



Laura

E O MEDO DE VIVER

UM ROMANCE DE
JOSIAS PEREIRA
com a orientação de guias espirituais

Editora Rubra Cognitiva

LAURA E O MEDO DE VIVER

Escrito por Josias Pereira

Copyright © 2023 Josias Pereira

Capa - Rogério Peres

Diagramação - Josias Pereira

Revisão - Eliane Candido

ISBN - 978-65-87148-10-6

Editora: Rubra Cognitiva

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra,
através de quaisquer meios — tangíveis ou intangíveis — sem o
consentimento escrito dos autores.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido
pelo artigo 184 do Código Penal.

Pelotas 2023

Sumário

Laura.....	5
Igapó: Uma Cidade de Segredos e Mistérios	7
Laura: Entre Sonhos e Desafios	7
Sara e a Amizade de Outras Vidas.....	8
Capítulo 1 – A Descoberta.....	10
No Caminho da Escola.....	14
Capítulo 2 – O Reencontro	27
Encontro com a Espiritualidade	38
Capítulo 3 – O Passado que é Presente.....	44
Os segredos da Vida	54
Capítulo 4 – Tia Ana	58
A Ateia na Umbanda	65
Sonho Compartilhado	80
Capítulo 5 – O Motivo de tudo? A Família e o Medo.....	101
O Encontro com a Verdade	106
O Perdão Namora o Amor	132
Capítulo 6 – O Verbo em Ação	137
O Trabalho Continua no Plano Astral	146
Capítulo 7 – Vencendo o Medo e Encontrando a Paz	171
Encontrando a Paz.....	174

Nota do Autor

Olá, agradeço por escolher ler o nosso livro. Aqui, você conhecerá Laura e seu constante conflito com o medo que a aflige. Ela vive atormentada por pesadelos e não compreende por que isso ocorre. Ao longo da história, você descobrirá o poder da família dela e como os jovens podem desempenhar um papel fundamental na jornada de autodescoberta da família, enquanto também compreendem sua própria missão neste mundo. Espero que, ao ler este livro, você encontre inspiração em sua própria força interior, independentemente da idade, e perceba como todos nós podemos contribuir para criar um mundo melhor para todos, inclusive para nós mesmos.

Este livro foi escrito em colaboração com meu mentor e amigos espirituais. No entanto, não tenho conhecimento de seus nomes, e peço desculpas por isso. Minha conexão com a espiritualidade é semelhante a um rádio quebrado. As histórias não surgem inteiras em minha mente; não vejo uma tela com o texto pronto. Escrever este livro foi um trabalho árduo, vejo cenas, sinto a dor do personagem e, às vezes, me sinto dentro da cena e vendo tudo acontecer. Durante um período, conversei com os personagens, visualizei cenas e senti emoções, e então tentei transmitir todas essas sensações e imagens na prática da escrita. Pode ser que algo tenha se perdido no processo, mas fiz o meu melhor para garantir que você, leitor, compreenda e sinta as emoções de Laura e sua jornada, repleta de erros, acertos e avanços como todo ser humano.

Agradeço à espiritualidade por me permitir compartilhar esta história com vocês.

Com carinho,

Josias Pereira

Laura

Laura estava imersa em um sono profundo quando a noite sombria deu lugar a um sonho misterioso. Ela se viu repentinamente transportada para um mundo repleto de enigmas e magia. Nesse sonho, Laura se encontrava em uma densa floresta, onde espinhos tentavam agarrá-la a cada passo. As árvores pareciam se mover, estreitando o caminho, enquanto os espinhos das flores feriam sua pele sensível. A escuridão ameaçava engoli-la, mas ela persistia em sua corrida, impulsionada por uma força desconhecida.

À medida que avançava e sentia as dores, Laura não percebeu que havia chegado a um precipício com uma majestosa cachoeira à sua frente. Ali, ela parou, sentindo a floresta ainda a perseguir. O medo crescia quando, de repente, a floresta recuou. Subitamente, uma mulher misteriosa emergiu diante dela, envolta por um brilho radiante que inundou a floresta com uma luz intensa. Uma sensação de paz envolveu o coração de Laura, enquanto a figura se misturava com os raios de sol. O olhar da figura feminina encontrou o de Laura, mas a jovem captou uma tristeza em seu sorriso. Laura encarou fixamente a mulher misteriosa, enquanto a escuridão que a envolvia recuava. No entanto, um abismo se abriu no chão, e Laura sentiu-se caindo. A queda foi vertiginosa, despertando um medo avassalador e acelerando seu coração. Até que, de repente, ela parou de cair e, ao abrir os olhos, Laura sentiu-se flutuando e se viu deitada em sua cama, ainda dormindo. - Como assim? Estou aqui e estou ali? - Laura pensou, tentando mover o braço. Para sua surpresa, o braço que estava flutuando respondeu ao seu comando, enquanto o que estava na cama permanecia imóvel. Uma onda de medo percorreu seu corpo.

Essa sensação, embora familiar, era sempre assustadora. Laura permaneceu quieta com os olhos fechados, sentindo-se como se estivesse em um estado entre dois mundos. Ela não conseguia abrir os olhos e a sensação de desespero aumentava. - Será que morri? - Ela se perguntou em silêncio. No entanto, aos poucos, os movimentos retornaram, trazendo um alívio profundo. Com cuidado manteve-se em silêncio de olhos fechados, e

quando os abriu novamente, estava deitada em sua cama, com seus movimentos gradualmente voltando ao normal. Laura sentou-se na cama, pegou seu caderno e começou a anotar o que havia experimentado. O sonho havia mudado desta vez, apresentando uma mulher desconhecida, e o mais intrigante de tudo: Laura viu seu próprio corpo deitado na cama. Aquilo era incrível. Ela se questionava sobre o significado de tudo aquilo. Teria ela passado por uma experiência de quase morte? O que poderia ser aquilo?

Laura dirigiu-se à cozinha, preparou uma xícara de café e observou pela janela enquanto o sol ainda não mostrava sinais de nascer. Ela se sentou com sua xícara de café e sabia que esse sonho, mesmo com suas modificações, vinha se repetindo há pelo menos um ano. Será que o destino estava tentando transmitir uma mensagem a ela? Laura pegou o celular e digitou: “pessoa dormindo e o corpo não se mexe”. Realizou uma pesquisa e descobriu que um professor chamado Wagner Borges¹ abordava esse tema. Ela assistiu a um vídeo e começou a compreender um pouco mais sobre o que estava acontecendo com ela. Paralisia do sono era o nome técnico, ou como o professor espiritualista a chamava, um desdobramento em uma projeção astral. E agora, como explicaria isso para sua família, que era atea?

¹ <https://www.youtube.com/@WagnerBorges>

Igapó²: Uma Cidade de Segredos e Mistérios

Prezado leitor, enquanto Laura assiste ao vídeo e aprende sobre a paralisia do sono e a projeção astral, aproveito para apresentar quem é Laura e onde ela reside. Igapó, uma cidade pacata no sul do estado da Bahia, ganhava vida com suas vastas plantações e campos verdejantes. A forte tradição agrícola era o coração da comunidade, com famílias que se dedicavam à produção de grãos, hortaliças e frutas há gerações. Os campos ao redor de Igapó eram adornados com silos e celeiros, e o ar era impregnado pelo doce aroma das safras sob o calor tropical. Os moradores de Igapó eram orgulhosos de sua terra fértil e trabalhavam arduamente para dela extrair o melhor. A cidade se destacava por sua produção de alimentos de alta qualidade, incluindo o famoso feijão vermelho, soja e milho, que encontravam seu caminho para outras partes do país e do mundo. Nas pequenas propriedades rurais, conhecidas como sítios, os agricultores, apelidados de sitiantes cultivavam tomates, alfaces e pepinos, vendendo-os frescos nas feiras e mercados da cidade. A vida em Igapó era serena e tranquila, e a cidade experimentava um crescimento constante devido à criação de indústrias e uma universidade pública que se instalou na região. A praça central da cidade era o ponto de encontro, onde as pessoas se reuniam à sombra das árvores para conversar, beber, namorar, passear e relaxar.

Laura: Entre Sonhos e Desafios

Laura é o nome da nossa protagonista, uma jovem de 15 anos com uma mente afiada e um coração compassivo. Sua personalidade amigável e empática a fazia querida por todos, mas ela escondia um medo profundo da morte que a aprisionava, impedindo-a de viver plenamente. As noites de insônia eram frequentes, sua mente atormentada por pensamentos sombrios sobre a mortalidade, e sofria de paralisia do sono o que a preocupava e a seus entes queridos. Esse medo, às vezes, a neutralizava, dificultando a busca por uma vida normal.

² “Igapó” é um termo de origem tupi-guarani que significa “caminho de água” ou “lagoa sombreada”. Esse termo é comumente utilizado para se referir a um tipo de floresta inundada que ocorre em algumas regiões do Brasil.

Quanto à sua aparência física, Laura era magra, com cabelos castanhos escuros frequentemente presos em um coque bagunçado. Seus olhos castanhos profundos refletiam sua inquietação interior, enquanto sua pele clara exibia sardas discretas. Ela preferia passar despercebida na multidão, evitando chamar a atenção. No entanto, Laura possuía talentos notáveis, incluindo a habilidade de ouvir com empatia e ser uma amiga leal. Sua paixão pela literatura e pelas artes a levava a passar horas lendo e desenhando durante seu tempo livre, uma forma de escapar das incertezas da vida.

Laura frequentava o “Instituto Magnificus”, uma das melhores escolas da cidade. Embora fosse uma aluna tímida, sua voz era marcante e firme quando ela decidia falar. Sua família desempenhava um papel importante na história da cidade. Seu pai gerenciava o que restava da fazenda da família, proporcionando estabilidade financeira em uma cidade pequena. Sua mãe, Pamela, Miss³ Igapó há duas décadas, agora vivia de memórias e frequentemente buscava conforto na bebida, deixando Laura confusa e triste. Ela não entendia o motivo de tanto silêncio e bebida naquela casa e entre seus familiares.

Embora seus amigos fossem importantes, eles não preenchiam completamente o vazio que Laura sentia. Ela se questionava constantemente onde encontraria seu lugar no mundo, especialmente em uma família que parecia estar desmoronando. Apesar da solidão, Laura era uma pessoa forte e determinada a encontrar sua identidade e independência, mesmo quando sua família estava em tumulto.

Sara e a Amizade de Outras Vidas

No cenário sombrio do Instituto Magnificus, Laura tentava sobreviver no ensino médio, mas sabia que estava apenas no início da jornada e que a paciência seria fundamental. Nesse contexto, brilhava a amizade entre Laura e Sara, uma jovem negra que, apesar da cor de sua pele e de sua fé na Umbanda, era uma das melhores amigas de Laura. Sara cresceu em um lar simples, onde seu avô, Pai de Santo Abelardo, era amplamente respeitado na comunidade. Embora Sara tenha conquistado uma bolsa de estu-

³ Informo que não usei o termo “Ex-Miss”, pois não gosto deste termo.

dos na mesma escola que Laura frequentava, seu caminho nem sempre foi fácil. Ela enfrentou discriminação devido à sua cor de pele e religião, mas sua fé permanecia inabalável.

Foi nesse contexto de injustiças e preconceitos que a amizade entre Laura e Sara floresceu. Laura esteve sempre ao lado de Sara nos momentos mais difíceis, defendendo-a e oferecendo conforto. Elas encontraram refúgio na amizade, criando um laço forte e único. Enquanto Sara compartilhava com Laura sua fé e tradições, Laura fortalecia a autoestima de Sara. Juntas, enfrentaram as adversidades e desafiaram as barreiras impostas por uma escola de classe média em uma cidade pequena. Sara valorizava profundamente a amizade de Laura e sabia que a amiga tinha algumas questões escondidas, mas respeitava o tempo dela, confiando que, na hora certa, Laura abriria seu coração.

Sara entendia profundamente que espiritualmente nascemos e reencontramos amigos de outras vidas, e essa sensação inexplicável, que aquece o coração, se manifesta quando nos reconectamos com almas queridas de tempos remotos. É uma conexão que vai além das palavras, algo que simplesmente se sente. É por isso que quando Sara e Laura estavam juntas, era como o reencontro de almas afins, unidas por um propósito maior: tornar a vida do próximo melhor.

Sara tinha consciência de que, espiritualmente, não se trata de pedir coisas para si mesma, mas sim de auxiliar os irmãos nesta jornada terrena. Ela sabia que, no momento certo, Laura também seria despertada para essa missão e que teria que enfrentar os desafios de ser espiritualista em uma sociedade de classe média. No entanto, Sara estava determinada a estar ao lado de sua amiga, pronta para enfrentar esses desafios juntas e fazer a sua parte para construir um mundo melhor. A amizade entre Sara e Laura não era apenas uma simples conexão; era uma aliança espiritual para iluminar o caminho de outros e criar um mundo mais compassivo e harmonioso.

Capítulo 1 – A Descoberta

Laura assistiu ao vídeo e conseguiu acalmar seus ânimos. Dirigiu-se ao espelho com um sorriso reflexivo, contemplando os enigmas dos sonhos e da própria imaginação. Após uma respiração profunda para recuperar o equilíbrio, ela iniciou um diálogo interior:

- Será que esses sonhos são simples reflexos dos meus medos cotidianos ou uma forma de comunicação com algo além do nosso mundo?

Sua mente inquieta continuava a questionar e refletir, trocando palavras tanto verbalmente quanto em pensamento. O que estaria por trás daquele sonho tão vívido e misterioso? Enquanto escovava os dentes, o silêncio envolveu seus ouvidos e a paz a abraçou por alguns instantes. Laura continuou a ponderar sobre a mulher misteriosa do seu sonho, o único som audível era o da escovação, como se o universo tivesse dado uma pausa momentânea para que ela desfrutasse da tranquilidade. Cada cerda da escova que passava pelos seus dentes era como uma nota suave de uma melodia relaxante, envolvendo-a em uma aura de serenidade. A cada movimento da escova, uma nova nota se criava, e ela se imaginava junto à cachoeira do seu sonho, com a presença envolvente da mulher misteriosa.

Laura observou seu reflexo no espelho, examinando cada detalhe do seu rosto, suas expressões revelando sua inquietação interior, e seus olhos cintilando com sede de conhecimento.

- Quem sou eu nesta jornada da vida? - Ela sussurrou para si mesma com uma sombra de dúvida passando por seus olhos.

Laura voltou até a cozinha e viu sua mãe, Pamela, saboreando uma torrada com geleia e segurando uma xícara de café fumegante que aquecia suas mãos. Pamela percebeu a presença da filha e se apressou em se justificar:

- Oi, filha. Olha, estou tentando manter a dieta com geleias de baixas calorias. Este café era seu, não era? Desculpe, acordei com fome.

Laura olhou para sua mãe com um sorriso compreensivo.

- Sem problemas, mãe, também gosto de geleia.

Pamela olhou para a filha com um misto de preocupação e curiosidade.

- Como é bom ser jovem né, a gente come de tudo e não engorda. Saudade desta época! Agora menina, só de olhar já engordo.

Laura olha para a mãe e não entende o motivo dela sempre falar do passado como se negasse o futuro e o que ela se transformou.

- Mãe, tive o mesmo sonho de novo, mas desta vez uma nova personagem apareceu nele. Uma mulher.

Pamela interrompeu sua mordida na torrada, seus olhos se fixaram em Laura, ansiosos por uma resposta que acalmasse sua inquietação.

- Como é essa mulher? - Indagou Pamela, com um tom de voz carregado de apreensão. Laura respirou fundo, tentando descrever o indescritível.

- Não sei, mãe. Não consegui vê-la claramente. Senti apenas sua presença, sua energia ao meu redor. Parece que ela tem um significado especial, mas não consigo decifrá-lo.

Pamela suspirou frustrada, abaixando lentamente a torrada. Sua expressão era uma mistura de desapontamento e inquietação.

- Ufa. Pensei que era um zumbi! Vou ligar para a Dra. Isabelle ainda hoje de manhã!

- Disse Pamela, buscando uma solução rápida e prática para o dilema de Laura. - Sabia que tem gente que acredita em zumbis?

- Não precisa ligar, mãe. Estou bem. Já fui lá e não adiantou nada. O que tem zumbi a ver com o meu sonho, mãe? - Respondeu Laura, curiosa.

Pamela mexeu no celular, lembrando-se de outro psicólogo que poderia ajudar.

- Zumbi e assombração, tudo é parecido, minha filha.

- Mãe, você está bem? - Laura perguntou, confusa ao ver sua mãe começar a falar sozinha como se estivesse dialogando com ela, mas não estava.

- Ah, tem o Dr. Almeida. Ele tentou flertar comigo quando eu era solteira, mas tudo bem, você pode ir lá. Também quando fui Miss da cidade, metade dos meninos tentou me conquistar, meu bem, metade...

Laura olhou para sua mãe com desdém, uma mistura de decepção e incredulidade em seu olhar.

- Será que ele se apaixonaria por mim agora? - Murmurou Pamela de forma discreta.

- Mãe, já vou! - Exclamou Laura, sentindo a necessidade de sair daquela conversa e buscar suas próprias respostas. Pamela foi até o espelho e se olhou por alguns segundos, refletindo sobre sua própria aparência.

- Filha, parece que eu preciso de botox? - Perguntou Pamela, com um toque de insegurança em sua voz. Quando se virou procurando por Laura, não a viu, pegou uma maçã e chamou a filha.

- Laura a sua maçã!

Laura voltou e sorriu para a mãe. Ficaram se olhando em alguns minutos de silêncio.

- Desculpa, tomei o seu café, filha. - Desculpou-se Pamela. Laura olhou para a mãe e sorriu.

- Sabe, mãe, não basta o pesadelo de sempre, agora aparece essa mulher maluca. Qual deve ser o significado?

Pamela olhou para sua filha, sorriu e a abraçou, percebendo que sua filha pode estar enfrentando algo mais profundo do que ela imagina.

- Vou ver um médico hoje para você, um psicólogo, nem que a gente vá para outra cidade.

- Tudo bem, mãe, mas um psicólogo talvez não seja a resposta. Hoje assisti a um vídeo do professor Wagner Borges falando sobre a paralisia do sono como algo espiritual.

Pamela franziu as sobrancelhas, desconfiada e relutante em abordar questões espirituais. Laura tentou explicar com calma.

- Ele é um pesquisador espiritual e escritor que estuda projeção astral e outros fenômenos. Ele tem livros e um programa de rádio há mais de 20 anos.

Pamela soltou um suspiro de desaprovação, balançando a cabeça em desacordo.

- Não acredite em tudo o que você vê na internet, Laura. Muita gente por aí fala bobagens, só querendo *likes* e ganhar dinheiro. Ontem mesmo me mandaram um vídeo dizendo que o botox causa câncer. Olha só que besteira.

Laura olhou para sua mãe, observando seu discurso infundável, e suspirou profundamente. Pegou a maçã da mão de sua mãe antes de sair para a escola, ciente de que precisava seguir seu próprio caminho.

- Filha quer que eu peça para Marlene fazer alguma coisa para você comer depois?

Laura está com o pensamento em outras ações no momento e ainda se sentindo confusa, pelo menos agora ela tinha uma opção além da medicina tradicional para explorar. Beijou o rosto da mãe e partiu.

No Caminho da Escola

No caminho para a escola, que Laura preferia percorrer a pé para sentir a natureza e observar as pessoas de sua cidade, ela escutava um *podcast* sobre Paralisia do sono. O entrevistado comentou:

- Não precisa ter medo, pois durante a paralisia do sono, o corpo passa por um estado de imobilidade temporária para evitar que a pessoa realize as ações do sonho enquanto está dormindo. Porém, em alguns casos, a pessoa acorda antes que a paralisia do sono acabe, resultando em uma sensação de paralisia. Embora a paralisia do sono seja uma experiência assustadora, não é considerada perigosa e não causa danos físicos ou mentais permanentes. No entanto, se os sintomas forem frequentes ou afetarem a qualidade do sono, é importante procurar ajuda médica.

Laura caminhava pela rua em direção à escola enquanto ouvia o celular. De repente, ela avistou Sara descendo do ônibus. Laura sorriu e gritou o nome da amiga, que a viu e foi em sua direção. Laura sorriu e acenou para Sara, que retribuiu com um sorriso largo e um aceno entusiasmado.

- Oi Sara, tudo bem?

- Oi Laura! Tudo tranquilo por aqui. E com você?

- Ah, estou um pouco nervosa, hoje tem prova de química.

- Sabe amiga, eu também estou um pouco ansiosa, mas você sabe tudo, né Sara? Afinal, você é a melhor aluna da sala.

Sara sorriu e fez pose de estátua, enquanto Laura fingia que tirava uma foto e ambas riram. Continuaram caminhando e rindo.

- Que bom que você me lembrou da prova Laura, tinha esquecido!

- Eu tenho uma ideia, por que não pensamos em algo divertido para fazer depois da prova? - Sugeriu Laura, já pensando no que fazer depois da escola.

- Ótima ideia! Mas, falando em problemas, você também sofre com paralisia do sono, né Laura? Eu tive outra essa noite!

- Nossa, eu também tive essa noite! - Fala Laura vendo que isso pode ser mais normal do que ela imagina.

- Eu tenho, mas é raro, mas quando tenho dá medo. - Informa Sara com cara de preocupação.

- Eu tenho quase sempre. É tão assustador quando a gente acorda e não consegue se mexer.

- Eu sei como é, mas tenho tentado entender melhor a relação da paralisia do sono com a Umbanda, minha religião. Meu avô tem me ajudado nisso.

Laura arregalou os olhos, curiosa.

- Seu avô é o “Pai Aberlado”?

- Sim, é ele mesmo.

- Interessante, já ouvi falar do seu avô e nunca tinha ouvido falar dessa conexão da Umbanda com a paralisia do sono.

- Um dia o meu avô falou que essa experiência de paralisia do sono é quando o corpo prepara a alma para ter acesso ao plano astral por alguns instantes ou horas. O espírito pode deixar seu corpo e depois retornar.

Laura achou tudo aquilo muito interessante, mas não entendia muito bem.

- Desculpe, não entendo de Umbanda. Eu não tenho religião, mas fico curiosa para saber mais sobre outras crenças.

- Se quiser, posso te apresentar a algumas coisas da Umbanda um dia desses. Um dos motivos de eu sofrer *bullying* nesta escola é que sou negra e umbandista.

Laura fez uma expressão de surpresa e tristeza.

- Isso é tão injusto! Eu acho que é porque você é superinteligente e linda e eles ficam com medo.

- Ah, você é uma amiga incrível, Laura.

Elas continuaram caminhando e conversando até que escutaram a campainha da escola tocar e aceleraram o passo até chegar na escola. As duas entraram na sala de aula

e se sentaram juntas. A professora Consuelo, que leciona matemática, entrou na sala e começou a falar.

- Bom dia, alunos. Hoje teremos prova de matemática, então peço que todos fiquem em silêncio e se concentrem.

Laura e Sara trocaram um olhar animado e começaram a rir, enquanto a professora as observava.

- Nunca vi ninguém ficar animado com as provas de matemática.

Laura e Sara pararam de rir e ficaram sérias, com caras de que erraram a prova. Enquanto fazia a prova, os pensamentos de Laura não se concentravam nas equações que a prova pedia. Em vez disso, ela se pegou somando as possibilidades e desafios que estavam por vir em sua vida e diminuindo as frustrações do dia a dia. Laura estava prestes a embarcar em uma jornada emocionante e desafiadora para conhecer uma nova religião que é frequentemente discriminada, e ela não conseguia entender o motivo disso.

Após a prova, Laura e Sara saíram da sala de aula e voltaram a conversar enquanto caminhavam pelas ruas ensolaradas da cidade.

- O seu sonho é uma coisa, mas a paralisia do sono é outra - comentou Sara. Laura concordou e respondeu, descrevendo suas experiências.

- Sim, é bastante confuso. No sonho, sempre há uma floresta escura e, ao mesmo tempo, eu me machuco e sinto dores. Quando acordo, fico paralisada e isso me assusta.

Sara tentou ajudar e perguntou:

- Você já viu alguns vídeos na internet sobre isso?

- Sim, por isso estou deixando de lado os psicólogos e procurando ajuda na questão religiosa, mas minha família não gosta disso.

Sara olhou para Laura com empatia e compreensão:

- Entendo você, amiga. Preciso ir agora, vou pegar o ônibus para não chegar muito tarde em casa.

Laura olhou para Sara e ofereceu ajuda:

- Quer dormir na minha casa?

Sara sorriu, mas recusou a oferta. - Quem sabe outro dia.

O ônibus finalmente chegou, e Laura avistou sua amiga entrando a bordo com um sorriso. Ela continuou sua caminhada pelo coração da cidade, sentindo-se privilegiada por residir na região mais nobre da cidade. Parou por um instante e observou as pessoas trabalhando nas lojas. Ela retirou uma bala de sua mochila e, com um olhar perspicaz, procurou uma lixeira. Seus olhos se detiveram em uma jovem varrendo a rua, cujos traços lembravam notavelmente sua amiga, Sara.

Um caloroso sorriso escapou dos lábios de Laura enquanto observava a jovem, que aparentava ter menos de vinte anos. Laura virou-se, percebendo que a maioria das pessoas no ponto de ônibus se pareciam mais com Sara. Seguiu seu caminho, mergulhando em pensamentos profundos sobre as complexas disparidades culturais e financeiras que permeavam o tecido da sua nação.

O sol batia em seu rosto, e ela contemplava o pôr do sol e as cores que ele proporcionava. Laura respirou fundo e dirigiu-se para sua casa, já pensando que poderia ter outro pesadelo como sempre, e talvez teria que ouvir sua mãe falando mal de alguma vizinha que ela não gostava.

Ao chegar em casa, Laura encontrou sua mãe imersa em uma conversa animada ao telefone com uma amiga. Ela a cumprimentou com um sorriso e observou quando sua mãe fez um gesto para que ela se aproximasse. A mãe de Laura a informou sobre a chegada de um novo livro e, intrigada, questionou Laura sobre o motivo de sua leitura constante, considerando que ela mesma não tinha paciência para ler. Sem esperar por uma resposta, Pamela voltou à sua conversa ao telefone, mergulhando em memórias de tempos gloriosos e lamentando as mudanças que o tempo trouxera para sua vida atual. Laura aproveitou para se retirar e dirigir-se ao seu quarto.

Ao entrar no quarto, Laura olhou ao redor, sorrindo para si mesma. Ela sentiu a brisa fresca da noite e um arrepio percorreu sua espinha, trazendo à tona o medo que a

assolava sempre que enfrentava a paralisia do sono e os enigmáticos pesadelos que a acompanhavam. Ela se aproximou de sua cama e pegou o livro recém-chegado, abraçando-o com devoção enquanto tentava acalmar os batimentos cardíacos acelerados. Com gestos delicados, acariciou a capa do livro **Autobiografia de um logue** e o abriu com cuidado, folheando suas páginas com atenção. Embora soubesse que não estava em perigo, a proximidade da paralisia do sono ainda a assombrava.

Laura jantou sozinha, pois sua mãe preferia dedicar-se a uma sessão na esteira, e depois de mais algumas páginas de leitura, sentiu-se sonolenta. Ela fechou os olhos com um suspiro profundo, buscando a paz interior que tanto ansiava.

No meio da noite, Laura acordou abruptamente e espiou o relógio. Eram apenas duas da manhã. Decidiu levantar-se e dirigir-se à cozinha para preparar um chá. Enquanto contemplava a escuridão lá fora pela janela, pensou que talvez seus sonhos contivessem mensagens que ainda não compreendia.

- Será que quando dormimos, experimentamos uma pequena morte? - Ela se perguntou.

- Será que somos espíritos que retornam à casa do Pai durante a noite?

Laura caminhou até a janela da sala, abrindo a cortina e olhando para fora. Ela viu a lua, que estava relutante em aparecer entre as nuvens da noite.

- É uma noite misteriosa para uma vida mais misteriosa ainda. - Murmurou Laura para si mesma.

Ela olhou a lua querendo aparecer.

- Será que somos espíritos e simplesmente não nos lembramos disso?

O aroma do chá começou a preencher a cozinha, e Laura pegou a xícara que estava quente, procurando um local confortável para se acomodar. Ela ainda sentia a influência misteriosa da noite ao seu redor, e a sonolência a envolveu gradualmente. No entanto, ela decidiu deixar o chá esfriar um pouco antes de continuar bebendo. Sem perceber acabou caindo no sono novamente.

Em seu sonho recorrente, Laura viu-se correndo em um labirinto sombrio, lutando desesperadamente para escapar das trevas que a perseguiram. Cada passo era uma agonia, pois espinhos perfuravam sua pele e lágrimas escorriam por seu rosto. A dor tornava-se insuportável, e a sensação de sufocamento aumentava a cada momento. Seu corpo estava coberto de sangue, mas ela persistia na corrida, atormentada pelo medo de ser subjugada. No auge de seu desespero, Laura gritou por socorro e, de repente, uma figura misteriosa emergiu das sombras, trazendo consigo uma luz resplandecente. A mulher aproximou-se e a envolveu em um abraço, e uma profunda sensação de paz invadiu Laura. As feridas que a afligiam curaram-se milagrosamente, e pela primeira vez em muito tempo, ela se sentiu verdadeiramente amada e segura.

Laura fixou seus olhos na figura da mulher com intensidade, mas de repente, seus pés escorregaram, e ela caiu em um abismo escuro. O medo a dominou novamente, e ela agarrou-se desesperadamente às paredes escorregadias, mas só mergulhou mais fundo na escuridão. Ao olhar para baixo, avistou seu próprio corpo adormecido no sofá da sala. Laura se lembrou do que havia lido sobre a paralisia do sono e conseguiu acalmar seu coração, compreendendo que era apenas uma experiência passageira. Quando sua calma retornou, percebeu que estava flutuando mais alto, acima de sua própria casa. Passou pela parede e o teto como se fossem barreiras sem substância, observando sua casa lá embaixo. Em seu coração, Laura sentiu uma sensação indescritível de liberdade. O medo havia se transformado em êxtase ao contemplar tudo abaixo dela. Embora incapaz de mover-se fisicamente, sentia-se como um ser etéreo, flutuando sobre a sala e observando tudo ao seu redor. Depois do êxtase veio um pouco de medo e Laura se concentrou, de olhos fechados, em sua respiração e, aos poucos, sentiu seus músculos relaxarem. Subitamente, conseguiu mexer os dedos e, em seguida, todo o seu braço. Ela percebeu que tinha a capacidade de se mover novamente e soltou um suspiro de alívio.

Laura se sentou e contemplou a xícara de chá agora frio, enquanto o sol começava a surgir no horizonte, afastando a escuridão da noite. Ela se levantou com determinação, jogou o chá fora e refletiu sobre a paralisia do sono que havia experimentado. Era uma

condição peculiar em que a pessoa acorda durante a fase REM⁴ do sono e fica temporariamente imóvel. Embora assustadora, Laura se lembrou de que era algo completamente normal e temporário. Sentiu uma sensação de poder e liberdade ao recordar a experiência.

Laura estava na cozinha, preparando um café da manhã saudável, quando ouviu passos se aproximando de seu quarto. Ela soltou um grito animado:

- Mãe, estou aqui!

Enquanto mexia o café, Laura deixou sua mente vagar pensando sobre o que havia ocorrido, ela flutuou e viu a sua casa como se fosse um espírito sem corpo. Seria possível que todos tivessem dois corpos? Um físico e outro etéreo? Essa pergunta intrigante a consumia. O universo lhe dera um presente peculiar, e Laura estava determinada a compreendê-lo. Se ela podia fazer isso, todos também poderiam. Se estivesse passando por isso, era por uma razão. Talvez para ajudar a mudar o mundo.

A cada noite, Laura descobria algo novo em suas experiências incomuns, como se estivesse frequentando uma escola noturna de conhecimentos misteriosos. Mas, dessa vez, seria diferente. Laura montou uma mesa caprichada, com pão, biscoitos e um delicioso bolo vegano de maçã feito por ela. Sentou-se, aguardando a chegada da mãe. Sua mãe precisaria entender o que acontecera. Laura flutuara de verdade, vira detalhes concretos da casa vizinha, como o carro do vizinho e a bicicleta no jardim. Não era um sonho. Era real.

Sua mãe desceu e, como de costume, começou a falar sobre a importância de manter a forma física, malhar na esteira por pelo menos 30 minutos por dia. Laura não estava interessada na aula de “corpo perfeito” de sua mãe, então seus pensamentos vagaram enquanto sua mãe falava.

Em seu mundo interior, Laura imaginava como seria fascinante conversar com os espíritos do outro lado e desvendar os segredos do que estava realmente ocorrendo.

- Será que existem espíritos?

⁴ REM é a sigla para Rapid Eyes Movement, ou movimento rápido dos olhos. É o sinal físico mais evidente de que uma pessoa está nessa fase do sono, considerada a mais profunda. O sono REM é fundamental porque é nele que as memórias são processadas e o conhecimento é consolidado (MORSCH, 2022).

Laura pegou uma fatia do bolo vegano e começou a saboreá-lo, apreciando a textura e o sabor. Enquanto comia, seus pensamentos vagavam para sua experiência, deixando as palavras de sua mãe sem eco em sua mente.

- Será que outras pessoas vivenciam o que ela experimenta fora do corpo? - Pensa Laura.

Enquanto saboreava o bolo, ela olhava para sua mãe, que ainda falava sobre beleza e envelhecimento. Laura apenas sorria e concordava, mas seu foco estava em seus pensamentos pessoais. Laura terminou o café da manhã e se levantou para iniciar o dia. Ela pegou dois pedaços do bolo e os colocou em um pote para levar à sua amiga. Antes de sair, deu um beijo em sua mãe.

No momento da saída, Laura percebeu que sua mãe estava ocupada gravando áudios para suas amigas no grupo **Miss Igapó**, compartilhando com entusiasmo sua corrida de 3 km que iria fazer naquele dia. Mas havia algo na expressão dela que não era tão radiante quanto parecia. Laura sentiu uma pontada de tristeza, imaginando quão solitária e carente de alegria sua mãe devia estar, especialmente porque seu pai estava fazendo doutorado fora do país e sua mãe se sentia sozinha em muitos momentos.

Por um instante, Laura ficou observando, ponderando como poderia ajudar sua mãe a encontrar a felicidade. Ela sabia que não seria uma tarefa simples. Laura prometeu a si mesma que dedicaria mais tempo à sua mãe, compartilhando momentos juntas e conversando. Seu objetivo era mostrar a ela que nunca estaria sozinha e que sempre haveria alguém para apoiá-la.

Laura deixou a casa com um sorriso resolutivo no rosto, determinada a descobrir mais sobre sua própria identidade e seu papel neste mundo intrigante.

Ela percorreu as ruas com um olhar atento para as pessoas ao seu redor, refletindo sobre como poderia causar um impacto positivo na vida de alguém. Seguiu adiante, entoando suas músicas favoritas em alto e bom som, afastando as vozes que ecoavam em sua mente. Laura admirou a tranquilidade da cidade, com suas amplas avenidas e o sol

radiante que iluminava os rostos dos idosos, oferecendo-lhes uma nova chance de aprender e se encantar com a vida.

Ela notou as pessoas arrumando suas cadeiras nas calçadas para fugir do frio e sentir o caloroso abraço do sol, que ostentava sua grandeza no sistema solar, deixando até Júpiter com inveja. Laura compreendeu que tudo na vida é relativo e seguiu adiante, distribuindo sorrisos a todos que cruzavam seu caminho. Ela absorveu os sons de risos e conversas que permeavam o ar, apreciando a beleza e a simplicidade da vida em vários momentos.

Laura seguiu absorvendo a atmosfera energizante ao seu redor. Ela admirava as árvores que balançavam suavemente com a brisa, sentindo a textura da calçada sob seus pés. Ao passar por um parque, seus olhos brilharam ao ver as crianças se divertindo nos balanços e escorregadores. Ela não resistiu e decidiu se juntar a elas por alguns instantes, sentindo a adrenalina enquanto se impulsionava no balanço. O sorriso contagiante em seu rosto refletia a alegria que irradiava de sua alma.

Mais adiante, Laura avistou um grupo de idosos praticando **tai chi** em um canto do parque. Ela se aproximou com curiosidade e se juntou a eles, seguindo seus movimentos suaves e fluidos. A cada movimento, sentia a energia vital fluindo através de seu corpo, trazendo um equilíbrio renovado. Laura compartilhou sorrisos e olhares de cumplicidade com os idosos, compreendendo que a felicidade pode ser encontrada em atividades simples e na conexão humana. Ela então se deu conta de que tinha aula e que deveria estar bem atrasada. Sorrindo, despediu-se dos idosos e correu para a escola, no caminho atropelou o vento e sua dignidade.

Ao se aproximar da escola, Laura já conseguia sentir o aroma revigorante e fresco da limonada que era vendida na esquina, mesclado com o cheiro do café encorpado que os professores tomavam na sala dos professores a fim de estimular a cognição durante as aulas de 50 minutos. A cafeína tinha a propriedade mística de ativar os neurônios para aturar uma aula pré-programada que nunca mudava.

Na escola, Laura chega atrasada, ofegante e com uma expressão cansada. Sara, sua amiga, percebe seu estado agitado e faz um questionamento preocupado:

- Ei, você está bem?

Laura tenta recuperar o fôlego antes de responder:

- Sim, fui fazer tai chi com os velhinhos e perdi a hora.

Sara sorri, conhecendo o amor de Laura por atividades relaxantes e espirituais:

- Você adora essas coisas, né?

Laura assente com um sorriso no rosto:

- Sim, todas as expressões religiosas levam a Deus.

Há um breve momento de silêncio enquanto as duas amigas se encaram. Laura percebe uma tristeza nos olhos de Sara e sussurra baixinho:

- Ei, você está bem? - Pergunta Laura e Sara responde com um sorriso forçado:

- Depois eu te conto no intervalo.

Enquanto a conversa acontece, o professor de Química chama a atenção de Laura:

- Laura, já que chegou atrasada e está falando, acho que estava estudando. Pode vir aqui no quadro fazer esse exercício.

Laura respira fundo, sentindo o olhar dos colegas sobre ela, e caminha até o quadro. Enquanto se dirige para lá, ouve alguns assobios dos meninos, incluindo Henrique que olha para ela e fala.

- Gostosa!

Ela para e encara Henrique com determinação.

- Você tem mãe, né, Henrique?

O menino fica em silêncio, sem saber o que responder. Laura continua, sem se abalar.

- Imagine ela na escola com 15 anos e um garoto como você a chamando de “gostosa”. Será que ela ficaria feliz?

O professor intervém para acalmar o clima tenso:

- Henrique, você pode pedir desculpas para sua colega de classe.

Henrique responde em voz baixa, envergonhado:

- Desculpe, Laura.

O professor sorri, satisfeito com a solução pacífica:

- Muito bem, agora vamos em frente. Laura, por favor, faça o exercício que pedi.

Laura se aproxima do quadro, sentindo a tensão no ar, mas decidida a mostrar sua coragem. Ela realiza a atividade proposta, e a turma fica em silêncio, observando-a com respeito. Ao término, ela se vira para a classe e olha para o professor.

- Professor, peço permissão para falar algo que considero importante.

- Claro, Laura.

- Queria dizer aos meninos que é desafiador vir aqui no quadro e fazer um exercício que você não compreende completamente e não sabe para que vai servir na sua vida. Para uma garota, isso pode ser ainda mais intimidante, pois enquanto tentamos aprender, sentimos o olhar de alguns de vocês nos avaliando de maneira inadequada. No entanto, quero deixar claro que não dou importância a essas convenções superficiais. Vocês meninos devem respeitar as meninas como seres humanos, assim como vocês, e manter as questões de aparência e desejos em ambientes apropriados, como festas, boates e praias. A escola é um lugar de aprendizado e construção de amizades. Respeitemos uns aos outros para construirmos uma sociedade melhor.

As meninas se levantam e aplaudem Laura, enquanto o professor sorri com a fala corajosa de sua tímida aluna, que volta ao seu lugar com o rosto corado de timidez, mas com a determinação de fazer a diferença.

No intervalo, os alunos corriam pelo corredor da escola como se estivessem escapando de uma prisão. Laura e Sara habilmente desviavam dos pequenos que precisavam de um pouco de ar fresco fora da sala de aula. Elas caminhavam juntas até um espaço isolado, onde o sol ainda tentava aquecer o muro de concreto da escola separando os mundos. Os outros alunos passavam apressados à sua frente, mas Laura observava tudo

com um brilho de alegria nos olhos. Aquele era o lugar onde a vida pulsava, onde a liberdade se manifestava. Laura olhou para Sara com uma expressão preocupada. Seus olhos se encontraram, transmitindo uma conexão silenciosa entre elas. Laura ergueu as sobrancelhas, indicando sua curiosidade.

- Hei, Sara, tudo bem? Por que você não respondeu às minhas mensagens sobre a escola ontem?

Sara desviou o olhar por um momento, parecendo hesitante. Ela mexeu nos cabelos, nervosamente.

- Desculpe, Laura. Tenho algumas preocupações com meu avô. Ele não está se sentindo muito bem.

Laura franziu a testa, demonstrando compreensão e empatia.

- Oh, sinto muito em ouvir isso. O que posso fazer para ajudar?

Sara respirou fundo, buscando coragem para compartilhar suas preocupações. Ela cruzou os braços, abraçando a si mesma como se buscasse conforto.

- Meu avô está doente e ele pediu para eu pegar uma imagem de Omolu na sua casa de Umbanda.

Os olhos de Laura se arregalaram ligeiramente, refletindo surpresa.

- Ah, espero que ele se recupere logo! Mas por que você precisa pegar essa imagem? Não seria melhor ir ao hospital?

Sara se inclinou um pouco para frente, explicando com uma voz suave e cheia de convicção.

- Já fomos ao hospital, mas meu avô confia mais na fé e nos seus guias espirituais. Ele acredita que o corpo só adoece quando o espírito adoece, e que a imagem de Omolu pode ajudar a trazer equilíbrio e harmonia de volta.

Laura inclinou a cabeça, com um olhar meio perdido sobre algumas ações que Sara informou.

- Sara, desculpe, mas eu não sei quem ou o que é Omolu?

Sara ergueu o queixo com orgulho, exibindo seu conhecimento.

- Amiga, tudo bem, você não é obrigada a saber e eu posso explicar. Omolu é um dos nossos Orixás mais importantes. Ele é responsável por curar doenças, proteger os mais fracos e acalmar os corações apreensivos. Minha fé nele é muito forte, e acredito que ele pode ajudar meu avô.

Laura sorriu, sentindo uma admiração crescente por sua amiga. Ela apoiou uma mão no ombro de Sara, transmitindo seu apoio físico.

- Entendi. E eu posso ir com você nessa missão? Não entendo muito sobre essas coisas, mas quero estar aqui para apoiar você. Falam que tudo é energia e eu cada vez mais acredito nisso.

Sara olhou nos olhos de Laura, sentindo-se grata por sua amizade. Ela segurou a mão de Laura com ternura.

- Claro, Laura! Seria ótimo ter você comigo. Assim, quem sabe, você vai entender mais sobre a força da fé e a importância da imagem de Omolu para a Umbanda.

Uma bola bateu na perna de Laura, e ela a pegou, tentando fazer embaixadinhas com ela antes de chutá-la de volta aos meninos. Enquanto ria, Juliana passou com Samantha.

- Até que você bate um bolão, Laura! E adorei a sua fala, vou colocar nas minhas redes sociais hoje.

Capítulo 2 – O Reencontro

No fim da aula, Sara e Laura caminham pela rua, observando os alunos à sua volta. A atmosfera está carregada com a agitação típica do final das aulas. Alguns alunos esperam ansiosamente seus pais os buscarem, enquanto outros já mergulham nas complexidades do mundo adolescente, buscando na paixão ardente uma fuga momentânea da solidão.

Laura observa atentamente cada grupo de estudantes. Há os namorados, isolados do resto do mundo, perdidos em seu próprio universo romântico. As patricinhas, com seus olhares afiados, procuram por alguém para direcionar o veneno de suas frustrações. O nerd, apressado e determinado, tenta escapar da prisão imposta pela escola, ansioso para mergulhar em suas paixões pessoais e ilusões remotas. Há também os futuristas, aqueles que parecem viver em um mundo à parte, encantados com tudo o que veem, alheios às preocupações do caos que cerca a vida dos outros, pintando a realidade com tons de felicidade rosa para camuflar a aparente apatia quando se fala da dor do próximo. E existem os músicos que tocam músicas dos anos 80, muitas vezes em função das preferências de seus pais. Sara para e observa um grupo musical que tem no vocal, acompanhada por um vilão, Samantha que canta a música “Meninas Só Querem Se Divertir” de Cyndi Lauper⁵. Laura para e sente a energia da música na voz de Samantha, que interpreta a canção de forma excepcional, dando-lhe uma nova vida com sua versão única.

À medida que observam essas diferentes tribos juvenis, Laura compartilha silenciosamente suas impressões, refletindo sobre as complexidades do universo adolescente e as diversas maneiras como os jovens enfrentam os desafios da vida.

Laura, em uma reflexão profunda, pensa em voz alta: - O que o mundo adulto reserva para nós no futuro? - Ela olha intensamente para Sara, seus olhos refletindo uma mistura de curiosidade, determinação e uma pitada de inquietação. Sara, por sua vez, encontra o olhar de Laura e sorri, um sorriso que diz mais do que palavras, um sorriso

⁵ Girls Just Want to Have Fun. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PIb6AZdTr-A>

de cumplicidade e entendendo que sua amiga está passando por um momento de auto-análise e questionamento sobre o que virá a seguir em suas vidas.

Chegando ao ponto de ônibus, Laura olha ao redor, empolgada com a perspectiva de pegar o ônibus como se fosse a primeira vez que ela se aventurasse a explorar um bairro da periferia dentro de um ônibus popular. Sara observa Laura com um misto de diversão e carinho e comenta, jogando o cabelo para trás com um sorriso brilhante:

- Nunca vi alguém tão animado para pegar um ônibus, Laura.

Laura sorri radiante, exibindo sua empolgação como uma criança prestes a embarcar em uma grande aventura.

- Ah, deixa eu curtir esse momento. Acho tão legal sair da minha rotina, experimentar coisas novas.

Sara, observando a amiga com um sorriso divertido, responde:

- Então, querida, senta e espera. Os ônibus para a periferia costumam demorar um pouco, tá!

Laura olha em volta encontrando um assento disponível no ponto de ônibus. Enquanto aguardam, ela vira-se para Sara, curiosa:

- O que você costuma fazer enquanto espera?

Sara sorri e responde, mexendo no celular com elegância:

- Geralmente leio ou ouço música para passar o tempo. É uma forma de aproveitar esses momentos de espera e relaxar um pouco.

Laura fica intrigada com a resposta de Sara e pergunta, olhando para sua amiga:

- Legal, por isso que você sempre leva um livro para a escola, né?

Sara concorda com um aceno de cabeça e mostra um livro.

- Isso mesmo. E agora estou lendo esse livro incrível sobre o espiritualista e o amor ao próximo.

Laura assente, interessada.

- E o que você aprendeu até agora?

Sara reflete por um momento, enquanto gesticula com as mãos de forma expressiva.

- Eu aprendi que a vida é uma jornada repleta de desafios e oportunidades. É preciso saber aproveitar cada momento e aprender com cada experiência.

- Eu concordo. Acho que é importante buscar o equilíbrio e a paz interior, não é?

- Exatamente! A vida é uma busca constante pelo autoconhecimento e pela realização pessoal. É importante encontrar a nossa verdadeira essência e viver de acordo com ela.

Laura olha ao redor, sentindo-se inquieta, enquanto observa as pessoas que passam e sente que pode se abrir com Sara sobre suas ideias meio fora da caixa.

- Sabe, acho que nossa geração perde muito tempo só falando de sexo e drogas. Mas acredito que isso é uma forma de nos desviarmos do caminho certo.

Sara arregala os olhos, surpresa, e fecha o celular lentamente.

- Nossa, será que somos irmãs espirituais? Eu penso da mesma forma. Essas redes sociais que incentivam os jovens a apenas rebolar, dançar de forma sensual... parecem ser influências do mundo espiritual das forças ocultas. Uma forma de tirar tantos espíritos de luz do caminho mostrando os luxos e prazeres da vida mundana. Acho que devemos viver no equilíbrio.

Laura ri, e as duas compartilham uma risada descontraída, enquanto o som do ônibus se aproximando quebra o momento, anunciando o fim da conversa. Laura e Sara sobem no ônibus. Laura, inquieta, observa atentamente o ambiente ao seu redor. Um ponto próximo ao final do centro da cidade, uma mulher chamada Dona Maria entra no ônibus. Seu corpo corpulento e suas bolsas parecem desafiar a gravidade. Laura, levantando-se para que Dona Maria possa se acomodar, nota a expressão de gratidão nos olhos da senhora. Dona Maria agradece e sorri com ternura.

- Muito obrigada, minha jovem. Não é sempre que encontro tanta gentileza.

Laura, com um sorriso, responde:

- De nada. É um prazer poder ajudar.

Dona Maria aproveita o assento e olha para Sara com curiosidade.

- Querida, como está seu avô? Nosso Pai Adalberto?

- Dona Maria, obrigada por perguntar. Meu avô está bem, melhorando a cada dia. Vou pegar a imagem de Omolu que ele pediu no terreiro de umbanda.

Dona Maria assente, demonstrando aprovação.

- Isso, filha. Omolu vai protegê-lo, com certeza. Eu já acendi minha vela e pedi proteção para o Pai Oxalá.

Laura, intrigada com a conversa, sente a necessidade de fazer uma pergunta.

- Dona Maria, posso perguntar algo? Por que deixar a saúde de um ser querido nas mãos de Oxalá? Não seria melhor os conhecimentos médicos?

Dona Maria, com calma e sabedoria, responde:

- Minha querida, quando você ficar mais velha, vai entender que o melhor é aceitar a vontade de Deus. Nós não podemos controlar tudo e, às vezes, precisamos confiar em algo maior do que nós mesmos.

Laura reflete por um momento antes de responder:

- Eu só não entendo como alguém pode acreditar em uma entidade como Oxalá. Parece tão... irracional.

Com calma, Dona Maria explica, gesticulando com as mãos de forma expressiva:

- Eu posso entender sua perspectiva, minha filha. Mas para nós, espíritas, Oxalá é uma forma de nos conectarmos com a força divina e de pedir proteção e cura para nossos entes queridos. Não é sobre ser irracional, é sobre ter fé e acreditar em algo que nos dá esperança.

Laura, intrigada com a explicação de Dona Maria, olha ao redor do ônibus, pensando sobre o que foi dito. Sara, apoiando a conversa, acrescenta:

- Eu concordo com Dona Maria, Laura. Acho que é importante acreditar em algo maior. Não importa se é na religião ou em outra coisa, ter fé em algo supremo é o que nos dá força e esperança.

Dona Maria sorri e acrescenta:

- Exatamente, minhas queridas. A fé nos ajuda a enfrentar os desafios da vida. Acreditar em algo maior nos dá conforto nos momentos difíceis.

Laura, ainda pensativa, comenta:

- Eu nunca pensei nisso dessa forma. Talvez eu esteja sendo muito inflexível. - Laura para pensa um pouco e conclui. - Eu realmente preciso ter uma mente mais aberta. Obrigada por compartilharem suas perspectivas comigo.

Dona Maria sorri e toca a mão de Laura com carinho:

- Não se preocupe, querida. A jornada da vida nos ensina a cada dia. O importante é estarmos dispostos a aprender e crescer.

Sara, apoiando a conversa, acrescenta:

- E é sempre bom ouvir diferentes pontos de vista. Assim, podemos ampliar nossos horizontes.

- Minhas filhas, - diz Dona Maria com um olhar afetuoso - antes de sair deste ônibus, quero dar algo a você, menina curiosa. - Dona Maria olha para Laura com um sorriso que acalma o coração. Laura se surpreende e pergunta, curiosa: - O que é, Dona Maria?

Com um gesto gentil, Dona Maria tira do pescoço um colar de hematita com um crucifixo e o entrega a Laura. Ao pegar o colar, Laura sente imediatamente uma sensação de paz profunda, como se o mundo espiritual a envolvesse com um abraço caloroso.

- Este colar, querida - explica Dona Maria - é para acalmar o seu coração.

Laura, emocionada, responde:

- Eu não posso aceitar isso.

Dona Maria toca na mão de Laura com carinho e insiste:

- Não se preocupe, é apenas um colar. Ele me ajudou a enfrentar momentos difíceis na minha vida, e agora os espíritos que estão aqui me pedem para te entregar.

Laura olha para o colar, sentindo-se grata e comovida, e finalmente diz:

- Obrigada, Dona Maria. Vou guardá-lo com muito carinho.

- Não, minha menina, você vai usá-lo com muito amor.

Dona Maria fecha os olhos como se entrasse em transe e segura a mão de Laura, que sente à sua frente uma entidade que sorri para Laura. A entidade espiritual no corpo de Dona Maria diz:

- Filha, sua jornada será linda, mas para isso, você precisa aprender a se proteger e a confiar no amor de Deus ou do nome que desejar. Para completar sua jornada, você vai precisar ser forte e nunca, mas nunca estará sozinha. Estaremos ao seu lado para ajudar nossos irmãos.

Sara sente o amor do universo explodindo em seu coração, sorri e uma lágrima cai de seu rosto. Quando olha em volta, percebe que estava em transe. Dona Maria sorri para ela, percebendo que Laura entrou em transe e vivenciou uma parte do mundo espiritual.

- Minha filha, não tenha medo do seu sonho. Quanto mais caminhar no mundo espiritual, mais vai compreender o seu sonho.

Dona Maria olha para Sara e diz:

- E eu vou rezar pelo seu avô, nosso Pai Adalberto.

Laura sorri para Dona Maria, pensando “como ela poderia saber dos seus sonhos?” Dona Maria com dificuldade se levanta e sai do ônibus, deixando Laura e Sara emocionadas com seu gesto generoso. Laura olha para o colar em sua mão, sentindo uma paz inexplicável. Ela o guarda com cuidado e segue o restante do caminho ao lado de Sara, com esperança no coração.

- Eu não entendo tudo isso, Sara, mas sinto que esse é o caminho.

- Laura, minha amiga, cada um aprende no seu tempo, e a sua jornada é sua. Estarei sempre aqui para te ajudar.

Sara olha para Laura, intrigada e pergunta:

- Por que você não acredita em espíritos como Xangô e Omolu?

- Não é que eu não acredite. Acho que existe sim o mundo espiritual, mas será que eles interferem aqui no nosso mundo? É algo tão estranho... Existe o livre arbítrio, sei lá, é confuso.

Sara para e reflete sobre as palavras de sua amiga antes de responder:

- Entendo, amiga. É estranho mesmo pensar nisso. Eu acredito que Oxalá é nosso pai maior e orienta os espíritos a nos ajudarem nesta encarnação. Sim, existe uma comunicação entre os mundos. Como acontece? Não sei!

Laura fica pensativa. Durante o restante do trajeto de ônibus, elas viajam em silêncio, absorvendo as reflexões e emoções que surgiram durante a viagem. Laura olha para o colar que Dona Maria lhe deu, sentindo uma paz interior. Ela sorri para si mesma, apreciando a gentileza daquela mulher. As duas amigas permanecem sentadas em silêncio, refletindo sobre os mundos visíveis e invisíveis. No trajeto ficam observando o bairro da periferia se afastar do centro da cidade. À medida que o ônibus se distancia, as cores vibrantes da cidade dão lugar ao reboco dos tijolos e casas cada vez menores e mais densamente povoadas. É uma visão que reflete a realidade da periferia, um lugar onde a vida segue seu curso, muitas vezes desafiadora e complexa.

Sara nota a expressão tranquila de sua amiga e segura sua mão, compartilhando um momento de cumplicidade. As manobras habilidosas e a parada repentina do ônibus indicam que ele chegou ao seu ponto final. Elas descem do veículo, dirigindo-se à Casa de Umbanda Pai Xangô. Sara abre a bolsa, pega a chave e abre a porta, revelando o interior acolhedor da casa.

As duas amigas, Sara e Laura, entram na sala escura e Sara acende as luzes. Laura olha ao redor, surpresa pela quantidade de imagens nas paredes retratando velhos negros fumando cachimbo. Ela se sente intrigada pela estranheza do ambiente, mas ao mesmo tempo, encantada com a explosão de cores e imagens. Laura não consegue compreender as várias representações sagradas da Umbanda misturadas com imagens de Jesus Cristo.

- Por que Jesus está aqui? - Pergunta Laura, com uma curiosidade evidente em sua voz.

- Bem, Laura, segundo o médium Zélio de Moraes, fundador da Umbanda em 1908, a religião deve estar baseada no Evangelho de Jesus. Por isso ele está aqui - explica Sara, tentando esclarecer a confusão da amiga.

Laura reflete sobre a explicação de Sara, um vislumbre de confusão em seu rosto.

- Como isso pode ser possível? Eu achava que a Umbanda fosse completamente diferente do cristianismo.

Sara deixa o que estava fazendo e caminha até sua amiga, que está parada diante da imagem de Jesus Cristo.

- Na verdade, muitas pessoas acreditam que as religiões podem coexistir e que é possível abraçar várias crenças ao mesmo tempo. Meu avô costuma falar que a fé é uma escolha pessoal, e que devemos respeitar as escolhas dos outros. Deus é a energia do amor, e nós, na Terra, criamos as religiões e os credos, esquecendo que todos somos irmãos.

Laura continua a explorar a casa de Umbanda, tentando assimilar a mistura única de crenças e tradições. Ela fica impressionada com a variedade de figuras ao seu redor, mas também sente um turbilhão de emoções. Virando-se para Sara, ela faz outra pergunta:

- Sara, o que tudo isso realmente significa? Eu ainda estou um pouco confusa.

Sara sorri compreensivamente para Laura.

- Laura, eu entendo que pode ser confuso para você. Quando os escravos africanos foram trazidos para o Brasil, trouxeram consigo suas próprias religiões e crenças. No entanto, para sobreviverem e preservarem suas tradições, eles precisaram adaptá-las e incorporá-las ao contexto religioso dominante da época, que era o catolicismo. Dessa forma, conseguiram manter viva sua fé, disfarçando-a por meio dessas imagens e símbolos. Ou seja, eles olhavam para uma imagem católica e colocavam nela a simbologia dos deuses africanos, por isso que São Jorge virou Ogum na tradição africana.

Laura continua a caminhar, observando as imagens ao redor. Sara interrompe suas ações e se aproxima da amiga que está parada diante da imagem de São Jorge.

- Em nossa Umbanda, São Jorge é conhecido como Ogum. Ele é um orixá que simboliza a guerra e a justiça. Muitas pessoas vêm aqui buscando proteção e coragem para enfrentar os desafios da vida - explica Sara.

Laura ainda parece intrigada, então Sara continua a explicação.

- No entanto, independentemente dos nomes que damos a essas entidades, o que realmente importa é acreditar em algo maior, em uma força divina que nos orienta e protege. Não importa se é seu Omolu ou Ogum; o que importa é ter fé e esperança. Acreditar em uma força que nos une, independente de nossas diferenças. Ao pensar em Ogum, por exemplo, eu atraio para mim suas energias por ressonância. Portanto, amiga, lembre-se de que seus pensamentos criam formas e atraem energias.

Laura continua a explorar o ambiente, observando as imagens ao seu redor. Sara a leva até o espaço onde as velas são acesas.

- Veja, Laura, as pessoas acendem velas e oferecem oferendas a espíritos como Ogum, buscando proteção e auxílio nos momentos difíceis da vida. Na Umbanda, acreditamos que todos os orixás, incluindo São Jorge, são manifestações da vontade de um ser supremo e que eles nos auxiliam em nossa jornada.

- Cada pessoa tem seu próprio orixá? - pergunta Laura, intrigada.

Sara sorri afirmando com a cabeça.

- Sim, cada pessoa tem seu próprio orixá. É possível descobrir qual é o seu através de uma consulta com um pai ou mãe de santo da Umbanda para descobrir quem é seu orixá e como ele pode ajudá-las em sua jornada.

Enquanto caminham, Laura avista uma imagem de Oxum e sente uma emoção profunda. Uma lágrima escorre pelo seu rosto, e Sara se aproxima, curiosa.

- Por que você está emocionada, Laura?

- Não sei explicar, Sara, mas sinto meu coração apertado.

Sara percebe a imagem de Oxum à frente da amiga.

- Esta é Oxum, e se ela te emocionou, pode ser um sinal de que ela está conectada a você.

- O que ela representa? - Pergunta Laura, curiosa.

- Oxum representa a sabedoria e o poder feminino - explica Sara. Laura sorri para a imagem de Oxum, sentindo uma conexão especial.

As duas amigas continuam explorando as imagens, e Laura avista uma representação de Iemanjá. Fascinada, Laura fixa seu olhar na imagem. De repente, sua imaginação é levada a um mundo encantador, onde se encontra em uma caverna atrás de uma cachoeira repleta de mistérios. Lá, Iemanjá dança ao seu redor com movimentos elegantes e graciosos, como se estivesse bailando nas ondas do mar. Iemanjá sorri para Laura, e sua voz é suave como o vento.

- Bem-vinda à caverna dos mistérios, querida.

Laura se sente leve.

- Eu sou Iemanjá, a rainha do mar e a deusa da vida, da fertilidade e da proteção. Aqui, você encontrará respostas para as perguntas mais profundas de sua alma, mas também enfrentará desafios. Sua jornada, minha filha, está apenas começando.

Laura se aproxima de Iemanjá, fascinada por sua beleza e poder, e agradece.

- Obrigada por me receber, Iemanjá. Estou em busca de respostas para as perguntas mais íntimas da minha alma. Posso confiar em sua orientação?

Iemanjá sorri novamente, seus olhos brilhando com sabedoria.

- Claro, querida. Estou aqui para ajudá-la a encontrar o caminho. No entanto, esteja preparada para enfrentar seus medos e incertezas. A verdadeira sabedoria surge da coragem de confrontar a escuridão e encontrar a luz. Colocar luz em nossa própria escuridão é o maior desafio. Você está pronta para essa jornada?

Sara respira fundo e assente com a cabeça, ajoelhando-se em sinal de prontidão.

- Estou pronta, Iemanjá. Leve-me às respostas que busco.

Laura estende a mão em um clarão intenso, quando abre os olhos, ela se vê novamente na casa de Umbanda, ao lado de Sara. Laura soluça e olha ao redor, confusa.

- Você está bem? - Pergunta Sara, sem entender.

- Sim, estava em uma caverna com Iemanjá.

Sara sorri e tenta compreender a experiência de Laura.

- Laura, parece que você teve uma experiência de projeção astral.

- Nossa, lembro-me de tudo tão vividamente, mas não consigo explicar como fui parar lá.

- Foi real, Laura. Parece que você entrou em um estado de transe aqui, e Iemanjá te levou para conversar sobre questões profundas de sua vida.

Laura respira fundo, tentando assimilar tudo o que aconteceu, mas sua mente ainda está confusa. Ela decide que precisa descansar e refletir mais profundamente sobre essa experiência única. Sara pega a imagem de Omolu, sorrindo para a amiga.

- Vamos, amiga. Já peguei o que precisava, e não queremos voltar tarde para casa também.

Elas saem da casa de Umbanda, deixando para trás o ambiente escuro e misterioso. Laura caminha em silêncio, observando as imagens que viu naquele lugar. Ela ainda está processando tudo o que aprendeu e presenciou. As palavras de Sara ecoam em sua mente e ela se pergunta sobre as diferentes crenças e tradições que coexistem na Umbanda.

À medida que elas caminham, a lua sobe no céu noturno, lançando uma luz suave sobre o mundo, e Laura se sente grata por ter tido essa experiência única de exploração espiritual ao lado de sua amiga. Seu coração está cheio de curiosidade e um desejo renovado de compreender o universo complexo da espiritualidade que a cerca, e colocar luz na sua própria escuridão.

Encontro com a Espiritualidade

Naquela noite, Laura se recosta em sua cama admirando o colar dado por Dona Maria. Os olhos se fecham suavemente, e sua mente se deixa levar pelas imagens e sensações da casa de Umbanda. A tranquilidade interior que a inundou enquanto contemplava os símbolos sagrados e ouvia com atenção as palavras de Sara a abraça. Laura compreende que essa jornada será desafiadora, mas ela sabe que não caminhará sozinha. Está disposta a se aprofundar em sua própria busca espiritual, receptiva às possibilidades e sedenta pelas respostas que aguardam em seu coração.

Sob uma melodia clássica suave ao fundo, Laura acomoda-se para meditar. Enquanto mergulha em sua meditação, visões da misteriosa caverna e da esplêndida Yemanjá ressurgem em sua mente. Uma profunda serenidade a envolve, e ela tem a certeza de que, independentemente dos desafios, sua alma foi tocada por algo divino e poderoso. Entregando-se ao sono, Laura adormece profundamente, gratidão preenchendo seu coração pela jornada e entusiasmo em sua alma para desvendar mais sobre si mesma e o vasto mundo à sua volta. Com essa determinação, Laura deixa-se levar pelos sonhos, explorando símbolos, mistérios e um reino espiritual que transcende os limites da visão humana.

Naquela manhã, Laura acorda mais tarde do que o habitual, surpreendentemente livre de pesadelos perturbadores. Ela se sente aliviada, mas precisa correr para não perder a hora da aula. Com passos apressados, ela se dirige à escola, atravessando um parque pelo caminho. Laura vê seus amigos idosos praticando tai chi, e percebe novos movimentos e a tentação de parar aumenta. Ela decide capturar esse momento único, tirando uma foto com seu celular. Entretanto, ao verificar as horas, a preocupação a atinge, pois sabe que não pode se atrasar. Laura deixa o parque e avista Isabela, com quem começa a conversar.

- Oi, Isabela, tudo tranquilo? - Cumprimenta Laura.

- Sim, e com você? - Responde Isabela.

- A escola é sempre uma correria, não é? - Comenta Laura enquanto elas apressam o passo juntas.

Você viu que a Juliana postou um vídeo no TikTok e já tem mais de um milhão de curtidas? - Conta Isabela, animada.

- Ah, que incrível - responde Laura, com um sorriso educado. - No vídeo, ela fez o quê? Usou um short curto e dançou de novo?

- Exatamente - responde Isabela, de forma descontraída e pensativa ao mesmo tempo - Você viu o vídeo?

- Então gostaram do corpo dela, não dela, né?! - Fala Laura de forma bem leve, deixando Isabela pensativa sobre se o que Laura disse foi algo bom ou não sobre a amiga.

Elas seguem caminhando, e Laura deixa Isabela continuar falando, enquanto seus pensamentos divagam.

- Laura (pensando): Tanto tempo desperdiçado com essas trivialidades. Por que nós, jovens, perdemos tanto tempo com essas superficialidades digitais que não acrescentam nada às nossas almas?

Depois de refletir sobre o que Laura havia dito e desistir de chegar a uma conclusão, Isabela continua elogiando sua amiga que conquistou um milhão de curtidas de admiradores babões.

- E o pior é que ela usou novamente aquele short jeans, o mais curto possível. E, detalhe, ela está engordando! Bem-feito para aquela vaca!

Laura olha para Isabela e solta um sorriso sem graça. Ao chegarem à escola, Laura procura por sua amiga Sara, mas não a encontra em lugar algum. Isabela interrompe seu movimento de mexer nos cabelos e alerta Laura discretamente:

- Disfarça, Laura, o Jorginho está vindo aí.

Laura observa o rapaz se aproximar e começar a conversar com Isabela. Ela sorri de forma discreta e segue seu caminho. No entanto, sua preocupação persiste, e ela

tenta entrar em contato com Sara através do aplicativo de mensagens, mas não recebe resposta e envia uma mensagem:

- Oi, Sara. Acho que você vai perder a aula hoje. Se estiver visitando seu avô, mande um abraço para ele. Se quiser, passe lá em casa à tarde, assim podemos estudar juntas. Beijos amiga.

O sinal toca, indicando que é hora de Laura se dirigir à sala de aula e passar longas cinco horas divididas em intervalos de 50 minutos, tentando entender como aquela matéria irá auxiliá-la em seu futuro, enquanto sua mente se pergunta o que aconteceu com sua amiga. Laura olha para o lado e vê Isabela abraçada com Juliana e sorri para as amigas, sem compreender totalmente esse mundo escolar.

Laura recebeu sua amiga Sara em sua casa e a conduziu até a espaçosa sala de estar. Enquanto caminhavam, Sara admirava o jardim exuberante e as imagens elegantes que decoravam as paredes. Cada passo que dava revelava o tamanho imponente da casa de Laura, fazendo com que Sara pensasse que apenas aquela parte já era maior do que a sua própria casa.

- Que bom que você conseguiu vir, amiga. Como você está? E seu avô? - Perguntou Laura, com genuína preocupação.

- Ele está melhorando aos poucos, obrigada. - Respondeu Sara.

- Ótimo. Você não perdeu muita coisa, apenas as mesmas aulas chatas de sempre. E, ah, a Isabela está morrendo de inveja da Juliana no Tik Tok - comentou Laura, com um toque de sarcasmo.

- Para que serve a escola, não é mesmo? - Disse Sara, rindo. Elas compartilharam risadas por um momento, até que Laura decidiu compartilhar algo especial com sua amiga. Ela retirou o cordão de hematita que usava no pescoço.

- Sabe, Sara, esse colar que Dona Maria me deu... Eu sinto que ele está me ajudando de alguma forma - disse Laura, mostrando o colar a Sara.

- Que bom, ela te deu de coração - respondeu Sara, admirando o objeto.

Laura segurou o colar nas mãos, sentindo uma conexão especial com ele.

- O que mais me intriga é que ele parece absorver a temperatura do ambiente - comentou Laura.

- Sim, é uma pedra, por isso consegue captar o calor do ambiente - explicou Sara.

- É incrível. Não sei exatamente por que, mas sinto que há algo de especial nesse objeto - disse Laura, enquanto seu olhar se voltava para o crucifixo de hematita que trazia consigo.

Nesse momento, Pamela, a mãe de Laura, entrou na sala.

- Laura, a Marlene fez um lanche especial para você - anunciou Pamela, enquanto seus olhos se fixavam no crucifixo que Laura segurava.

- O que é isso que você tem aí, filha? - Perguntou ela.

- É um crucifixo de hematita. Ganhei da Dona Maria no ônibus - respondeu Laura.

- Você pegou ônibus? Para quê? E quem é essa Dona Maria? - Indagou Pamela, visivelmente intrigada.

- É uma amiga da Sara - explicou Laura.

- Mas nós somos ateus, não temos religião. Por que alguém lhe daria algo assim?

- Questionou Pamela, com um olhar de preocupação.

- Mãe, Dona Maria sentiu que eu precisava dele e que ele me protegeria - respondeu Laura, defendendo o presente.

Pamela olhou para Sara em busca de respostas.

- Quem é essa menina?

- Mãe, é uma amiga da escola, já falei - respondeu Laura, com cautela.

- Sua amiga que está te influenciando com essas superstições? - Questionou a mãe, ainda preocupada.

- Mãe, seja educada - interveio Laura, defendendo sua amiga.

Sara se levantou, demonstrando desconforto.

- Depois estudamos, Laura. Acho melhor eu ir - disse Sara, dirigindo-se à porta.

Antes de sair, Sara parou por um momento e se virou para Pamela.

- Só mais uma coisa. Dona Maria é uma mulher negra, idosa e gorda, que com certeza você nunca viu, pois é invisível aos seus olhos, senhora Pamela!

Sara saiu da casa, fechando a porta atrás de si. Laura se sentiu confusa com a situação e agradeceu a amiga antes de vê-la partir. Laura observou sua mãe, que parecia não entender o que estava acontecendo.

- Por que ela é invisível? - Perguntou Pamela, confusa.

- Mãe, fala sério! - Respondeu Laura, irritada com a falta de compreensão.

- Mas, filha, você sabe que não temos religião, o que é essa imagem desse Jesus morto em casa? Somos ateus! - Argumentou Pamela.

- Mãe, a minha religião é o amor, e Jesus representa o amor. Essa é a minha religião a partir de agora. Amor que às vezes falta nesta casa! - Respondeu Laura com convicção.

- Filha, você está se deixando levar por superstições sem sentido. Precisa ter mais senso crítico - insistiu Pamela.

- Sabe, mãe, às vezes você é uma decepção - Laura suspirou, sentindo-se incompreendida.

- Religião não leva a lugar nenhum, filha - disse Pamela, firmemente.

- Concordo que religião não leva, mas amar a Deus e fazer o bem leva - respondeu Laura, com uma mistura de tristeza e determinação.

- Besteira, filha - retrucou Pamela.

- Mãe, entendo que você tem suas próprias crenças, e nem todo mundo precisa compreender o que você sente, mas por que essa raiva com Deus? Acho que o seu medo de conhecer a verdade é o que te deixa tão triste e vazia, - comentou Laura, com tristeza nos olhos. Pamela olhou séria para a filha após alguns instantes.

- Eu não sou triste e vazia. - Sentindo o peso destas palavras, Pamela se entristece.

- Às vezes é, e coloca a culpa nos outros pelos seus problemas. Isso é uma pena. Às vezes acho que você não é feliz, mãe.

Laura saiu da sala, parou na porta com os olhos lacrimejando e se virou para a mãe.

- Quem precisa de um psicólogo é você, mãe. Vive no passado e está se perdendo, e pior, me perdendo.

Laura saiu, deixando sua mãe parada ali, refletindo sobre as palavras da filha. Sentiu-se confusa e inquieta, questionando suas próprias crenças e o impacto que elas tinham em sua relação com a filha.

Laura entra no seu quarto e sabia que sua jornada espiritual era única e que precisava seguir seu próprio caminho, mesmo que isso significasse ir contra as crenças de sua família. Laura se deitou na cama e fechou os olhos, sem entender o motivo pelo qual sua mãe agira assim. Ela pegou o celular e enviou uma mensagem para Sara, pedindo desculpas pela arrogância da mãe. A amiga respondeu com palavras de apoio, acalmando o coração de Laura, que sabia que tinha muito a explorar e aprender sobre si mesma e sua família. Ela estava determinada a ter uma conexão com o universo, independentemente de qualquer obstáculo que pudesse surgir em seu caminho.

Capítulo 3 – O Passado que é Presente

A terra não esperava as feridas se fecharem e seguia seu rito normal de rotação, mantendo a lua em seu quarto minguante, que se exibia para o mundo. Laura deitou-se na cama, ainda com a tristeza da discussão com sua mãe pairando em seus pensamentos. Ela fitou as estrelas fluorescentes que decoravam o teto de seu quarto e, aos poucos, o sono começou a vencer a luta interna de Laura.

No sonho recorrente, Laura encontrava-se imersa em um labirinto sombrio, correndo desesperadamente para escapar da escuridão implacável que a perseguia. Sentia o calor intenso dos espinhos perfurando sua pele a cada passo, causando dor excruciante. Lágrimas de angústia e medo escorriam por seu rosto, enquanto os espinhos pareciam afundar mais fundo em seu corpo, prendendo-a com força crescente. Continuou correndo, movida pelo pavor de sucumbir àquela escuridão opressiva que a envolvia.

Subitamente, Laura parou de correr vencida pelo cansaço soltou um grito desesperado por socorro. Em um instante surpreendente, uma figura misteriosa emergiu das sombras, trazendo consigo uma luz brilhante e enigmática. A mulher se aproximou lentamente, emitindo uma aura enigmática que envolveu Laura em um abraço reconfortante. Uma sensação inexplicável de paz e alívio invadiu seu ser, e a escuridão ao seu redor desapareceu como se nunca tivesse existido. Milagrosamente, as feridas causadas pelos espinhos se curaram instantaneamente, como se a figura misteriosa possuísse poderes além da compreensão humana.

Laura fitou a figura com olhos arregalados e trêmulos, tentando decifrar a identidade daquela presença enigmática. No entanto, antes que pudesse formar uma percepção clara, seus pés escorregaram repentinamente e ela caiu em um abismo sombrio e desconhecido. O medo a consumiu mais uma vez, e ela se agarrou freneticamente às paredes escorregadias, numa tentativa desesperada de se segurar. No entanto, suas mãos falharam, ela continuou a cair, afundando ainda mais nas profundezas desconhecidas.

Quando Laura finalmente ousou abrir os olhos, percebeu que não conseguia movê-los, estava paralisada. Ela se sentia no corpo, mas o mesmo não respondia às suas tentativas de gritar ou se levantar. Por um breve instante, a incerteza tomou conta de Laura e ela se sentiu perdida no abismo do desconhecido. No entanto, num momento de clareza, ela se lembrou do conhecimento que adquirira sobre a paralisia do sono e pensou no cordão de hematita com a figura simbólica da cruz. Sentiu o frio do cordão em seu pescoço e uma profunda paz a envolveu. Gradualmente, sua respiração se acalmou e seu coração desacelerou, pois Laura compreendeu que estava vivenciando um estado onírico. Seus movimentos voltaram e Laura respirou fundo, aliviada, sorrindo para si mesma. Ela se sentou na cama e percebeu que sua vida dependia dela mesma, não podia ficar parada lamentando. Mas qual caminho seguir agora? O relógio marcava quatro horas da manhã e Laura sabia que não conseguiria dormir novamente.

Ela se aproximou da janela e a abriu, olhando para as estrelas cintilantes no céu. Laura dirigiu sua pergunta ao universo, pedindo ajuda e orientação para entender o que precisava aprender e qual caminho deveria trilhar para se tornar uma pessoa melhor do que seus pais. Ela compreendia que a família era sua base, mas também sabia que não precisava concordar plenamente com as crenças de seus pais. Ter suas próprias opiniões e trilhar seu próprio caminho era essencial para seu crescimento pessoal.

Laura sorriu para as estrelas que brilhavam no céu, observando as Três Marias e refletindo sobre como o passado influenciava o presente. As estrelas que via no céu eram imagens do passado, pois estavam a milhares de anos-luz da Terra, talvez nem existissem mais. Ela contemplou profundamente: - O que é o hoje senão o passado do amanhã? - Laura sorriu, satisfeita com sua filosofia de bar, e decidiu aproveitar o tempo restante da madrugada meditando. Ela buscava acalmar seu coração e compreender sua vida e destino sob uma perspectiva espiritual.

Laura caminhou em direção à escola, observando atentamente o rosto das pessoas e refletindo sobre a possibilidade de cada uma ter um orixá protetor. Ela achava isso uma ideia maluca e sorria consigo mesma. Ao chegar na escola, deparou-se com vários alunos

correndo e crianças gritando, e pensou que, segundo sua nova crença espírita, cada um ali era um espírito de luz em busca de aprendizado. Ela achava tudo aquilo uma verdadeira loucura e sentia a dificuldade em superar os medos e tentações desse ambiente.

Laura avistou Sara e correu até ela.

- Oi, desculpa pelo que aconteceu ontem. Minha mãe precisa de ajuda, na verdade toda a minha família, e eu não sei como ajudar.

Sara sorriu e transmitiu a Laura uma expressão de amor e paz. Em seguida, virou-se e abraçou Laura de forma amistosa.

- Estarei sempre ao seu lado, minha amiga.

Laura sorriu e demonstrando preocupação em sua voz perguntou.

- E como está o seu avô? Ele melhorou de saúde?

Sara olhou para a amiga e soltou um leve sorriso de esperança.

- Infelizmente, ele ainda não está se sentindo bem. Fui visitá-lo ontem e ele parecia cansado e fraco.

Laura colocou o braço ao redor de Sara em um gesto de carinho.

- Sinto muito. Sei o quanto ele é importante para você. Estou orando por ele todos os dias.

Sara olhou para Laura com gratidão.

- Obrigada. Isso significa muito para mim. Sinto que as orações estão fazendo diferença. Tenho esperança de que ele melhore em breve.

Enquanto isso, Isabela passou ao lado de Juliana e Samantha. Laura observa a cena atentamente. Isabela falando bem alto comentou:

- Ju, seu último vídeo estava incrível, garota! Adorei a dança, foi super legal e criativa. Depois me ensina, amiga!

Sara e Laura se olharam e começaram a rir.

No final da aula, Laura acompanhou Sara até o ponto de ônibus. Sara ficou no celular, enviando uma mensagem e sorrindo, enquanto Laura esperava a amiga responder suas questões pessoais.

- Laura, meu avô falou que quer te conhecer - disse Sara de repente.

O rosto de Laura se iluminou, e seu olhar estava atento às palavras de Sara.

- Sério? - Perguntou animada.

- Sim, acho que ele tem um recado dos espíritos para você.

- Nossa, que legal! E quando posso ir?

- Ele disse que vai verificar a melhor data e te informa.

- Perfeito, agradece a ele por mim.

Sara avistou o ônibus chegando e fez sinal para que ele parasse. Laura deu um abraço e um beijo na amiga antes de se despedirem. Sara entrou no ônibus e Laura caminhou lentamente como se relutasse em ir para casa. Ela desviou o caminho e foi até a praça de tai chi, percebendo que os alunos da terceira idade que costumavam praticar ali já haviam ido embora. Laura sentou-se na praça, e aproveitando o sol notou alguns idosos ao seu redor. Ela avistou um senhor que segurava uma pedra semelhante à dela e decidiu abordá-lo.

- Oi, tudo bem? Desculpe perguntar, mas por que você usa essa pedra de hematita?

Soares sorriu gentilmente e respondeu: - Olá, tudo bem? Meu nome é Soares, e o seu, menina?

Laura respondeu: - Nossa, desculpe a falta de educação, meu nome é Laura.

Soares assentiu compreensivamente e continuou:

- Acontece. Bem, Laura, essa hematita é muito especial para mim. Você gostaria de saber por quê?

- Sim, existe algum motivo especial para usá-la?

Soares olhou para Laura com um olhar sereno e explicou:

- Sim, estudos esotéricos dizem que a hematita possui propriedades de proteção e equilíbrio energético. Ela ajuda a bloquear energias negativas e a harmonizar minha energia interior.

Intrigada, Laura comentou: - Isso é interessante. Eu nunca ouvi falar disso antes.

Soares continuou:

- A hematita é uma pedra poderosa, com uma história de milhares de anos em diferentes culturas. Algumas pessoas acreditam que ela também pode aprimorar a concentração e ajudar a resolver questões emocionais, equilibrando a energia do corpo.

- Eu gostei muito de saber sobre isso. Obrigada por compartilhar sua história comigo.

Soares, com um olhar profundo e caloroso, disse a Laura: - Menina de olhos brilhantes, posso compartilhar uma intuição com você?

- Claro, seu Soares.

- Sinto que em breve Deus vai lhe mostrar um caminho, e você precisa estar pronta para segui-lo ou se esconder.

Determinada, Laura respondeu: - Eu vou seguir, pode ter certeza. Preciso ajudar minha família.

- Você vai conseguir, Laura. Sinto uma energia muito positiva ao seu redor. Converse mais com sua mentora, ela será sua guia nessa jornada.

- O que são mentores, seu Soares?

- Mentores são espíritos amigos que nos acompanham neste mundo, ajudando-nos a lembrar de nossa missão. Somos espíritos em aprendizado, e os mentores nos auxiliam a evitar as tentações do mundo. Na sua idade, minha querida, questões como sexo, drogas e álcool podem desviar você do seu verdadeiro caminho.

- Obrigada, seu Soares. Levarei isso no coração e pensarei sobre isso.

Laura saiu dali radiante e no caminho avistou um cartaz em um poste que anunciava um curso de yoga. Ela parou, fitando o aviso com os olhos fixos nele e uma expressão pensativa no rosto. Jurema, a diretora do centro de yoga que estava afixando os cartazes, percebeu Laura lendo e decidiu abordar a jovem interessada.

- Olá, como vai? - Cumprimentou Jurema com um largo sorriso.

Laura respondeu com um sorriso para Jurema, que continuou a conversa: - O que você acha do yoga?

Laura virou-se para ela, ainda com uma expressão pensativa. - Eu nunca parei para pensar muito a respeito.

- Meu nome é Jurema, e eu sou a instrutora de yoga. Se precisar de informações é só falar, tá?

- Professora Jurema, eu já ouvi falar sobre yoga e até pratico do meu jeito, claro. Mas eu gostaria de entender melhor como essa prática afeta o corpo, a mente e o espírito. Eu tenho praticado em casa, mas quero compreender mais a fundo o que estou fazendo.

- O yoga é uma antiga disciplina que combina posturas físicas, exercícios de respiração e meditação para promover o equilíbrio em todos os aspectos da nossa vida. Ela oferece inúmeros benefícios para o corpo, a mente e o espírito - explicou Jurema.

- Que interessante! E quanto à dimensão espiritual?

- Alguns acreditam que o yoga é um momento em que nosso espírito pode se conectar com outros espíritos que nos rodeiam, como nossos mentores.

- Isso é incrível. E ajuda o corpo também, certo?

- Com certeza! A prática regular de yoga fortalece os músculos, melhora a flexibilidade e a postura. Além disso, aumenta a resistência física e reduz o estresse acumulado no dia a dia.

- E quanto à mente?

- O yoga é conhecido por acalmar a mente agitada. Através das técnicas de respiração e meditação, ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse, promovendo uma sensação

de tranquilidade. Também melhora a concentração, a clareza mental e a qualidade do sono.

- Não fazia ideia dessas coisas, professora! - Sorri Laura querendo entender tudo do mundo visível e invisível.

- O yoga adota uma abordagem holística, considerando o ser humano como um todo, incluindo o aspecto espiritual. Ao conectar corpo e mente, ele pode levar à expansão da consciência, à conexão com algo maior e ao despertar do potencial interior. Ajuda a desenvolver a autoconsciência, a aceitação e o amor-próprio. - Informa a professora querendo ajudar a futura aluna a se decidir.

- Uau, o yoga parece ser incrível! Deveria ser ensinado na escola! - Expressou Laura, entusiasmada.

- Teremos uma aula aberta daqui a pouco. Você está convidada a participar, será bem-vinda em nossa escola de yoga. A primeira aula é gratuita e fica bem perto daqui.

Laura agradeceu novamente a Jurema e se afastou, ainda pensativa sobre o aviso do yoga. Seu rosto estava repleto de reflexões, mas ela já estava decidida a fazer o curso. Laura pegou o celular e ligou para sua mãe.

- Mãe, vou comer fora hoje. Vou participar de uma aula de yoga. Quero aprender a me conhecer um pouco melhor. Cuide-se e nunca se esqueça de que eu te amo.

Laura, após um rápido lanche, caminhou até a escola de Yoga, que ficava ali pertinho. Quando chegou ao local, uma mistura de expectativa e nervosismo a envolveu. Ao entrar na sala, ficou impressionada com o ambiente acolhedor, onde incensos queimavam e música suave tocava ao fundo. A professora Jurema a recebeu com um caloroso sorriso e a convidou a se juntar à aula. Laura hesitou por um momento, mas então decidiu se juntar aos outros alunos no tapete de yoga. A aula começou, e Laura logo se surpreendeu com a quantidade de energia positiva que a professora Jurema irradiava. Ela guiou os alunos através das posturas de yoga, incentivando-os a se concentrar na respiração e no momento presente.

Laura mergulhou de cabeça na prática, entregando-se aos movimentos fluidos e conscientes. Cada músculo se esticava e se fortalecia, enquanto sua mente se aquietava

e se alinhava com o ritmo da respiração. Conforme a aula prosseguia, Laura se tornava cada vez mais presente e concentrada. As preocupações do dia a dia se dissipavam, dando lugar a uma profunda sensação de serenidade e paz interior. Os movimentos graciosos do yoga desafiavam seu corpo, mas Laura os abraçava com determinação. Ela sentia sua força e flexibilidade crescerem a cada postura realizada, e uma sensação de empoderamento a envolvia.

À medida que a aula chegava ao fim, Jurema conduziu os alunos em uma meditação guiada. Laura fechou os olhos, entregando-se às palavras tranquilizadoras da professora. Sua mente se aquietou e ela sentiu uma profunda conexão consigo mesma e com algo maior.

Ao final da aula, Laura abriu os olhos e sorriu. Sentia-se revigorada, rejuvenescida e repleta de gratidão. A experiência de praticar yoga havia despertado algo especial dentro dela, algo que ela estava ansiosa para explorar ainda mais. Enquanto deixava a sala de yoga, Laura expressou sua gratidão a Jurema pelo ensinamento e prometeu voltar para mais aulas, tendo decidido se matricular no curso.

Laura caminha pelas ruas observando atentamente tudo ao seu redor. Ela para na praça principal da cidade, seus olhos fixos na imponente arquitetura que a cerca. Um olhar curioso atravessa seu rosto enquanto ela absorve cada detalhe. Seus passos a levam para o outro lado da rua, onde seus olhos encontram a majestosa igreja catedral. Uma mistura de hesitação e curiosidade toma conta dela. Após alguns segundos de reflexão, ela toma uma decisão e entra.

Ao adentrar a igreja católica, Laura se sente maravilhada com as grandes imagens de santos que adornam as paredes. Ela escolhe um assento na primeira fila e permanece imóvel, mas sua expressão revela uma intensa contemplação. É como se suas emoções e pensamentos estivessem em um turbilhão silencioso. De repente, Padre Luiz, o responsável pela igreja, aparece ao seu lado. Laura é surpreendida por sua presença e seus olhos se encontram, transmitindo um misto de surpresa e curiosidade.

- Olha, minha filha, seja bem-vinda. Seu rosto me parece familiar. Qual é o nome de sua mãe?

- Pamela.

- Sim, você é tão bonita quanto ela, querida. A eterna Miss Igapó.

- O senhor não vai dizer que também foi apaixonado por ela, vai padre?

Padre Luiz solta uma risada.

- Meu amor é apenas para Deus, minha filha, mas posso apreciar a beleza de uma pessoa sem más intenções no coração.

Laura sorri e o padre Luiz continua com um sorriso caloroso.

- Você deve ser a Laura. É um prazer vê-la aqui hoje.

Laura olha para ele e sua boca se abre para falar, mas por um momento ela hesita. Ela está tentando encontrar as palavras certas para expressar seus questionamentos internos. Seus olhos desviam da figura do padre para o chão, em uma tentativa de organizar seus pensamentos e emoções.

- Oi, o senhor me conhece? - Finalmente diz com uma voz sussurrante.

Padre Luiz, com uma expressão serena, estende a mão para tocar levemente o ombro de Laura, transmitindo um gesto de conforto e compreensão.

- Claro, minha filha. Conheço todos nesta cidade. E sua família é muito conhecida na região. Mas agora me parece que você está em busca de algo mais profundo. Posso ajudá-la de alguma forma?

Os olhos de Laura se encontram novamente com os do padre, transmitindo uma mistura de vulnerabilidade e esperança. Ela balança a cabeça levemente, demonstrando sua incerteza.

- Sinto que minha fé está enfraquecida e não sei como fortalecê-la. E minha mãe diz que Deus não existe.

Padre Luiz assente com a cabeça, compreendendo a dor e a confusão de Laura. Ele inclina levemente o corpo em direção a ela, transmitindo empatia e sabedoria.

- Eu entendo e respeito a opinião de sua mãe, minha filha. Ela passou por muitas dificuldades em sua vida, especialmente com a irmã dela.

Os olhos de Laura se enchem de surpresa e curiosidade diante da menção de sua mãe e de sua desconhecida irmã. Seu corpo se inclina ligeiramente para frente, ansiosa por mais informações.

- Como assim?! - Questiona, com sua voz trêmula.

Padre Luiz parece hesitar por um momento, seu olhar revelando uma ponderação interna.

- Talvez você devesse seguir o exemplo de sua tia, que era freira - sugere o padre, sua voz carregada de mistério. - Ela dedicou sua vida a servir a Deus e ajudar os outros. No entanto, sua mãe não deseja que você siga esse caminho.

Laura franze a testa, seu rosto refletindo confusão e curiosidade. Seus olhos fixam-se nos do padre, buscando respostas para suas inquietudes.

- Tia? Eu não tenho tia. Nunca ouvi falar de uma tia minha antes - murmura Laura, sua voz carregada de perplexidade.

Padre Luiz parece surpreso com a reação de Laura. Um lampejo de arrependimento passa por seus olhos, como se ele tivesse revelado algo que não deveria.

- É mesmo? Que estranho. Sua tia era uma mulher muito devota e dedicada à sua fé. Ela teria sido uma grande influência para você - responde o padre com um tom de voz carregado de dúvidas.

A confusão toma conta de Laura, suas sobrancelhas franzidas e os lábios ligeiramente trêmulos. Ela não consegue compreender por que nunca ouviu falar dessa tia antes e por que sua mãe guardou esse segredo. O silêncio paira no ar por um momento, até que o padre parece se recuperar de sua hesitação.

- Desculpe-me, Laura. Eu não deveria ter mencionado sua tia. Isso é algo que você deve perguntar a sua mãe. É um assunto familiar, algo delicado. - Diz o padre, sua expressão denotando um misto de arrependimento e preocupação.

Laura sai da igreja com uma sensação de mistério e tensão. Sua mente está cheia de perguntas sem resposta, seu coração inquieto em busca da verdade. Ela está determinada a descobrir mais sobre sua tia desconhecida e entender por que sua mãe nunca mencionou sua existência. Existe um enigma a ser desvendado em sua história familiar, e Laura sabe que precisa encontrar as respostas para encontrar a paz interior e fortalecer sua fé.

Os segredos da Vida

Laura caminhava apressada em direção à sua casa, deixando o deslumbrante pôr do sol passar despercebido. Cada passo, um misto de determinação e ansiedade a conduzia para casa, enquanto o céu pintado de cores vibrantes ficava para trás. Ignorava os sinais de trânsito vermelho ou amarelo que pedem calma, pois eram suas emoções que a guiavam pelas ruas. No fundo de sua mente pairavam dúvidas sobre a verdade de sua família, que agora parecia um abismo de segredos. Laura segurava a chave da porta, que teimosamente se recusava a encaixar na fechadura, gerando uma chama de frustração em seu peito.

Adentrando a casa, Laura encontrou sua mãe, imersa na televisão. Com um gesto brusco, desligou o aparelho, surpreendendo-a. Os olhos de Pamela se arregalaram diante da inesperada atitude da filha. Laura parou diante dela, exalando ansiedade, e a tensão no ar era palpável. Pamela, segurando o controle remoto, se enrijeceu, evitando o olhar de Laura.

Com a voz trêmula, Laura finalmente se pronunciou:

- Mãe, preciso saber sobre a tia Freira. O Padre Luiz mencionou algo na igreja hoje. Isso é verdade?

Pamela se levantou, procurando desesperadamente uma saída, e sua voz soou vacilante:

- Laura, não é algo que eu gostaria de discutir. Vamos mudar de assunto, por favor.

Determinada, Laura se aproximou, seus olhos brilhando de impaciência:

- Não, mãe! Eu preciso saber! Por que nunca mencionou ela antes? Você tinha uma irmã? O que aconteceu com ela?

- Sim, eu tinha uma irmã, mas ela morreu.

- Morreu, mãe? - Laura ficou paralisada, a dor e a tristeza estavam estampadas na voz.

Pamela respirou fundo, lágrimas começando a brotar e complementou:

- Minha irmã infelizmente se matou!

Laura ouviu em silêncio, assimilando a revelação. Com olhos marejados, ela olhou para a mãe: - Por que nunca me contou sobre ela antes?

Pamela baixou a cabeça, incapaz de encontrar palavras. A tensão no ambiente era quase insuportável e lágrimas escorriam pelo rosto de ambas.

- O que você está escondendo da nossa família, mãe? - Laura perguntou com resignação.

Pamela convidou Laura a segui-la até a garagem, ela pegou um baú e abriu e de dentro dele ela pegou uma caixa. Pamela abriu a caixa com pesar e pegou a fotografia, seus olhos fixos nela.

- Esta é sua tia Ana, minha irmã. Ela se tornou freira depois de perder o bebê que esperava.

Laura ficou ainda mais intrigada: - Minha tia era freira? E por que você nunca me falou sobre ela? E como ela engravidou?

Pamela, com lágrimas nos olhos, respondeu: - Eu não queria te assustar.

- Como ela pode se matar mãe? Qual o motivo? - Laura perguntou, ansiosa e triste.
- como ela perdeu o bebê?

- Ana desejava ser mãe profundamente, mas a vida a feriu. Ela se tornou freira para fugir dessa dor, mas ela nunca escapou totalmente - explicou Pamela, com a voz embargada.

Laura, abalada pela revelação, olhou para a foto de sua jovem tia sem conseguir compreender como sua mãe guardara esse segredo por tanto tempo. Com uma expressão nostálgica e triste, Laura segurou a antiga fotografia de sua tia Ana. Levou-a para o quarto, onde a luz da tarde se filtrava pela janela. Sentada em silêncio, Laura contemplou o retrato, imaginando como teria sido conhecer aquela tia. A tristeza a envolveu e um choro silencioso ecoou pelo quarto.

Perguntas inundaram a mente de Laura. Onde estaria sua tia agora? Será que ela ainda sente sua presença? A incerteza e a dor a atormentavam, mas Laura fechou os olhos, respirou fundo e falou com convicção. Ela se desculpou por não saber rezar, mas implorou por uma luz divina para guiar sua tia no além. Sentindo um calor suave em seu coração, Laura soube que sua prece foi ouvida. Ela abriu os olhos, sentindo-se renovada, e colocou a foto de sua tia na cômoda.

De forma tímida, Laura improvisou uma oração que fluía do seu coração, sem saber ao certo o que estava fazendo. Com palavras simples, ela deixou suas emoções se expressarem:

- Deus, ou força divina que nos guia, eu não sei bem como fazer isso, mas por favor, ajude minha tia Ana onde quer que ela esteja. Ela partiu antes que pudesse entender seu propósito aqui, e eu só quero que ela encontre a paz e a felicidade que tanto merece no além. Eu sei que não sou uma pessoa muito religiosa, mas sinto que você pode ouvir meu coração. Por favor, olhe por ela.

Com sua prece simples e sincera, Laura sentiu uma sensação de alívio e esperança, como se tivesse liberado um fardo que carregava por muito tempo. Ela beijou a foto da tia Ana novamente e sorriu, sentindo uma conexão com algo maior do que ela mesma.

Naquela noite, Laura se deitou e contemplou as estrelas através da janela, questionando-se em qual delas estaria sua tia Ana. Ela recordou de um vídeo que assistira onde se falava do “umbral”, um lugar para onde íamos após o desencarne, com colônias onde estudávamos e depois retornávamos. As dúvidas a perturbavam. Seria aquilo verdade?

Conforme a noite avançava, Laura cochilou e entrou em um sonho recorrente. Encontrava-se correndo em um labirinto sombrio, lutando para escapar da escuridão que a perseguia. Sentia o calor dos espinhos perfurando sua pele a cada passo, lágrimas escorriam por seu rosto, e a dor se tornava insuportável. Parecia que os espinhos a prendiam com mais firmeza a cada instante. Seu corpo estava encharcado de sangue, mas ela continuava a correr, com medo de sucumbir.

Em um momento de angústia, Laura gritou por socorro e, ao continuar correndo, acabou caindo em um buraco. Ela se viu flutuando e observando seu próprio corpo abaixo. Laura respirou fundo e, aos poucos, sentiu-se retornar ao seu corpo. No entanto, ela não conseguia se mexer. Em silêncio, começou a rezar e, gradualmente, seu corpo começou a responder. Laura se levantou, determinada.

Ela pegou o celular e enviou uma mensagem para Sara, explicando sobre sua tia freira e pedindo que se encontrassem na praça da cidade, pois precisava de ajuda. Sentada na cama, Laura refletiu sobre o motivo de a mulher misteriosa não ter aparecido como da última vez. Dúvidas surgiram em sua mente enquanto ela olhava para a foto de sua tia Ana.

- Bom dia, tia. Vou descobrir tudo sobre você e trazê-la de volta para nossa família.
- Laura sussurrou, com determinação em sua voz.

Capítulo 4 – Tia Ana

Em casa, Sara se arruma para o encontro com sua amiga Laura. Antes de sair, ela decide visitar o quarto de seu avô para verificar seu estado de saúde. Com passos suaves, Sara adentra o aposento e encontra Abelardo deitado, quase adormecido. Ela se aproxima delicadamente e dá um beijo carinhoso em sua testa, demonstrando seu afeto e cuidado. Ao sentir o toque suave de Sara, Abelardo desperta de seu sono leve e seus olhos encontram os dela. Ele segura a mão de sua neta com ternura e emoção, estabelecendo uma conexão afetiva e espiritual entre eles.

- Sara, você vai se encontrar com sua amiga Laura? - Pergunta Abelardo, com um sorriso gentil.

Sara, animada com o encontro e surpresa pela pergunta de seu avô, responde: - Sim, vô, estou indo para a praça. Como o senhor sabia que eu vou encontrá-la?

Abelardo, com uma aura espiritual que o envolve, compartilha um segredo com sua neta: - Os espíritos têm uma mensagem para você, minha querida.

Curiosa, Sara indaga: - Que mensagem, vô?

Abelardo, com um olhar profundo e um sorriso enigmático, responde: - O destino seu e de Laura estão entrelaçados de maneiras que você nem imagina.

Sara, emocionada, compartilha seus sentimentos: - Sinto algo diferente quando estou ao lado dela, vô. Me sinto mais forte, mais completa.

Abelardo, transmitindo serenidade para a neta com seu olhar de bondade, aconselha:

- No momento certo, vocês descobrirão tudo. A jornada de vocês neste mundo será abençoada. Mas nunca se esqueça que o que fizerem é para o próximo e não para vocês materialmente. Isso aqui, minha neta, é apenas um espaço para aprendermos. Essa carne que é da terra um dia voltará para ela. O espírito que existia antes da carne continuará. Nunca deixe as ilusões da terra te vencerem. Olhe para todos como irmãos,

principalmente os mais pobres. A culpa da desigualdade não é de DEUS, mas sim dos homens e suas leis.

Ao verificar o relógio, Sara percebe que precisa partir para não perder o ônibus. Ela se despede do avô com carinho e pressa, mas Abelardo a chama novamente.

- Sara... - diz ele com um tom de urgência.

Ela para na porta e olha para o seu avô, atenta.

- Os espíritos estão falando para dar um recado para Laura: Conhecer a história da tia dela é o caminho que ela precisa para se conhecer! - Revela Abelardo com um olhar sério.

Sara assimila a mensagem e assente com a cabeça antes de sair da sala. Enquanto ela se afasta, Abelardo observa sua partida, confiante no propósito maior que envolve sua neta e sua amiga. Nesse instante, ele percebe a presença de um espírito ao seu lado. Em uma comunicação mental, o espírito revela a Abelardo que, no momento apropriado, Sara e Laura descobrirão o propósito de sua jornada conjunta. Um sorriso tranquilo e sereno surge nos lábios de Abelardo, demonstrando sua confiança no desenrolar do destino. Abelardo olha em volta e percebe a chegada de vários espíritos que lhe proporcionam uma energia revitalizante e protetora, fortalecendo seus chakras e irradiando uma luz branca e serena. Em sua serenidade espiritual, ele se sente pronto para enfrentar o que o futuro reserva e continuar a desempenhar seu papel no plano espiritual e terreno.

Laura estava sentada em um banco na praça, observando com ternura as crianças brincarem e correrem, irradiando uma alegria contagiante. Seu sorriso ecoava em harmonia com as risadas infantis, permitindo que sua imaginação transcendesse a realidade. Nesse momento, Sara apareceu como uma brisa suave e se juntou a ela.

- Você sabe, amiga - começou Laura, com um olhar reflexivo - a vida sempre nos reserva surpresas. - Sara encontrou o olhar reconfortante da amiga e, em um gesto de conexão profunda, abraçaram-se com ternura.

- Estou aqui ao seu lado, amiga - respondeu Sara com empatia, sentindo a necessidade de Laura em suas palavras. E ouviu Laura sussurrar, no aconchego do abraço: - Preciso da sua ajuda, Sara.

O abraço caloroso se estendeu por alguns momentos mágicos, onde os chakras se alinharam em perfeita sintonia e afinidade. Laura segurou uma foto de sua tia e mostrou-a a Sara. - Eu nunca a conheci, Sara. Minha tia Ana infelizmente se matou, e agora tudo o que tenho dela é esta foto e as histórias que ouvi da minha mãe. Não sei nada sobre sua vida, seus sonhos, ou mesmo se ela sentia a mesma saudade que sinto agora. Como uma freira pode se matar?

Sara mergulhou em silêncio, contemplando profundamente, enquanto mentalmente buscava a orientação dos espíritos de luz para iluminar suas palavras e auxiliar sua amiga. Laura a observou em silêncio, desejando compreender o que estava por vir. A preocupação tomou conta de Laura.

- Tudo bem, Sara? - Perguntou Laura, rompendo o silêncio com uma voz suave e preocupada.

Sara sorriu e disse: - Estou pedindo ajuda aos espíritos de luz para que eu possa compartilhar algo que vai te ajudar.

Laura sorri e agradece. Sara colocou o braço ao redor de Laura, demonstrando apoio. - O que está te incomodando, amiga? - Sara perguntou com genuína preocupação.

- Obrigada por estar ao meu lado, fisicamente e espiritualmente. - Agradeceu Laura.

- Não se preocupe, Laura - disse Sara - vou te ajudar a descobrir tudo o que puder sobre sua tia. Ela era uma freira, certo? Deve haver registros sobre ela.

Laura expressou sua gratidão, e Sara continuou: - Eu entendo a sua saudade, mas você tem algo muito valioso, Laura. Suas memórias e a influência que sua tia teve na vida de todos aqueles que ela tocou. Mantenha sua memória viva e você sempre sentirá sua presença ao seu lado.

Laura olhou para Sara com gratidão. - Obrigada, Sara. Você é uma amiga incrível.

Sara então mencionou algo que seu avô havia dito. - Laura, meu avô tem uma mensagem dos espíritos para você. - Laura ficou surpresa e interessada. - Não sei como ele sabia que eu ia te encontrar e que você tinha uma tia, mas os espíritos devem ter falado com ele, uma fofquinha espiritual.

Laura sorriu, sabendo que o mundo espiritual também tinha suas formas de comunicação. Sara continuou: - Meu avô transmitiu a mensagem de que você precisa conhecer sua tia, pois isso seria a chave para se conhecer melhor também.

Laura agradeceu, percebendo que estava no caminho certo. - Eu sinto isso, Sara. Conhecer minha tia é como tirar minha família do silêncio e da dor que eles sentem e não expressam. Agradeça ao seu avô, e sim, vou descobrir tudo com a sua ajuda.

Sara se levantou animada, mas com um olhar ainda reflexivo. - Estou aqui para você, sempre. Não hesite em pedir ajuda quando precisar.

Laura agradeceu e disse: - Você é uma verdadeira amiga! - Elas se abraçaram, compartilhando um momento de amizade genuína.

Sara, então, retomou a conversa sobre a tia de Laura. - Você realmente não sabe nada sobre sua tia freira, Ana?

- Não, nunca tive a oportunidade de conhecê-la. Sinto como se estivesse perdendo algo importante da minha história familiar.

Sara colocou uma mão reconfortante no ombro de Laura. - Vamos fazer o seguinte. Vamos juntas em busca da verdade sobre sua tia Ana. O primeiro passo é visitar o convento da cidade e conversar com as irmãs sobre isso.

Elas então caminharam com suas passadas ecoando em sintonia ao compasso do coração. Sara, como uma companheira leal, seguiu seus passos. Juntas, traçaram um novo caminho pela praça, afastando-se das crianças e seus clamores de júbilo. As risadas infantis, como notas musicais flutuantes, se dissiparam no ar, enquanto a dupla entrelaçava seus destinos numa dança de descobertas. Despediram-se do espetáculo efêmero da infância para abraçarem a busca pelos segredos ocultos nas dobras do tempo.

Laura e Sara adentraram o convento da cidade, sentindo-se nervosas e repletas de questionamentos. Seu objetivo era descobrir mais sobre a tia Ana que havia sido freira ali. Ao entrarem, foram recebidas pela Madre Superiora, Freira Olga Gazzoni, que as acolheu com um sorriso caloroso, porém, demonstrando cautela em relação ao que poderia ou não revelar.

- Boa tarde, meninas. O que as traz ao nosso convento? - Cumprimentou a Madre Olga, seu olhar denotando segredos guardados. Laura olhou para Madre Olga e, consciente da possibilidade de segredos, segurou firmemente a foto de sua tia, que guardava na bolsa. Ela sorriu para a Madre e se apresentou.

- Bom dia, Madre Superiora. Eu sou Laura e esta é minha amiga Sara. Estamos procurando informações sobre minha tia, a Freira Ana. Ela era uma das freiras deste convento.

A Madre Olga sorriu, desviou o olhar momentaneamente para a esquerda e soltou um leve sorriso. - Ah, sim, a Freira Ana. Ela foi uma das freiras mais queridas por aqui.

Sara, impulsionada pela juventude e pela curiosidade, olhou para a freira. - Eu sei que ela sofreu muito, é verdade?

- Infelizmente, sim. A Freira Ana veio para o nosso convento contra a sua vontade. Ela fugiu de casa e a acolhemos para ensiná-la humildade e devoção. Ela finalmente, encontrou paz aqui conosco. E ela foi de grande ajuda para nossa congregação.

Laura ouviu atentamente as palavras da Madre Olga, sentindo-se ao mesmo tempo intrigada e confusa. - Eu não a conheci e quero saber mais sobre ela, sobre quem ela realmente era.

Madre Olga observou a juventude de Laura e sorriu, compreendendo que sua interlocutora ansiava por respostas que satisfizessem sua curiosidade.

- Eu posso contar a vocês sobre a Freira Ana. Ela era uma mulher corajosa e forte, com um coração imenso. Ela dedicou sua vida a ajudar os outros, sempre com um sorriso no rosto. Ela foi uma bênção para nós, e sentiremos sua falta para sempre.

Laura e Sara escutavam atentamente cada palavra da Madre Superiora, com emoções aflorando em seus corações.

- Meninas, agradeço o interesse, mas preciso continuar com minhas responsabilidades aqui. Lamento pela perda de sua tia.

A Madre, levantando-se, convidou as meninas a se retirarem. Laura e Sara se entreolharam, expressando inquietude em seus olhares. Laura ainda estava repleta de dúvidas sobre sua tia. Elas saíram lentamente e subitamente, Laura parou e virou-se para Sara.

- Espere, Sara. Precisamos voltar e perguntar à Madre sobre Tia Ana. Eu preciso saber o que aconteceu com ela.

Sara assentiu, e juntas elas retornaram à sala da Madre.

- Com licença, Madre. Eu tenho mais uma pergunta. O que aconteceu com Tia Ana? Por que ela se matou? - Indagou Laura de forma determinada.

A Madre Olga ficou em silêncio por alguns instantes, baixou o olhar demonstrando certa hesitação.

- Lamento, mas prefiro não falar sobre isso. É uma questão delicada e não é adequado discutirmos aqui.

Laura franziu a testa, sentindo-se frustrada, e olhou para Sara com uma expressão de decepção. - Por favor, Madre. Eu preciso saber. Tia Ana era minha parente, e o que aconteceu com ela é importante para que eu possa me conhecer também.

A Madre olhou para Laura com compaixão, mas manteve sua postura firme.

- Tudo bem, querida. Eu entendo o quanto isso é importante para você. No entanto, sinto que você precisa estar preparada para o que pode ouvir. Algumas coisas são difíceis de serem aceitas.

Laura assentiu com a cabeça, determinada em sua busca por respostas. - Eu entendo, Madre. Mas eu preciso saber. Por favor, conte-me tudo o que souber sobre a morte de minha tia.

- Vocês são de menores, não é? Bem, sinto muito, mas talvez seja melhor não remexer no passado. Deixemos que Tia Ana descanse em paz. - Disse a Madre Olga, parecendo um tanto desconfortável com a insistência das jovens.

- Madre, por que falou que ela veio aqui aprender a ter humildade e devoção?

- Cada família tem seu jeito de agir e os jovens, às vezes, não entendem isso e querem ser diferentes, e assim se perdem.

Sara discordou da Madre.

- Ou os jovens compreendem o erro da família e tentam mudar a trajetória para algo diferente. A juventude sempre quer mudanças e querem mudar o que está funcionando. Olha a nossa sociedade como era e como é hoje. - Acrescentou Laura.

Sara vendo o debate questionou a Madre de forma bem objetiva

- Sim, Madre, nós, jovens, buscamos mudanças, pois a vida como ela é ajuda apenas um grupo e não todos. E não se esqueça, Madre, que há anos, a minha raça era escravizada pela sua. Foram os jovens que lutaram para que isso mudasse, e pode ter certeza, Madre, que o novo sempre vem!

A Madre refletiu sobre as palavras das jovens e, ainda que não concordasse totalmente, compreendeu que as perspectivas dos mais jovens eram importantes. - Bem, se acabaram, se retirem, por favor. Preciso trabalhar.

Laura e Sara deixaram o convento com mais perguntas do que respostas. Ambas olhavam para a frente, mas seus pensamentos estavam mergulhados em um turbilhão de reflexões. Era evidente que a conversa com a Madre havia deixado uma marca profunda em ambas. Enquanto caminhavam pelos arredores do convento, Laura observou o ambiente ao seu redor.

- Por que um lugar assim é tão vasto? - Questionou Laura. Sara, distraída com seus pensamentos, não entendeu o que a amiga queria falar. - O quê?

- Será que Deus realmente precisa de tudo isso? - Continuou Laura.

Sara parou e observou o espaço luxuoso ao redor. - Ou será que somos nós que precisamos imaginar Deus dessa forma?

Laura, impressionada com a profundidade da reflexão de sua amiga, complementou: - Exatamente, Sara. Talvez tenhamos nos perdido em nossa busca por respostas e tenhamos criado instituições que não refletem a verdadeira essência da espiritualidade.

Elas se encararam por um instante, compartilhando um entendimento mútuo. Em seguida, seguiram adiante. A luz da rua conferia um colorido diferente à vida delas, enquanto continuavam em busca de respostas.

Laura olhou para Sara e sorriu. - Você foi muito valente falando aquelas coisas para a Madre. Me orgulho de você!

Elas se olharam e ficaram rindo, fortalecendo ainda mais a conexão entre elas. Era o início de uma jornada repleta de mistérios e descobertas, e elas estavam determinadas a desvendar o passado de Tia Ana e as verdades ocultas que o convento guardava.

A Ateia na Umbanda

Laura e Sara caminham pelas ruas sem rumo.

- Laura, que tal irmos para minha casa pesquisar sobre sua tia? - Sugere Sara.

- Se eu puder, agradeço. Não queria ir para casa agora. - Responde Laura, com certa tristeza.

- Sabe que teremos que pegar o ônibus, né? – Informa Sara olhando o rosto de Laura que sorri, tentando animar o momento.

- É a parte que mais gosto. - Diz Laura sorrindo em resposta.

Elas riem e seguem em direção ao ponto de ônibus. Laura e Sara entram no ônibus, e Laura observa atentamente as pessoas ao seu redor, captando a tristeza refletida em seus olhares. A empatia toma conta dela, e um sentimento de compaixão se instala em seu coração. Sara senta e chama Laura para se sentar ao seu lado. Laura sorri, agradecida pela presença reconfortante de sua amiga. Ela se acomoda ao lado de Sara, buscando conforto e apoio naquele momento difícil.

Enquanto o ônibus começa a se mover, Laura fixa o olhar pela janela, absorta em seus pensamentos. A cada paisagem que surge diante de seus olhos, uma mistura de curiosidade e tristeza a invade. Ela não consegue evitar de imaginar as vidas e histórias das pessoas que habitam aquelas simples casas. O peso da realidade e a fragilidade da existência humana parecem se manifestar através das cenas cotidianas que passam rapidamente pela janela.

Laura sente um turbilhão de emoções dentro de si. A curiosidade sobre as vidas alheias mistura-se à tristeza que acomete seu coração. Ela se questiona sobre as lutas e desafios enfrentados por aquelas pessoas, desejando poder aliviar seu sofrimento e oferecer uma palavra de conforto. A jornada para conhecer sua tia agora se torna ainda mais significativa, pois Laura anseia por descobrir mais sobre suas próprias raízes e compreender a complexidade da vida ao seu redor.

Sara olha para Laura e sorri sem graça.

- Por que você gosta de andar de ônibus, Laura?

- Acho que é por ver as pessoas. Sabe, eu consigo senti-las de alguma forma.

- Você é médium, minha amiga.

- O que é isso Sara?

- Ser médium significa ter a habilidade de se conectar com o mundo espiritual. É como ter uma antena especial que nos permite perceber, ouvir ou sentir energias e entidades sutis, como espíritos ou guias espirituais. Os médiuns podem receber mensagens ou orientações dessas entidades e usá-las para ajudar outras pessoas.

- Se isso vai me ajudar a ajudar os outros, acho divino e me sinto privilegiada e com responsabilidade.

Sara sorri, transmitindo apoio à amiga.

- Sim, ser médium não significa ser melhor do que ninguém, mas sim que você está aqui para aprender e pode contar com a ajuda dos espíritos para auxiliar os outros, sem usar esse “dom” para seus próprios interesses. Muitos espiritualistas acabam se perdendo porque se consideram importantes demais e esquecem que estamos aqui para

amar uns aos outros. - Laura sorri para a amiga e com um olhar firme informa que ela seguirá o caminho do amor ao próximo.

Laura e Sara descem do ônibus na casa de Sara, ambas exibindo sinais de cansaço e desânimo. O trajeto transcorreu em meio a um silêncio permeado apenas pelo som do tráfego e o balançar suave do veículo. No meio da efervescência alegre das comunidades carentes, onde as crianças transformam as ruas em seu parque pessoal e campo de futebol, elas aprendem os limites da convivência humana. Laura observa com atenção e percebe, nos olhares infantis, uma alegria que parece ausente em seu próprio bairro, onde a maioria das pessoas é individualista e se restringe ao interior de suas casas e o aparelho eletrônico vira o melhor amigo. Ali, porém, todos interagem e se divertem nas ruas. Laura reflete sobre como aquelas ruas são o parque delas e um sorriso se forma em seus lábios ao contemplar as crianças em plena diversão. O tijolo vira casinha, a caixa de leite vira um carrinho, o papelão um escorregador. A criatividade é o limite. Laura sorri para elas, que têm em comum, além da pobreza imposta por uma política injusta, o sorriso em seus rostos.

Sara caminha e Laura a segue com o olhar, maravilhando-se com a casa de Sara, que, apesar de simples, é uma das mais encantadoras da rua, na opinião de Laura.

- É uma casa de pobre, não repare.

- Amiga, isso não importa para mim. Você é uma das pessoas mais ricas espiritualmente que eu conheço.

Assim que adentram a casa de Sara, onde um jardim simples, mas espaçoso, apresenta um pé de limão e várias plantas ao redor da casa, como espada de São Jorge e outras cujas identificações escapam a Laura, elas passam pela cozinha e Laura é apresentada à mãe de Sara, que informa que vai providenciar um lanche especial para as meninas. Elas entram no quarto de Sara, se acomodam lado a lado diante do computador, prontas para desvendar os segredos sobre a Tia Ana. Laura mantém seus olhos imersos nas fotografias que adornam o ambiente de Sara, enquanto esta desliza os dedos com agilidade sobre o teclado em busca de respostas. Laura vê algumas fotos suas com Sara e acha bonito sua amiga ter fotos dela com as de sua família.

Em meio a algumas tentativas frustradas, um chamado de Sara ecoa pelo ar, interrompendo o silêncio carregado de expectativa.

- Não estou encontrando nada sobre a morte dela.

Ambas olham para a tela do computador. Laura está visivelmente frustrada e desapontada, enquanto suspira, demonstrando sua decepção.

- Não encontramos absolutamente nada sobre sua tia Ana. Parece que ela nunca existiu.

Sara olha para Laura, transmitindo conforto e carinho.

- Isso aconteceu há 30 anos, não é, Laura? Muitas coisas ainda não foram digitalizadas.

Laura olha nos olhos de Sara, percebendo a compreensão e apoio que sua amiga transmitia. Sara olha para a amiga com uma voz reconfortante.

- Não se desanime tanto Laura. Vou verificar na *deep web*, em busca de respostas ou informações ocultas.

Laura expressa curiosidade, um pouco surpresa e ansiosa por aprender algo novo.

- O que é isso?

- É a internet profunda. A *deep web* é uma parte da internet que não é acessível de forma convencional. Nela, existem sites e conteúdos que não estão disponíveis para o público em geral.

Laura faz uma expressão de incompreensão. Sara, calmamente, explica mantendo um ar misterioso.

- Lá você encontra muitas coisas que são proibidas ou não estão acessíveis na internet comum. É um lugar onde as fronteiras digitais legais são ultrapassadas.

Laura olha para Sara com admiração, intrigada pela perspicácia da amiga.

- Você é uma *hacker*? - Indaga Laura, misturando fascínio e surpresa em suas palavras.

- Não, amiga, só sou curiosa e gosto de aprender.

Laura sorri, admirando as habilidades de sua amiga.

- Aqui, Laura, encontrei algo. Nossa, aqui diz que ela cometeu um suicídio mesmo.

- Isso que eu não entendo. Ela era uma religiosa, por que faria isso? Qual o motivo?

- Infelizmente, o artigo não menciona o motivo.

Laura baixa a cabeça, revelando um pouco de tristeza e decepção.

- Não sei como seguir em frente. Parece que tudo o que encontramos só aumenta minhas dúvidas e tristeza.

Sara ergue o queixo de Laura com a mão.

- Olhe para mim, Laura. Prometo que descobriremos tudo sobre sua tia Ana. Estou aqui com você, sempre estarei. Agora, respire fundo e tente se acalmar. Continuaremos nossa busca juntas. E você nunca vai se machucar. Você vai viver e ter uma vida maravilhosa, ajudando quem precisa.

Laura sorri. - Queria ter sua força. - Elas se abraçam e Laura tem uma ideia.

- Meu avô!

Laura olha para Sara, sem entender.

- Meu avô deve saber algo sobre isso. Ele deve até ter conhecido a sua tia. Quem sabe? Vamos falar com ele, já que ele queria mesmo conversar com você.

Elas passam correndo pela cozinha e a mãe de Sara grita.

- Meninas, fiz lanche para vocês!

- Depois, mãe. Vou falar com o vô.

Sara e Laura deixaram a casa apressadamente, percorrendo as ruas do bairro. Sara, conhecedora da região, movia-se com destreza, enquanto Laura, observava o chão, atenta à terra, ao barro e à sujeira da rua, perplexa com a nova realidade que se desdobrava diante dela. Em poucos minutos, chegaram à residência do Pai Abelardo, um respeitado babalorixá na cidade. Sara adentrou a casa até a sala nos fundos, onde Abelardo aproveitava o sol da tarde para recarregar sua vitamina D3. Ele sorriu ao vê-las.

- Vô, esta é a Laura. Descobrimos que a tia dela se matou e queríamos saber se o senhor se lembra de algo, já que isso aconteceu há mais de 30 anos - explicou Sara.

Abelardo as observou, riu com gentileza e disse: - Jovens, sempre desejando respostas imediatas. O conhecimento se acumula com o tempo.

Laura entrou e ao sentir o espaço e ver Pai Abelardo seus olhos se encheram de lágrimas. Ela sentiu a energia transmitida por ele e se emocionou. Pai Abelardo educadamente caminhou até Laura, segurou sua mão e fitou seus olhos.

- O que você está sentindo, querida, são seus guias manifestando-se em seu corpo. Vejo ao seu lado a presença de Oxum e espíritos de luz. Não tema ser quem você nasceu para ser.

Laura não conseguiu conter as lágrimas e abraçou Pai Abelardo, emocionada. Ele traçou um gesto circular em suas costas e entoou um cântico para acalmá-la:

Foi à beira de um rio,
Onde Oxum chorou.
Foi à beira de um rio,
Onde Oxum chorou.
Chora aieieu.
Olhai os filhos seus.
Chora aie aieu.
Chora os filhos seus.

Laura olhou para Pai Abelardo e sorriu, suas lágrimas agora se transformando em serenidade.

- Que música é essa? - Perguntou ela.

- É um ponto de Oxum, seu guia principal, que deseja que seus filhos sejam pessoas amorosas, afetuosas e generosas, capazes de expressar e compartilhar amor com os que os cercam. Ela espera que seus filhos valorizem a beleza, tanto interna quanto externa, cultivando harmonia estética e autocuidado.

- Obrigada, Pai Abelardo - expressou Laura.

- Com o tempo, você aprenderá a transformar essas emoções em ações para beneficiar a vida dos outros, espalhando amor e bondade.

Laura sorriu e agradeceu. Pai Abelardo caminhou até um pequeno jardim na casa, onde folhas verdes vibrantes cobriam o solo e chamou as meninas para aquele espaço místico. As meninas seguiram a orientação de Pai Abelardo prontamente, descalçando-se e sentando-se na grama. Abelardo, já posicionado convidou-as a adotar a postura indígena ao cruzarem as pernas.

- Quando se sentarem, cruzem as pernas assim, como os índios, pois isso ajudará o chakra muladhara, conhecido como chakra básico, a captar a energia vital da Mãe Terra - explicou ele.

Elas imitaram a postura de Pai Abelardo e em seguida ele se dirigiu a Laura com preocupação carinhosa.

- Menina dos olhos grandes, você está se sentindo melhor agora?

Laura, apreciando o apelido afetuoso que Abelardo lhe dera, sorriu e respondeu:

- Obrigada, Pai Abelardo. Estou me sentindo mais calma, mas a emoção de te ver foi avassaladora.

Pai Abelardo compreendeu a sensação de Laura e respondeu com serenidade:

- Você é uma médium, minha querida. Com o tempo, aprenderá a controlar e liberar sua energia gradualmente.

As palavras acolhedoras de Pai Abelardo trouxeram conforto a Laura, que sentiu gratidão por ter encontrado alguém disposto a guiá-la em sua jornada espiritual.

- Bem meninas, como este humilde servo de Deus pode ajudá-las?

- Vô, a tia dela infelizmente cometeu suicídio e a gente não entende o motivo.

Laura olhou para ele e disse: - Sobre minha tia, o que o senhor pode nos contar ou se recorda?

- Lembro-me desse dia trágico, meninas... Foi um escândalo na cidade, especialmente porque sua família, Menina de olhos grandes, sempre foi poderosa por aqui. Há coisas que não posso dizer, pois pertencem ao domínio espiritual e vocês precisam seguir

suas próprias jornadas. Eu posso apenas mostrar o caminho, mas a caminhada é de vocês.

Sara olhou para Laura e ambas sentiram a imensa responsabilidade que o destino estava impondo sobre elas.

- Cada uma de vocês, à sua maneira, despertará no momento certo - continuou Pai Abelardo. - Laura, você foi a primeira a despertar e para completar esse aprendizado, precisará investigar sua família e entender como ela funciona.

Laura estava confusa. - Desculpe, Pai Abelardo, mas o que quer dizer com “entender como minha família funciona”?

Pai Abelardo pegou uma garrafa de água e bebeu calmamente. - Quando nascemos, geralmente escolhemos as famílias nas quais iremos renascer, pois elas têm uma ligação conosco de vidas passadas. Esse grupo cármico aprende junto. Pode haver membros desse grupo em outras famílias aqui na Terra e, às vezes, encontramos pessoas que parecem ser de nossa família, e são, pois, pertencem à nossa família cármica.

Laura olhou para Sara e segurou sua mão. - Acho que a Sara faz parte da minha família cármica.

Pai Abelardo sorriu. - Isso vocês descobrirão com o tempo. Nessa idade, é comum criar laços de amizade, e o tempo confirmará ou não essa conexão entre vocês. Apenas aproveitem e não pensem muito nisso. Deixem que o tempo, o senhor da razão, responda às suas perguntas.

- Pai Abelardo, com todo o respeito, como faço para compreender a dinâmica de minha família? - Indagou Laura.

Pai Abelardo colocou a mão na grama e a acariciou, convidando-as a fazer o mesmo. - Fecham os olhos, toquem a terra e permitam que ela ilumine e revele os caminhos que precisam trilhar.

Laura tocou o solo, pedindo auxílio à mãe natureza, e logo sentiu uma paz profunda em seu coração. Laura, de repente, se viu flutuando um pouco acima de seu próprio corpo. Ela olhou ao redor e viu Sara e Pai Abelardo sentados, o que a deixou um

pouco preocupada. No entanto, Laura respirou profundamente e fez o seu melhor para se acalmar. Então, notou a presença de uma entidade ao seu redor.

- Quem é você? - Laura perguntou, sua voz ecoando em sua mente.

Mentalmente, a entidade transmitiu a Laura que o importante era não julgar, mas sim conhecer e resgatar a memória de todos, sem fazer distinções entre quem errou ou acertou. Laura assentiu, demonstrando que entendia o ensinamento.

Em seguida, sentiu um puxão e, de repente, estava de volta sentada no jardim. Laura respirou profundamente e olhou para Pai Abelardo.

- Pai Abelardo, eu tive uma visão agora.

Ele sorriu com carinho. - Eu sei, minha filha, e agora você já tem parte das respostas que precisa.

- Sim, preciso conversar com minha mãe, meu pai, meus avós e entender como essa família se formou ao longo do tempo. Seria isso?

Pai Abelardo olhou profundamente nos olhos de Laura e sorriu, oferecendo sabedoria:

- Olhe para o céu agora, temos várias estrelas lá, mas só as vemos após o crepúsculo apagar a luz do sol e a noite beijar a terra com seu mistério. As famílias têm várias estrelas que surgem para mostrar ao grupo cármico caminhos alternativos a seguir. Se você for uma dessas estrelas, Laura, precisará ter coragem para vencer o crepúsculo da noite e do desconhecido, a fim de compreender as ações dos outros sem julgá-los e aceitar que todos nós somos seres que cometem erros e estamos aprendendo. O importante é a jornada de cada um e o que aprendemos.

Laura sorriu e agradeceu a Pai Abelardo com um olhar cheio de gratidão. Em seguida, Laura expressou sua preocupação: - Pai Abelardo, e sua saúde?

Ele respondeu com serenidade: - Filha, só vou fazer a passagem quando o pai Oxalá permitir. Enquanto isso, vou corrigindo as ações e falhas deste corpo que me foi emprestado.

Laura refletiu por um momento e acrescentou: - Nada aqui é nosso, não é mesmo, Pai Abelardo?

Ele concordou: - Isso mesmo filha, e este corpo um dia voltará ao dono, à Terra, e o espírito voltará a Deus.

Laura abraçou Pai Abelardo com ternura e sorriu para ele. No meio do abraço, ela começou a sentir uma sensação de tontura e percebeu que iria cair, mas em milésimos de segundo chega uma entidade e equilibra os movimentos do corpo de Laura. Ela estava incorporando o espírito de uma cabocla que começou a dançar alegremente ao redor de Pai Abelardo.

- Òşòşí: Òkè Àró!" A cabocla gritou, e Pai Abelardo respondeu com entusiasmo: - Okê Caboclo!

A cabocla incorporada em Laura começou a cantar:

Caboclo não tem caminho para caminhar,
Caboclo não tem caminho para caminhar,
Caminha por cima das folhas,
Por baixo das folhas,
Por todo lugar.
Caminha por cima das folhas,
Por baixo das folhas,
Por todo lugar.

A cabocla olhou para Sara e Pai Abelardo com um sorriso radiante.

- A filha agora vai escolher seus próprios caminhos. Salve a umbanda e salve Nosso Senhor Jesus Cristo! - Ela abaixa e toca a terra três vezes. - Que o amor seja a nossa maior arma sempre! - Declarou a cabocla.

Enquanto o corpo de Laura estava momentaneamente com a cabocla, o espírito de Laura continuou a flutuar, levando-a para uma dimensão diferente, repleta de mistérios e descobertas. Ela olhou ao redor e notou um ancião sentado com uma cuia de coco, bebendo água. Lentamente, ela se aproximou dele.

- Oi, filha, demorou, mas você veio - disse o ancião com um sorriso sereno.

- Onde estou? - Laura perguntou.

- Você está na escola, onde aprenderá a trilhar seu caminho na Terra - explicou o ancião.

Laura sorriu e, de repente, sentiu-se conectada a tudo ao seu redor. Ela percebeu cada gota do rio, cada animal que passava, e vivenciava a natureza de forma profunda. Com medo ela abriu os olhos e questionou o ancião sobre aquela sensação.

- Essa é a experiência do amor divino, que abraça tudo e todos.

- O senhor é meu mentor?

- Não, filha, sou apenas um dos seus guias espirituais. Feche os olhos e sinta a verdadeira vida. Sinta o próximo, não tenha medo, você faz parte do todo e o todo faz parte de você.

Laura fechou os olhos e mergulhou novamente na sensação de harmonia com o mundo ao seu redor. Ela sentiu formigas caminhando, o vento suave acariciando as árvores e espíritos em movimento na brisa. Até mesmo as árvores pareciam comunicar entre si, preocupadas com o bem-estar de uma delas que estava doente. Laura sentia-se parte integrante daquele espaço, conectada a todas as formas de vida ao seu redor.

De repente, ela abriu os olhos e viu Pai Abelardo e Sara ao seu redor. As lágrimas escorriam pelo rosto de Laura, mas eram lágrimas de gratidão e alegria. Sara ficou preocupada e perguntou se ela estava bem.

- Sim, eu quero voltar lá. Era maravilhoso, divino, o que eu senti lá era incrível, Laura disse com entusiasmo.

Pai Abelardo sorriu. - Os espíritos queriam que você experimentasse a verdadeira felicidade e o amor pelo próximo, algo que a Terra ainda não pode nos proporcionar.

- Obrigada aos espíritos por me proporcionarem essa experiência fantástica! - Disse Laura, abraçando Sara com alegria.

Sara riu e falou: - Você incorporou uma cabocla!

Laura riu junto. - Que legal, deve ter sido incrível, mas não lembro de nada disso.

Pai Abelardo explicou: - Os espíritos estavam guiando você para sentir a verdadeira essência da vida e do amor pelo próximo.

Laura, ainda com um sorriso no rosto, virou-se para Sara e disse: - Agora, com certeza, você faz parte da minha família cármica.

Pai Abelardo apenas sorriu. - Isso vocês descobrirão com o tempo. Por enquanto, aproveitem a jornada e não pensem demais nisso. O tempo responderá às suas perguntas.

Com essa nova compreensão e uma conexão espiritual mais profunda, Laura e Sara seguiram adiante sabendo que ainda têm muito para apreender.

Elas retornam à casa de Sara, caminhando lentamente, absorvendo cada detalhe ao redor. Tentam decifrar os diferentes sons que ecoam pelo espaço, desde o estrondo da panela de pressão até o suave chorinho de um recém-nascido, dos risos de alegria aos soluços de tristeza, de um grito de gol vibrante a um “eu te amo” sussurrado pela consciência e não pelo coração. Era como se suas jornadas estivessem intrinsecamente ligadas à vastidão do universo, absorvendo cada experiência e sendo gratas por tudo o que ele oferecia.

Laura olha para Sara e solta uma risada.

- O que foi, Laura?

- O que foi, maninha!

Elas ficam rindo da nova forma de se relacionarem.

- É louco, não é? - Laura comenta, tentando absorver tudo.

- Pensar que podemos ser irmãs espirituais e agora nos reencontramos para crescermos juntas. Vai saber... - diz Sara olhando de lado para amiga tentando entender suas expressões e Sara completa. - Por mim, estou bem. E você?

- Por mim já estava certo muito antes de Pai Abelardo falar isso, parece que eu já sentia.

Elas se olham sabendo que são amigas e irmãs espirituais.

- Você sabe, Sara, aqui é um lugar simples, mas sinto tanta vida. No meu bairro, as pessoas se escondem atrás de roupas caras e muros altos, mas esses muros estão se tornando cada vez mais internos, gerando muita solidão. Sua mãe é incrível, uma pessoa adorável, e seu avô? Ele tem uma energia tão positiva. Sara, você já pensou em trocar e vir morar com a minha mãe? Somos irmãs podemos trocar de família também, o que acha?

Sara ri. - Não, obrigado.

Laura para em frente a um muro perto de um campo de futebol improvisado, onde está escrito **“Nunca foi sorte, sempre foi Deus”**. Ela fica olhando e rindo, depois se vira e pede para Sara tirar uma foto dela com a frase de fundo.

- Vou postar essa foto nas minhas redes sociais, Sara.

Sara olha para a amiga. - Que mudança, Laura. Da menina ateia para uma espiritualista.

- Da menina que ensinaram a não ter religião para uma menina que vivencia Deus em seu corpo, não como um nome, mas como um verbo que pede ação.

Sara olha para a amiga. - Nossa, que lindo, Laura.

- Falamos tanto de Deus, mas acho que o vivenciamos pouco na prática. - Laura fala e caminha pela rua meio entristecida com essa realidade de um Deus para chamar de seu, mas não para vivenciar no dia a dia das ações humanas.

- Como podemos mudar isso, amiga? - Questiona Sara.

Laura olha para Sara e para o céu.

- A mudança deve vir de todos nós, não apenas de um ou outro. Podemos ensinar isso às próximas gerações, talvez essa seja nossa missão, ajudar a mudar o botão do egoísmo centrado em si para o amor por todos, como Jesus nos ensinou.

Ao chegarem à casa de Sara, dirigem-se ao jardim e deitam-se para contemplar as estrelas. A noite se revela diante delas, trazendo um espetáculo cósmico de mistério e poesia. Laura fita o céu com olhos reverentes, envolvida por uma aura de contemplação.

Seu olhar se perde nas constelações, enquanto Sara fica em silêncio. Laura fica olhando para as estrelas com uma expressão pensativa. Parece estar imersa em seus pensamentos, mantendo o olhar fixo nas constelações. Sara olha para Laura e indaga.

- No que está pensando, Laura?

Laura suspira, mantendo o olhar fixo nas estrelas.

- Estou pensando em coisas muito grandes. De onde viemos, para onde vamos... Parece tão assustador, não é? O que estamos fazendo aqui?

Sara olha para a amiga com uma expressão de júbilo.

- Não se preocupe. Essas questões podem ser assustadoras, mas também são fascinantes. Eu sempre acreditei que viemos de algum lugar especial e que temos uma missão importante aqui.

- E qual é essa missão? - Questiona Laura.

- Acho que aprender a separar o joio do trigo, o certo e o errado.

- Concordo amiga! E acho que o mais difícil é lutar contra as ilusões do mundo e colocar em prática o que Jesus nos ensinou: **“Amar o próximo como a si mesmo”**. Parece tão simples, mas...

- O desafio está nas ilusões que a terra nos apresenta, sexo, droga, poder etc.

- Será que minha tia caiu nessas ilusões?

Sara olha para a amiga e sente que não foi bem isso.

- Ou será que ela lutou contra essas ilusões? E ao mesmo tempo, contra a família...

Laura não entende e seu olhar confuso se volta para Sara. - Não entendi.

- Amiga, sua família é rica e poderosa, e sua tia poderia ter se acomodado nessa situação. No entanto, ela escolheu se tornar freira e ajudar os pobres. Isso é fugir das ilusões. Ilusão essa que a sua família tem em função do que poderio econômico proporciona. Você sabe, Laura, que se você não fizer nada a vida toda, vai ser rica. As fazendas de sua família são gigantes, o poder político que vocês têm também. Será que a sua tia discordava dessa vida de luxo e renegou tudo por amor e para não se perder.

- Entendo, acho que minha mãe está assim, se perdendo.
- Sinto muito, amiga.
- Mas por que minha tia se suicidou? Qual foi a pressão que vivenciou, Sara?
- Esse é o mistério...

Laura fica em silêncio, pensativa. Borboletas passam à frente de Laura, que sorri. Ela continua olhando para o céu estrelado, com o olhar perdido. Sentia-se pequena e confusa diante da imensidão do universo.

- Sabia, Laura, que você está olhando para o passado? A luz das estrelas leva tanto tempo para chegar até aqui, mas ela sempre chega, como nosso brilho.

Laura olha para Sara, com uma expressão confusa no rosto.

- O que você quer dizer?

- Bem, alguns dizem que viemos de Orion, outros de Capela. Somos seres que re-encarnam e já tivemos várias vidas. Essa é apenas mais uma delas. E ao chegar aqui tivemos que nos adaptar e cada um brilha a seu tempo. - Diz Sara refletindo sobre ser imortal.

Laura franze a sobrancelha, com uma expressão de medo no rosto. - Isso é tudo muito estranho para mim. Eu não entendo.

- Eu sei, mas essa é uma das explicações para as crianças nascerem com diferentes desejos e habilidades. Elas são espíritos encarnados, não anjos.

- Imagina eu falar isso para o meu pai, que é cético. Ele provavelmente me internaria.

Elas riem e ficam se olhando.

- Será que foi isso que minha Tia Ana vivenciou?

Sara fica pensativa. - Mas e o aborto? São muitas coisas, Laura, e será que estão interligadas? O aborto e o suicídio?

- Pode ser, mas como, Sara?

Laura volta a olhar para as estrelas. - Talvez, no final das contas, tudo estivesse interligado de alguma forma. - Laura olha para o céu, o seu olhar é reflexivo.

- Posso dormir aqui hoje, Sara? Estou me sentindo tão sozinha.

- Claro, pode dormir sim. Vou avisar minha mãe.

Laura agradece e pega o celular. - Vou avisar minha mãe também. E já sei que ela vai reclamar.

Sonho Compartilhado

No quarto de Sara, Dona Sandra colocou um colchão no chão para que Laura pudesse dormir, mas Sara decidiu ceder sua cama e ficar no colchonete. Laura estava deitada na cama, observando o teto com um olhar preocupado. Sara percebeu e sentou-se ao seu lado.

- O que está acontecendo, Laura? Tudo bem?

- Você lembra que eu mencionei ter pesadelos às vezes, onde eu fico presa no meu próprio corpo? A psicologia chama isso de paralisia do sono - explicou Laura.

- Sim, lembro disso. Mas há também uma explicação espiritual para isso - acrescentou Sara. Laura olhou para ela com curiosidade e Sara continuou.

- Algumas pessoas acreditam que durante a paralisia do sono, o espírito pode deixar o corpo e interagir com os espíritos do outro lado. Lembra que eu te falei isso?

- Será que é isso que está acontecendo comigo? Meu espírito está vagando à noite e tentando me transmitir alguma mensagem? - Laura questionou, intrigada.

- É uma possibilidade. Podemos meditar para relaxar e acalmar sua mente - sugeriu Sara.

- Na verdade, comecei um curso de meditação! - Exclamou Laura com entusiasmo.

Sara sorriu. - Que ótimo! Então vamos lá?

Sara começou a guiar Laura em uma meditação, e gradualmente, Laura começou a se acalmar e relaxar. Seus músculos relaxaram, e sua expressão preocupada deu lugar a uma serenidade tranquila.

- Durma bem, Laura. Estarei aqui, sempre - sussurrou Sara.

- Obrigada, Sara.

Laura estava imersa em um sono profundo quando a escuridão da noite deu lugar ao sonho, o sonho que se repetia incansavelmente. Nele, Laura era transportada para um mundo envolto em mistério e misticismo. Corria incansavelmente por uma floresta densa, onde espinhos tentavam capturá-la a cada passo. As árvores pareciam se mover, estreitando o caminho, enquanto os espinhos de flores selvagens machucavam sua pele sensível. A escuridão se expandia, ameaçando engolfá-la, mas Laura continuava correndo, impulsionada por uma força desconhecida. Então, uma figura surgiu diante dela, uma mulher cuja aura brilhante banhava a floresta em uma luz intensa. Um sorriso adornava os lábios da mulher, mas Laura sentiu algo sinistro por trás daquela expressão. Ela parou, fixando seu olhar na misteriosa figura, e a escuridão pareceu recuar por um instante. No entanto, um buraco se abriu à sua frente e a figura da mulher misteriosa sumiu, e enquanto Laura sentia-se cair, uma mão a agarrou. Quando finalmente olhou para cima, encontrou o rosto familiar de Sara, segurando-a.

O cenário mudou novamente, e as duas se encontraram flutuando na floresta. Laura viu Sara ao seu lado, e um olhar mútuo transmitiu uma conexão misteriosa e inebriante entre as amigas. Laura sentiu ser puxada para o seu corpo, mas não conseguia se mexer e lentamente recuperou a sensação de seu próprio corpo, mas ainda não conseguia mover-se. Sabia que era uma questão de tempo até seus movimentos retornarem naturalmente. Enquanto isso, refletiu sobre a sensação estranha e misteriosa que a envolvera. Observou Sara, adormecida e começou a se perguntar se aquele episódio tinha sido apenas um sonho ou uma realidade que ultrapassava os limites de sua compreensão. Sentiu que havia algo mais profundo por trás daquela experiência noturna, algo que escapava à lógica e à razão, algo que ecoaria em sua mente por muito tempo.

Laura caminhou até a janela, como se estivesse prestes a embarcar em uma jornada além das estrelas. Enquanto observava o amanhecer avermelhado, sentiu que estava vislumbrando o início de um novo dia cheio de promessas. Viu as pessoas caminhando ainda antes do sol beijar a face da terra, mas aquelas pessoas já estavam indo reencontrar partes do seu destino. Laura sentiu os primeiros raios do sol chegarem a sua pele.

- Como o amanhecer é belo - murmurou Laura, quase para si mesma. - É como se a luz estivesse vencendo a escuridão e anunciando a esperança.

Antes que pudesse continuar suas reflexões, ouviu passos se aproximando. Era Sara, caminhando em sua direção.

- Laura, tive um sonho estranho - disse Sara, com a respiração agitada. - Eu te vi caindo em um buraco, mas consegui te resgatar, e então flutuávamos juntas.

Laura olhou para Sara, surpresa. - Eu tive o mesmo sonho, Sara. Eu estava prestes a cair, mas você me salvou.

As duas meninas se encararam, tentando decifrar o mistério daquela noite.

- Sara, você acredita que foi apenas um sonho? - Laura perguntou, seus olhos brilhando de curiosidade.

- Não, Laura. Eu não acredito nisso - respondeu Sara com convicção. - Pareceu mais uma projeção astral, algo real e não apenas uma criação da nossa imaginação.

Laura permaneceu junto à janela, com o olhar fixo no horizonte, onde o sol começava a surgir timidamente. A luz alaranjada dos primeiros raios do dia refletia em seu rosto, revelando uma expressão contemplativa e reflexiva. Seus olhos percorriam o céu em transformação, enquanto sua mente mergulhava nas profundezas da noite passada, uma noite que ficaria gravada em sua memória para sempre.

Havia algo indescritível por trás daquela experiência, algo que desafiava sua compreensão racional. No entanto, as emoções daquela noite continuavam a ecoar dentro dela, pulsando em seu peito como um chamado misterioso. Apesar das incertezas, Laura sentiu uma segurança profunda, como se a mão gentil de Sara ainda estivesse entrela-

çada com a sua. Era como se um fio invisível as unisse, transcendendo o tempo e o espaço. Com a suavidade da luz matinal banhando seu rosto, uma certeza acalentadora invadiu Laura. Ela sabia, sem sombra de dúvidas, que tudo ficaria bem.

As duas amigas caminharam juntas até a cozinha e se sentaram à mesa, compartilhando risos e comentários sobre o sonho que compartilharam. Cada detalhe da expressão em seus rostos transmitia a intensidade das emoções que experimentaram naquela noite. De repente, Sandra se aproximou com a curiosidade estampada em seu rosto, trazendo consigo uma bandeja de pão de queijo quentinho e um bolo de fubá que exalava um aroma irresistível de manteiga fresca e erva doce. O cheiro invadiu o ambiente, despertando o apetite de Laura.

- Adoro bolo de fubá! - Laura exclamou, seus olhos brilhando de prazer antecipado.

Sara olhou para ela com um sorriso travesso. - Menina rica com espírito de pobre - provocou com a voz repleta de afeto e cumplicidade.

As duas amigas caíram na gargalhada, a alegria contagiante preenchendo a cozinha. Era um momento de descontração, onde as preocupações e mistérios da noite anterior se dissiparam, substituídos pela cumplicidade e leveza do momento presente. Enquanto riam, sentiam-se fortalecidas pela conexão profunda que compartilhavam, prontas para enfrentar os desafios e desvendar os segredos que o destino lhes reservava.

Laura atacou o bolo de fubá e sentia a fumaça do mesmo adentrar suas narinas agitando toda a sua papila gustativa.

Sandra observando as meninas e sua agitação indagou com curiosidade.

- O que está acontecendo com vocês? Parecem extremamente animadas.

Laura respondeu, sua voz transbordando de emoção e bolo de fubá:

- Tivemos o mesmo sonho esta noite e ele era muito peculiar, Dona Sandra. Esse bolo tá ótimo.

Sara acrescentou com entusiasmo, suas mãos tremendo de empolgação:

- Sim, mãe, foi extraordinário! Estávamos flutuando juntas em meio a uma floresta.

Sandra escutou atentamente a descrição do sonho, enquanto Laura já partiu para a segunda fatia de bolo. Sandra fez um leve franzir de testa evidenciando sua preocupação. Suas expressões carregavam curiosidade e cautela, revelando que ela estava bem familiarizada com o tema abordado.

- Meninas, vocês sabem que esse tipo de experiência é comum no espiritismo. Dizem que quando dormimos, nosso espírito continua trabalhando em outra dimensão, e algumas pessoas conseguem lembrar dessas ações, que seriam a saída do corpo. - Explicou Sandra, com uma voz suave e cheia de sabedoria que a academia ainda nega.

Laura e Sara se olharam, suas conexões se aprofundando ainda mais.

- E o fato de ambas terem tido o mesmo sonho sugere que talvez tenham aprendido algo importante - acrescentou Sandra com um sorriso tranquilizador.

Laura e Sara trocaram olhares, seus olhos se encontraram em um momento de profunda conexão, como se compartilhassem segredos cósmicos.

- O fato de ambos termos tido o mesmo sonho significa que estávamos no mundo espiritual, trabalhando? - Laura perguntou com emoção, finalizando o bolo de fubá.

- Exatamente, ou talvez tenham aprendido algo significativo - respondeu Sandra, com uma expressão serena.

- Até no astral estamos fofocando. - Sara ri da situação levando leveza ao tema mais complexo que elas imaginam.

- Meninas, lembrando que o espiritismo também nos encoraja a buscar perspectivas científicas. Consultar um profissional da área médica pode ajudar a esclarecer suas dúvidas. Os espíritos orientam, mostram o caminho.

Laura agradeceu a Sandra e ponderou: - Obrigada, Dona Sandra. Já fui a um psicólogo antes, mas não ajudou muito.

Sandra assentiu compreensivamente. - Entendo, Laura.

Sara olhou para Laura, com pensamentos profundos e sentimentos intensos brotando em seu coração. O ambiente na cozinha ficou impregnado com uma energia misteriosa, como se o ar estivesse carregado de segredos ainda não revelados. Enquanto as

duas amigas se perdiam em pensamentos profundos, Sandra trouxe uma bandeja com pães torrados no forno, envolvendo a conversa com um aroma de esperança e mistério.

- Dona Sandra, a senhora não quer me adotar? - Laura perguntou com um olhar inocente, seus olhos brilhando de apreciação pela comida e já avançando no pão recém saindo do forno, deixando a manteiga derretida no pão torrado e crocante.

Sandra riu da menina de olhos grandes que adorava comer.

- Que bom que você gosta da minha comida, querida. Afinal, a Sara quase não come nada do que eu faço. Ela só gosta de lanches e coisas do tipo.

Laura olhou para a amiga com um sorriso travesso. - Que decepção, Sara, uma comida tão boa em casa e você querendo comer lanches da rua! Olha, primeiro ponto negativo, amiga.

Elas riram, compartilhando um momento leve e descontraído. Era evidente que a comida de Dona Sandra conquistara o coração de Laura. A história estava apenas começando. Laura e Sara estavam prestes a embarcar em uma jornada emocionante e misteriosa que as levaria a desvendar os enigmas do mundo espiritual.

Sara e Laura entraram no consultório do Dr. Almeida, ansiosas para aprender mais sobre a paralisia do sono. O médico as recebeu com um sorriso caloroso e uma postura acolhedora, fazendo-as se sentirem à vontade.

- Olá, Laura! Como você está? - Cumprimentou o Dr. Almeida.

- Obrigada por nos receber, Dr. Almeida. Essa é minha amiga Sara - apresentou Laura, com uma expressão curiosa e postura atenta.

- Olá, Sara! É um prazer tê-las aqui. Laura, sua mãe me contou sobre seu interesse em aprender mais sobre a paralisia do sono.

Sara observou a amiga falar e completou:

- Também estou muito interessada em aprender sobre isso. Algumas pessoas disseram que pode ter relação com questões espirituais, e gostaria de saber sua opinião a respeito.

O Dr. Almeida olhou para as adolescentes, deixando o silêncio e o mistério aumentarem as expectativas.

- Bem, a paralisia do sono é um fenômeno bastante comum e não está relacionado a espíritos ou assuntos sobrenaturais. É um distúrbio que pode ser explicado pela psicologia. Segundo a teoria de Carl Jung, a consciência é composta por três componentes: consciente, inconsciente e coletivo. A paralisia do sono pode ser vista como uma tensão entre o desejo de dormir e o medo de estar paralisado - explicou o médico com postura confiante e tom didático.

Sara discordou com expressão respeitosa e tom calmo, entrando em um debate:

- Entendo sua perspectiva, Dr. Almeida, mas acredito que há muito mais na vida do que a psicologia compreende. Tenho a impressão de que a vida não se encerra aqui e que há algo além da morte.

Dr. Almeida olhou para Sara com interesse, mesmo sem acreditar completamente no que ela afirmava:

- Entendo sua visão, Sara, mas a psicologia é uma ciência baseada em evidências e teorias comprovadas pela comunidade científica. Não há evidências suficientes para apoiar a existência de vida após a morte ou coisas do gênero.

Sara persistiu, tentando entrar em um debate mais profundo:

- A ciência não explica o EQM (Experiência de Quase Morte), por exemplo.

Dr. Almeida preferiu não debater uma questão tão complexa e continuou com uma abordagem neutra:

- As EQMs são experiências altamente subjetivas, e as interpretações variam amplamente entre as pessoas. A psicologia não busca provar ou refutar a validade dessas experiências, mas sim entender o impacto delas nas vidas das pessoas e fornecer apoio quando necessário.

Sara compreendeu o ponto de vista do médico e decidiu não insistir no debate:

- Entendo. Para vocês da psicologia, a vida finda aqui e pronto.

- A psicologia valoriza as diferentes perspectivas e respeita as opiniões individuais. Ela oferece abordagens que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas de maneira subjetiva. Se a sua crença religiosa proporciona uma sensação de bem-estar interior e contribui para a sua qualidade de vida, a psicologia irá encorajá-lo a abraçar essa perspectiva que o ajude a enfrentar os desafios do cotidiano.

Laura observou atentamente o breve debate, enquanto Sara prosseguia: - Em outras palavras, a psicologia não toma partido, fica em cima do muro!

O Dr. Almeida riu da coragem da jovem, mas manteve a calma e respondeu, mantendo um tom neutro: - Bem, essa é uma questão complexa, e é natural que as pessoas tenham visões divergentes sobre o assunto. O importante é que cada indivíduo encontre sua própria verdade e viva em paz com suas convicções.

Sara sorriu e expressou gratidão ao Dr. Almeida. Laura, aproveitando o momento, dirigiu uma pergunta ao médico.

- E o que devo fazer se estiver sentindo medo ou ansiedade em relação à paralisia do sono?

Laura parecia preocupada, franzindo as sobrancelhas e segurando a bolsa com força. O Dr. Almeida notou sua reação e respondeu com confiança e tranquilidade, apoiando os cotovelos na mesa e cruzando as mãos:

- É importante procurar ajuda profissional se você estiver tendo esses sintomas com frequência. Além disso, existem algumas técnicas que podem ajudar a reduzir a ansiedade, como a respiração profunda e a visualização positiva.

- Meditação! - Informou Sara que conseguiu tirar mais um sorriso do médico.

- Sim, meditação também ajuda - diz o médico de forma direta e simples.

Sara, com seu jeito provocador, cutucou novamente: - Ou um pai de santo!

Laura sorriu sem graça e agradeceu ao médico.

O médico olhou para Sara e sorriu: - Se isso lhe traz mais conforto, tudo bem!

Laura tentou intervir na conversa de forma mais leve: - Sim, obrigada por nos receber e por nos explicar tudo com tanta clareza.

- Laura, seu pai ainda está fazendo o doutorado dele no Departamento de Agronomia da Kansas State University, não é? - Perguntou Dr. Almeida, mudando o foco da conversa.

Laura olhou para Dr. Almeida e atualizou-o sobre as atividades de seu pai:

- Sim, Dr. Almeida, este é o último ano dele. Ele está pesquisando sobre genética de plantas, produção de grãos e manejo de pragas. Ele disse que isso vai ajudar muito na produção das fazendas da família aqui no Brasil.

- Que bom, manda um abraço para ele e vou querer essas técnicas aqui na minha fazenda também, já avise ele.

E assim, a conversa se encerrou de forma amigável e cheia de aprendizado. Dr. Almeida voltou a sua mesa, abriu a gaveta e olhou uma foto de um Preto Velho com um sorriso no rosto.

Elas saem do consultório e Laura questiona Sara pelas suas atitudes.

- Sara, você foi um pouco ríspida com o Dr. Almeida. Qual foi o motivo?

- Não sei, eu geralmente não sou assim, mas algo me impulsionou a agir desse jeito. Acho que talvez seja porque ele seja espírita ou médium.

- Um psicólogo espírita, fala sério?

- Ok, desculpa, mas tem algo nele que não entendi direito.

- Deixa pra lá, Sara. Agora uma fofoca, sabia que ele já foi um ficante da minha mãe na juventude?

- Dona Pamela arrasando corações, hein?

- E você sabia que ela já foi Miss Igapó? E ainda fica se gabando disso.

Laura e Sara caem na risada.

- Sério? É por isso que você é tão lindona assim, amiga! - Brinca Sara.

- Ah, que bobagem, não dou importância para essas coisas tão superficiais.

- Isso aí, amiga. A beleza vem e vai, o que realmente importa é a essência humana. Vamos fugir da Ilusão de Gaya.

Elas riem e continuam caminhando pela rua, conversando animadamente. De repente, Sara para, coloca a mão no estômago e olha para Laura.

- Já que estamos aqui, que tal tomar um sorvete?

Laura sorri e concorda. Elas se dirigem a uma sorveteria que está logo em frente e se sentam em uma mesa próxima à janela. Sara olha ao redor, admirando as diversas opções de sorvetes no menu, antes de pedir com entusiasmo um sorvete de morango. Laura sorri e escolhe um sorvete de chocolate sem olhar as opções. Sara olha para a amiga com um olhar divertido.

- Você é tão previsível. Sorvete de chocolate...

- Amo os clássicos amiga!

Enquanto esperam pelos sorvetes, Sara se perde em pensamentos profundos e seu olhar se fixa na janela. Finalmente, os sorvetes chegam, e os olhos de Sara brilham de desejo ao ver o sorvete de morango coberto com calda de chocolate derretido. Com um tom sério e reflexivo, ela começa a falar.

- Sabe, Laura, a vida é como um sorvete. - Sara coloca o garfo de lado e continua.

- O sorvete que estamos saboreando será transformado em algo diferente dentro de nós, suas moléculas se reorganizarão em algo novo.

Laura franze a testa e sorri para a amiga, que prossegue com sua reflexão.

- E um dia, nós também passaremos por uma transformação, nos tornando algo diferente.

Laura olha pela janela, com um olhar distante.

- Fico pensando sobre o que acontece com as pessoas que cometem suicídio. Será que ao desencarnar elas sentem medo do que fizeram?

Sara olha para Laura com compaixão, inclinando a cabeça para demonstrar um pouco a tristeza no olhar. - O que levaria alguém a cometer suicídio?

Laura pensa em sua tia e fica melancólica. Ela olha para Sara sorri sem graça, respira fundo e volta a olhar pela janela, perdida em seus pensamentos.

- Acredito que a vida é um presente de Deus, e devemos fazer o possível para vivê-la plenamente, sem medo do que está por vir.

Minutos de silêncio se seguem à mesa, permitindo que seus pensamentos vagueiem pela existência. Laura sorri com um olhar de concordância, e ambas continuam a saborear seus sorvetes em silêncio, apenas se olhando e sorrindo. Enquanto comem, parecem encontrar calma e reflexão sobre a vida e seu significado. Laura olha para o sorvete e amplia a analogia iniciada por Sara.

- A vida é como um sorvete, com várias camadas. - Fala com tom professoral imitando um professor da escola. Sara olha para ela e para de comer esperando o que a amiga vai falar.

- O chocolate representa a infância, a melhor parte. Depois vem o creme, a adolescência, que ainda está gelada e pronta para ser saboreada. Em seguida, vem outra camada, a vida adulta, na qual já temos uma visão do que podemos fazer e do que passou. E por fim, a última camada é a melhor idade, onde já sabemos o que aconteceu, e o sorvete está derretendo, mas ainda tem o poder de nos satisfazer com o que já passou.

Sara ri.

- Então aproveite, pois, a sua adolescência está derretendo!

Depois de congelar a fome de sorvete, as amigas ficam caminhando pela rua sem destino e param na praça principal da cidade. Pegam um pouco de sol para encher o corpo de prana vital para a vida. Deixam o raio de sol agir no organismo, entrando pelos poros e ativando os microchacras do corpo.

- Você sabe, Laura, eu estava pensando que talvez devêssemos conversar com o Padre Luiz. Você me contou sobre ele, e ele pode nos ajudar a entender melhor sobre as ações da tia Ana.

Laura concorda entusiasticamente, e juntas dirigem-se à imponente igreja da cidade. Ao chegarem lá, Sara não consegue deixar de admirar a estrutura majestosa da igreja.

- Às vezes, essa igreja pode parecer um pouco assustadora, não é? - Comenta Sara.

Laura, por sua vez, está encantada com a arquitetura gótica da catedral.

- Esta igreja é um verdadeiro tesouro do século XIX, em estilo neogótico. Ela é famosa por sua grandiosidade, com seus vitrais imponentes, arcobotantes, ogivas, pináculos e torres altas - explica Laura meio rindo e completa - Quando estive aqui antes fiquei também impressionada com os vitrais e arquitetura e fui pesquisar.

Sara olha pensativamente para a igreja enquanto Laura se afasta, perdida em seus pensamentos. Rapidamente, Sara a alcança.

- Você sabe, Laura, muitas pessoas podem achar essa arquitetura intimidante, com suas colunas altas e janelas estreitas - diz Sara, questionando por que as igrejas são projetadas dessa forma.

Laura olha em volta e tenta explicar o seu ponto de vista para a amiga.

- Eu não tenho certeza, mas acho que pode estar relacionado à maneira como as pessoas associam a igreja com algo sagrado e, por vezes, assustador. Talvez a arquitetura seja um reflexo disso, uma representação de nossos medos, uma sensação de que há algo maior e mais rico do que nós.

Sara observa intrigada a arquitetura da igreja e concorda: - Concordo Laura, a arquitetura da igreja parece ter uma intenção bem clara.

- É, parece que a arquitetura é projetada para nos fazer sentir humildes diante do poder da religião e esse poder é tanto financeiro quanto político. - Finaliza Laura a sua ideia sobre o poderio imagético das igrejas.

As duas continuam explorando a igreja, maravilhadas com as imagens e a arquitetura. Enquanto aguardam o Padre Luiz, observam-no atendendo uma mãe com um bebê no colo, provavelmente para agendar um batizado imagina Laura que ao ver a cena começa a refletir sobre sua própria relação com a igreja:

- Eu me pergunto se já fui batizada... E por que minha família nunca teve uma forte ligação com a igreja católica?

As duas se aproximam do altar e admiram a imagem de Jesus. O silêncio reina por um momento enquanto refletem sobre a mensagem de amor e esperança que ela transmite.

- É incrível como uma simples imagem pode transmitir tanta paz e força - diz Laura, com os olhos fixos na imagem de Cristo.

Sara concorda com um sorriso terno nos lábios: - É verdade, a igreja tem uma aura especial, repleta de esperança e luz. E eu amo as mensagens de Jesus. Só não consigo acreditar na imagem comumente representada, com cabelos loiros e olhos azuis, em uma região onde a maioria não tinha esse perfil.

Laura ri suavemente: - Isso é bem verdade, amiga.

Um breve silêncio se instala entre as duas enquanto admiram a imagem de Jesus no altar, sentindo-se abençoadas por estarem ali. Sara, com os olhos fixos na figura de Cristo, suspira profundamente.

- Você sabe, Laura - diz Sara, quebrando o silêncio - para nós, espíritas, Cristo é a base de tudo.

Laura olha para Sara com uma expressão intrigada no rosto:

- Eu sei que você segue o espiritismo, Sara. Jesus é amplamente reconhecido como um santo na fé católica. Você já me explicou a questão do sincretismo, mas... Nossa! É confuso ainda para mim.

Sara sorri com serenidade: - Com o tempo você aprende, é só uma troca simbólica amiga, só isso. Mas no espiritismo, Jesus é reverenciado como um espírito elevado, um

guia espiritual e um exemplo de amor, compaixão e sabedoria. Além disso, Oxalá é considerado o patrono da religião, e muitos umbandistas veem Jesus como a manifestação espiritual desse Orixá.

Sara reflete sobre a história e as lutas da cultura negra no Brasil:

- A cultura negra é realmente fascinante, uma história de luta e resistência. Os negros sofreram tanto por aqui. Alguns padres até acreditavam que os negros não tinham alma, o que justificava sua escravidão - diz Sara sobre a luta de seu povo.

Laura sente a tristeza da amiga e, para apoiá-la, coloca a mão no ombro dela.

- Muitos negros não podiam entrar nesta igreja durante muito tempo, e eles sofreram muito devido às condições desumanas de trabalho. O sangue negro foi derramado para construir igrejas como esta. - Continuou Sara.

Laura olha ao redor e sente uma estranha luminosidade irradiando da parede. De repente, uma multidão de figuras etéreas, vestidas de maneira simples, aparece diante dela, cada uma segurando ferramentas simples como picaretas, enxadas e martelos. Eles sorriem gentilmente para Laura, e ao redor, ela percebe muitos corpos caídos, parecendo necessitados de ajuda. Confusa e intrigada, Laura ouve a voz de Sara chamando-a de longe.

Laura vira-se para Sara e responde: - Estou bem, Sara.

- O que aconteceu? Você ficou pálida e com uma expressão de dor e medo.

- Vi corpos aqui no chão e senti um pouco da dor deles e é triste.

Sara parece entender a situação e diz com compreensão: - Sim, eu imagino. Você teve uma visão do passado, Laura. Este é um espaço de limpeza, assim como qualquer local religioso. Espíritos perdidos frequentam igrejas católicas, evangélicas, centros de umbanda e espaços religiosos em busca de luz e ajuda. Este lugar é onde muitos deles vêm em busca de orientação, mas, lamentavelmente, muitos ainda permanecem presos aqui.

Padre Luiz se aproxima das meninas depois de atender a mãe com o bebê no colo. Laura o aborda imediatamente:

- Padre, viemos aqui porque queremos entender por que minha tia Ana tirou a própria vida. Eu sei que ela era muito ativa na comunidade, sempre ajudando os necessitados. Conversei com minha mãe e também com a Madre Superiora, mas confesso que não tive uma boa impressão dela.

Padre Luiz olha para as meninas com um sorriso acolhedor:

- A Madre Superiora é uma boa pessoa, querida. Bem, é verdade. Sua tia Ana era uma filha de Deus muito dedicada. Ela ajudava a preparar a sopa comunitária e estava sempre lá para ajudar os menos afortunados. Mas, infelizmente, ela tinha seus próprios tormentos internos.

- Você quer dizer que ela fazia sopa para os pobres? - Pergunta Sara animadamente. - Que gesto bonito!

- Que tipo de tormento, Padre? - Indaga Laura, buscando entender melhor.

- Não sabemos exatamente o que se passava no coração e na mente de sua tia, minha filha. Às vezes, as dores da alma são mais intensas do que podemos imaginar.

Sara reflete sobre a pressão moral imposta pela igreja: - Acho que a igreja muitas vezes exige que as pessoas vivam vidas perfeitas, quando nem sempre é possível.

O padre, evitando entrar em um debate, sorri para Sara: - Cada um encontra seu próprio caminho espiritual, minha querida.

Laura aproveita para descobrir mais.

- Padre, compreendo que minha tia tinha seus dilemas, mas gostaria de entender melhor o que a atormentava. Fui informada de duas coisas que desconhecia: que ela ajudava os pobres com a sopa comunitária e que ela tinha uma dor na alma. Pode me dizer mais sobre essa dor?

Padre Luiz responde com serenidade: - Existem questões que talvez só sua família possa esclarecer, minha filha. Eu tenho minhas limitações quanto a revelar detalhes íntimos da vida de alguém.

Laura persiste com determinação: - Entendo, Padre, mas já sei que minha tia passou por momentos difíceis antes do suicídio, e ouvi falar de um aborto que ela realizou.

Não precisa se preocupar em me contar isso, quero apenas compreender quem era minha tia Ana.

O padre olha para Laura, ponderando suas palavras, e depois se afasta das duas por um momento, como se consultasse algo dentro de si. Finalmente, ele retorna e fala com serenidade: - Sua família tem mais informações para compartilhar com você, Laura. Você já conhece uma parte da história, mas os detalhes podem revelar motivos que a levaram a agir da maneira que agiu.

Enquanto Laura absorve as palavras do padre, ela percebe uma entidade a seu lado e mentalmente surge a palavra Exu e ele diz mentalmente para Laura: - Boa noite moça!

Laura fica com um pouco de medo. A figura é de um homem alto, moreno forte com uma capa preta e o símbolo da caveira na capa.

Laura fica olhando e o Exu sorri para ela e se afasta do padre e caminha até Laura e começa a dançar com ela e fica cantando um ponto de umbanda.

O Sino da igreja faz Belém blém blom
O Sino da igreja faz Belém blém blom
Deu meia-noite o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi corre gira que Ogum mandou

O Exu ri suavemente enquanto a observa. Laura fica perplexa com a visão.

- Oi, minha filha. Entendo que você esteja com medo de mim.

Ele olha profundamente nos olhos de Laura e, de repente, sua figura começa a se transformar. Primeiro, ele se transfigura em um padre, com vestes clericais e uma expressão serena. Então, sua forma se torna a de uma mulher, com longos cabelos e traços delicados. No entanto, ele sorri e volta a sua aparência original, transformando-se novamente em um homem alto de pele escura e musculosa, como um Exu.

- Mas eu sempre ouvi que os Exus eram malignos! - Laura questiona, seus olhos se alargam de surpresa.

O Exu sorri com gentileza: - Querida, os Exus desempenham um papel importante como intermediários espirituais. Nosso propósito é auxiliar aqueles que estão no umbral, guiando-os para a libertação das más ações e das ilusões que os mantêm aprisionados a terra e a culpa.

Laura pondera sobre essa nova perspectiva: - Então, vocês não são maus?

O Exu ri suavemente: - Só somos 'maus' para aqueles que praticam o mal. - Ele ri novamente. - Minha filha, lembre-se sempre de sentir a energia da pessoa ou entidade, porque as aparências podem enganar. Eu posso assumir a forma de qualquer pessoa, mas a energia nunca mente. Aprenda a sentir, não apenas a ver.

- E a caveira? - Laura pergunta curiosa.

- A caveira, minha querida, simboliza que, no âmago, somos todos iguais. Sob a pele, somos apenas um esqueleto, sem cor, sem diferenças raciais. Ela nos lembra de nossa igualdade fundamental.

Laura reflete: - Eu não sabia que vocês também faziam o bem. Não sinto medo de você, sinto uma energia muito positiva.

- Querida criança, o Exu é aquele que lidera o caminho, auxiliando as almas que estão presas no umbral a se libertarem das más ações e das ilusões que viveram em Gaya. Nós as despertamos, e para adentrar o umbral, precisamos assumir essa aparência para sermos respeitados.

Laura levanta uma sobrancelha, intrigada: - Para lutar?

O Exu solta uma risada calorosa: - Não, minha menina, não para lutar. É para que esses espíritos, que estão imersos em culpa, vejam uma forma familiar e sintam medo, e assim tiro eles de lá, e os que acreditam na ilusão da força sintam medo. O Exu desempenha o papel de intermediário espiritual, com influência tanto nos planos terrenos quanto nos planos espirituais. Como posso ajudá-la, menina de olhos grandes?

Laura responde com sinceridade: - Eu não sei... Eu quero respostas da minha tia. Quero saber se ela está aqui ou se foi para este umbral, sentindo medo e arrependimento por suas ações passadas.

O Exu paras olha para ela e parece que fica segundos lendo a mente de Laura e inicia uma fala.

- Filha do Ser Altíssimo, nunca considere tirar a própria vida, pois é o ato mais grave que existe. Sua tia, uma alma de luz, encontrou sua paz e, no devido tempo, você também a encontrará. No entanto, para isso, minha querida, você deve enfrentar seus medos com coragem e determinação. Em vez de chorar e fazer perguntas, lembre-se de que Deus é um verbo, e o verbo é ação. Portanto, seja a ação. É assim que vai ajudar sua tia. Onde ela está não importa agora, mas para onde ela vai, isso sim você pode ajudar.

- Mas como faço isso?

Exu fica rindo e diz: - Vivendo e lutando pelos mais pobres, minha filha, se doando a ajudar. Essa é a sua missão.

Laura observa o Exu com curiosidade enquanto ele começa a cantar e a dançar com ela que escuta o som ressoando pela igreja:

O Sino da igreja faz Belém blém blom
O Sino da igreja faz Belém blém blom
Deu meia-noite o galo já cantou
Seu Tranca-Rua que é dono da gira
Oi corre gira que Ogum mandou.

Laura de repente desperta e vê o padre e Sara ao seu lado, preocupados. Ela percebe que estava no chão e se levanta.

Sara pergunta preocupada: - Laura, você está bem? Quer que eu chame um médico?

O Padre Luiz sorri para Laura e diz: - Acho que ela está bem, não é, minha filha?

Laura olha em volta com uma expressão confusa: - O que aconteceu?

Ele responde com gentileza: - Você desmaiou de repente, Laura.

Laura concorda: - Entendi, mas estou bem.

- Que bom que ela está bem. Se precisar de alguma coisa, minha filha, lembre-se de que Deus é um verbo, e o verbo é ação. - Diz o Padre com um sorriso enigmático.

O padre sai da sala e Laura nota que o Exu o acompanha, sorrindo para ela. Sara a segura e questiona com um ar preocupado: - Por que está rindo, criança de Deus?

Laura sorri com confiança: - Sara, estou bem. Eu fui ao umbral e conversei com o amigo do padre, que é um Exu!

Os olhos de Sara se iluminam de surpresa: - Meu avô costumava dizer que os Exus muitas vezes acompanham os religiosos, pois ajudam a orientar os espíritos perdidos que atormentam familiares ou pessoas que frequentam igrejas e centros.

- Uau, que coisa incrível. Ele me falou sobre a importância da coragem, e eu já sei o que fazer. - Laura fala agora com determinação em sua voz.

Elas saem da igreja e Laura começa a cantar o ponto: - O sino da igreja faz Belém blém blom.

Sara a acompanha, impressionada: - Você conhece esse ponto?

Laura responde animada: - A entidade cantava isso.

- Que legal! É um ponto da Umbanda.

Elas saem da igreja, cantando juntas o ponto de Umbanda.

Sara e Laura saíram da igreja e caminharam até a praça da cidade. A praça estava repleta de vida, com crianças correndo e brincando, suas risadas ecoando pelo ar. Alguns pombos voavam ao redor, tentando pegar pipocas que as crianças haviam deixado cair. Laura e Sara se sentaram em um banco, observando tudo ao seu redor.

Sara iniciou a conversa: - Você sabe, Laura, todos têm medos, é uma parte normal da vida. Qual é o seu maior medo?

Laura suspirou e olhou para o horizonte: - Eu tenho medo da morte e, de certa forma, até mesmo do ato de viver. Tudo parece tão confuso, especialmente para adolescentes, com todos os desejos do corpo, as expectativas religiosas e a pressão de uma sociedade doente que exalta apenas beleza e riqueza em um país onde a maioria é pobre. Parece que nada faz sentido. E com a paralisia do sono, parece que vivo em dois

mundos, aqui e à noite do outro lado, onde as pessoas que deveriam estar mortas têm vida.

Sara a ouviu com empatia e respondeu com carinho: - Eu entendo o que você quer dizer. Mas, saiba que a morte é parte natural da vida, e você tem uma fé forte que a protege, não é mesmo? Você não deve deixar o medo paralisar você. Estarei sempre ao seu lado.

Laura sorriu para a amiga, sentindo-se reconfortada: - Obrigada, Sara.

- De nada, amiga.

Elas continuaram observando as crianças brincando na praça. Laura, sentindo uma onda de felicidade, correu até um balanço e começou a balançar-se, rindo com alegria. Sara logo se juntou a ela em outro balanço, e juntas compartilharam a euforia daquele momento. A felicidade fluía como um vai e vem, assim como os balanços.

Laura, ainda se balançando, refletiu com um sorriso: - Nunca imaginei que estaríamos aqui, brincando como crianças novamente.

Sara concordou, com um toque de nostalgia na voz: - Eu também não.

A praça proporcionava uma pausa tranquila, um momento de reflexão e emoção. O sol brilhava e as folhas das árvores balançavam suavemente ao vento. Era como se o tempo tivesse parado naquele momento e elas pudessem desfrutar daquele instante para sempre.

Laura apontou para as crianças alegres: - Olha como essas crianças são felizes! E os pombos são tão engraçados, não é mesmo, Sara? Desviando das crianças e tentando pegar a pipoca.

Sara riu junto: - Sim, são realmente engraçados. É bom ver tanta alegria.

Laura, então, distraiu-se com a visão de uma mulher negra e corpulenta atravessando a praça. Ela correu até a mulher e a abraçou com força.

- Dona Maria! Como a senhora está?

Dona Maria sorriu calorosamente: - Estou bem, minha querida. E você, como está se sentindo hoje?

Laura mostrou o cordão que ganhara, e Dona Maria sorriu novamente.

- Sinto uma energia tão boa perto de você, Dona Maria. Quem sabe em outras encarnações não fomos amigas? - Laura segura a mão de Dona Maria e de repente, Laura entrou em transe e se viu em uma floresta. Dona Maria estava ao seu lado, mostrando-lhe a beleza da natureza e sussurrando palavras de sabedoria: - Não tenha medo de sentir a luz, querida. É você quem projeta a escuridão na floresta. Você é luz, não escuridão.

Dona Maria caminha na floresta e levanta a mão e dela sai uma luz forte que ilumina tudo a seu redor.

Laura acordou do transe e olhou para Dona Maria que a observava com olhos cheios de compreensão, como se tivesse vivido o transe junto com ela. As duas sorriram e choraram ao mesmo tempo, e Sara observou a intimidade espontânea das duas com admiração.

- O que aconteceu, meninas? O que foi isso? - Perguntou Sara, curiosa.

Laura, com um sorriso e lágrimas nos olhos, respondeu: - Foi lindo, Sara. Dona Maria me levou a uma floresta e me disse que sou a única responsável por criar a escuridão. Eu sou luz, não escuridão.

Dona Maria acariciou gentilmente o rosto de Laura e compartilhou sua sabedoria não acadêmica: - Não fui eu, minha querida. Fui apenas um canal entre você e os espíritos. Você possui uma alma preciosa. Não tema viver a vida com coragem e amor.

Laura abraçou Dona Maria com ternura, e as três compartilharam um momento de profunda conexão e gratidão.

Capítulo 5 – O Motivo de tudo? A Família e o Medo

Em casa, Laura e sua mãe estão sentadas juntas na hora do jantar. Laura tenta comer algo, mas como sempre, sua falta de apetite preocupa profundamente sua mãe. O ambiente é preenchido pelo som de música clássica, que Pamela coloca todas as noites usando um dos aplicativos espalhados pela casa. Desta vez, o aplicativo escolheu a música “Serenata para Cordas”, de Tchaikovsky. Sentadas à mesa, mãe e filha comem quase em um concurso silencioso para ver quem consegue absorver menos calorias. Entre elas, paira um silêncio quase opressivo, interrompido apenas pelo som dos talheres contra os pratos, ecoando na sala. Tchaikovsky tenta, sem muito sucesso, trazer um toque de alegria ao jantar.

Pamela olha para sua filha com uma expressão confusa, como se estivesse tentando decifrar um quebra-cabeças. Seus dedos tamborilam nervosamente sobre a mesa enquanto ela luta para engolir a comida. Embora seu estômago aceite o que está no prato, sua mente continua a calcular as calorias do dia, roubando o prazer da degustação e deixando suas papilas gustativas mais confusas do que satisfeitas.

De repente, Pamela coloca o garfo e a faca de lado e olha diretamente nos olhos de Laura. Seus olhos estão cheios de uma mistura de tristeza e esperança, como se ela estivesse pronta para enfrentar uma conversa importante. Finalmente, Pamela decide quebrar o silêncio e se vira para Laura: - Queria te entender, filha.

Laura ergue os olhos, sua expressão indecisa. Ela parece estar em conflito consigo mesma, mas finalmente reúne coragem para falar: - Mãe, há muitos fantasmas no armário da nossa família, e acho que eles são a essência do meu medo de viver. Preciso de sua ajuda.

Pamela concorda com a cabeça, seus ombros pesados como se carregassem um fardo. - Está chegando a hora de limpar o armário - sussurra ela.

Elas voltam a comer em silêncio, mas o clima é pesado. Os corpos de ambas estão tensos, cada uma processando as palavras da outra. O silêncio é quase insuportável, mas ambas sabem que enfrentar os fantasmas do passado é crucial para seguir em frente. Laura observa sua mãe e, de repente, vê uma luz fraca ao seu lado. Um espírito de uma mulher com roupas elegantes e um olhar triste aparece. Mentalmente a mulher informa a Laura que sua mãe também é uma vítima e precisa de ajuda.

Laura volta de seu breve transe, levanta-se e abraça sua mãe. Ela sussurra no ouvido de Pamela: - Eu te amo, obrigada pelo dom da vida.

Pamela começa a chorar e abraça a filha com força. Nesse momento, a música de Tchaikovsky dá lugar à “Pavane”, de Gabriel Fauré, cuja melodia suave preenche a sala, trazendo um sentimento de paz e aceitação.

Laura estava no quarto, assistindo a um vídeo sobre projeção astral. No vídeo o apresentador aparece na tela com um sorriso amigável.

Apresentador: Olá e bem-vindo a este vídeo sobre projeção astral. Hoje, vamos explorar essa habilidade fascinante que permite que você se separe da sua consciência do corpo físico e viaje para outras dimensões e realidades.

Imagens de estrelas e galáxias em um fundo escuro são exibidas.

Apresentador: A projeção astral é uma prática antiga e poderosa, que tem sido realizada por diversas culturas ao longo dos séculos. Ela nos permite transcender os limites da realidade física e explorar o vasto universo das experiências espirituais de diversas dimensões, pois como disse Jesus ‘Há muitas moradas na casa de meu pai’.

O vídeo mostra uma pessoa meditando em uma paisagem tranquila.

Apresentador: Mas antes de embarcarmos nessa jornada, é importante se preparar adequadamente. Primeiro, certifique-se de que você está em um estado de espírito calmo e relaxado. Livre-se de medos e preocupações, pois eles podem atrapalhar a experiência.

A imagem muda para uma pessoa praticando técnicas de respiração.

Apresentador: Praticar técnicas de meditação e respiração pode ajudar a acalmar tanto a mente quanto o corpo, criando o ambiente ideal para a projeção astral.

O vídeo mostra alguém visualizando-se flutuando acima de seu corpo.

Apresentador: Quando se sentir preparado, você pode começar a praticar a técnica de projeção astral. Isso pode incluir visualizações, como imaginar-se flutuando fora de seu corpo, ou usar técnicas de respiração para aliviar a tensão e elevar seu estado de espírito. Imagine uma luz da cor do sol pulsando no meio de sua testa, mas pulsando já que energia não pode ser parada.

A imagem mostra alguém sentado com uma luz dourada em volta.

Apresentador: Lembre-se, a projeção astral pode ser uma experiência intensa e poderosa, então é fundamental manter um senso de consciência e controle sobre o que está acontecendo. Se em algum momento você se sentir desconfortável ou com medo, lembre-se de que pode voltar imediatamente ao seu corpo físico.

A tela exibe uma pessoa flutuando em um espaço cósmico.

Apresentador: Com prática e dedicação, você pode desenvolver a habilidade de projetar sua consciência para além de seu corpo físico e explorar novos mundos e dimensões.

A tela fica escura, e a voz do apresentador continua.

Apresentador: Boa sorte em sua jornada de projeção astral! Que ela possa levá-lo a descobertas incríveis e transformadoras.

Após desligar o celular, Laura se sentou com as pernas cruzadas e começou a praticar a meditação. Ela fechou os olhos e começou a respirar profundamente, focando na entrada e saída do ar em seus pulmões. Seu corpo relaxou, sua postura melhorou e sua mente se aquietou. A lembrança reconfortante de Dona Maria a ajudou a acalmar. Laura sentia-se segura e protegida durante a meditação. Ela respirou profundamente uma última vez e abriu os olhos com um sorriso no rosto. Sua pele irradiava um brilho tranquilo,

seus músculos estavam relaxados e sua respiração era calma e regular. Deitou-se na cama e fechou os olhos, adormecendo profundamente.

Durante o sono, Laura encontrou-se em uma floresta escura, inicialmente cheia de medo. As árvores pareciam ameaçadoras, mas Laura começou a brilhar e iluminar o caminho, sentindo-se animada por sua realização. No entanto, o medo retornou quando as árvores voltaram a ameaçá-la. Laura gritou de dor, mas então uma luz forte apareceu, revelando uma mulher misteriosa que sorriu para ela. Laura tentou se aproximar da mulher, mas caiu em um buraco e viu seu corpo dormindo no quarto. Ela também avistou o espírito de Dona Maria, que mentalmente a orientou: - Acalme o seu coração. O medo alimenta a dor.

Laura respirou profundamente e acordou em seu corpo físico. Sentou-se na cama, sentindo-se feliz por ter experimentado a luz dentro dela, mesmo que por um breve momento.

Pamela dá carona para sua filha e quando o carro para na entrada da escola ela sai correndo para a escola e o amplo pátio revelou-se diante dela. Logo de início, percebeu os olhares cobiçosos dos colegas, mas isso não a incomodava. Os olhares insistentes dos rapazes eram como água escorrendo por sua pele e ela revidava com um sorriso e apresentando o dedo médio e não era para colocar um anel. Algumas garotas a chamavam, mas Laura apenas retribuía com um sorriso e continuava sua busca por Sara. O ambiente era espaçoso, com alunos indo e vindo. Paredes brancas contrastavam com as sombras das árvores que cercavam o pátio. Os raios de sol iluminavam o cenário, criando danças de sombras que se moviam ao sabor do vento. Laura inspirou profundamente e caminhou com determinação, seu olhar focado na procura por sua melhor amiga.

Ela trajava com orgulho o uniforme escolar, composto por uma camisa branca que realçava a tonalidade de sua pele e uma saia vermelho-claro que enfatizava sua personalidade vibrante. Essas cores eram também as cores da bandeira da escola, tornando-a ainda mais notável. Finalmente, Laura avistou Sara, que estava sentada em um banco no canto do pátio. Um sorriso animado tomou conta do rosto de Laura, que correu na

direção da amiga. A paisagem ao seu redor destacava o branco das paredes e o vermelho intenso de suas vestes, encapsulando a emoção do encontro das duas amigas.

À medida que Laura se aproximava, Sara ergueu os olhos para ela e sorriu, acenando para que se aproximasse. Laura não perdeu tempo e começou a compartilhar animadamente sua noite tranquila de sono e a visão que tivera de Dona Maria durante a meditação. Sara ouvia atentamente, admirando a energia positiva de sua amiga. Laura não parava de falar e Sara permanecia sentada, absorvendo cada palavra da amiga.

- Foi incrível Sara! - Exclamou Laura animada, interrompendo sua própria narrativa.
- Eu dormi e tive um pesadelo, mas depois iluminei o labirinto. No entanto, parei porque fiquei com medo das árvores.

Sara olhava enquanto Laura não dava trégua, mas percebia os rapazes passando e rindo dela. Ela sabia que Laura era bonita, mas não acreditava que fosse a mais desejada da escola, achava tudo um tanto estranho. Laura continuou a falar, agora compartilhando que, ao flutuar em seu sonho, Dona Maria apareceu e a aconselhou a se acalmar.

- Isso é muito interessante, Laura. Parece que você está se concentrando mais e assim surgem mudanças - comentou Sara com um sorriso amigável.

Enquanto Laura ainda estava de pé, alguns alunos passavam e lançavam comentários desrespeitosos na direção dela, fazendo-a se virar e mostrar-lhes o dedo médio com um sorriso travesso. Sara vê a amiga de costas e não conteve o riso ao ver a situação inusitada.

- Menina, hoje devo estar arrasando! - Laura brincou.

Um grupo de amigas passou por elas, liderado por Juliana, uma das garotas mais populares da escola. Juliana se aproximou de Laura e deu um tapa em suas nádegas e fez um comentário bem-humorado.

- Menina, gritei lá de cima para você consertar sua saia! - Disse Juliana, rindo: - Quer tirar o meu posto de gostosa é!

Laura olhou para Sara, ambas rindo da situação inesperada.

O Encontro com a Verdade

Na aula de filosofia, o Professor Mauricio saudou a turma com um sorriso caloroso.

- E aí, pessoal! Hoje, vamos entrar numa parada profunda: vida *versus* morte. Desde os tempos de Platão até os pensadores modernos como Sartre, essa questão intrigou muita gente. Platão achava que a alma é imortal, e quando o corpo morre, é tipo sair de uma prisão. Já Sartre, ele mandava um 'fim é fim', acreditava que não tem nada depois. Mas, mesmo com visões diferentes, todos concordavam que a morte faz parte da vida. Embora esses pensadores tenham visões diferentes, todos concordam que a morte é uma parte inerente da vida e é importante considerarmos a nossa existência enquanto estamos vivos. Então, vamos bater um papo sobre como a gente pode aproveitar ao máximo a nossa vida e como a morte afeta nossas escolhas em vida, não na morte.

Laura levantou a mão, um frio na barriga, mas determinada a falar.

- Professor, eu queria entender a visão da filosofia sobre o suicídio.

O professor ficou surpreso com a pergunta, mas logo recuperou a compostura.

- Boa pergunta, Laura. A filosofia tem várias visões sobre o suicídio. Tem filósofos, como Epicteto e Sêneca, que encaram o suicídio como uma escolha racional. Outros, como Heidegger e Sartre, veem o suicídio como um sinal de desespero.

Sara, ao lado de Laura, não conseguiu se segurar e interrompeu:

- Professor, com todo respeito, eu não concordo. Para mim, o fim é negar o que Deus nos deu, a chance de aprender e crescer nesta vida. Não somos apenas um corpo biológico, somos espíritos tentando evoluir cada um no seu tempo e com suas dificuldades.

Laura sentiu-se orgulhosa de sua amiga e sorriu para ela, enquanto o resto da turma começou a rir.

Ela rapidamente entra em defesa de Sara: - Por favor, respeitem a Sara. Ela está apenas expressando sua opinião. Cada pessoa tem o direito de ter suas crenças e pen-

samentos. Quem prefere acreditar em um Deus velho, barbudo e branco lutando incansavelmente contra um diabo grande forte e com tridente, ok! Mas quem prefere acreditar em espíritos de luz aprendendo em diversos planetas, ok também. Não importa quem está certo ou errado, o importante é que aqui, neste momento, nesta encarnação, sejamos pessoas boas e justas. Nos escondemos atrás de bebidas, drogas, futebol, pornografia, e isso tudo é uma maneira de não encarar a vida como ela é, e a vida como está pode ser uma merda!

Juliana se levantou, questionadora: - Laura, sério que você acha que a vida é uma merda? Muita gente aqui tem uma vida legal, inclusive você. Pobre menina rica.

Laura olhou para Juliana respirou fundo e explicou: - Eu sei que muita gente aqui vive bem, Juliana, mas a gente não pode ignorar quem tá na pior, os que tão na rua, as crianças doentes, as mães sem grana pra dar comida pros filhos, os idosos sem remédio, os pais desempregados que choram por não poderem alimentar sua família. Crianças sem escolas. A vida tem seu lado difícil. Somos privilegiados sim, eu sei disso.

Juliana retrucou: - Desculpe querida, mas o que a gente pode fazer pra mudar isso? Nada.

Laura sobe um pouco o tom da voz para dar ênfase a sua fala sem ser desrespeitosa com sua amiga: - Errado, Juliana. Isso é uma forma de tirar o peso da nossa responsabilidade e colocar a culpa de tudo em um suposto Deus. Pensamos assim: se eu sou rica, que bom, foi Deus que quis; e se o outro é pobre, coitado, foi Deus que quis assim.

- E não é assim? - Afirma Juliana.

- Não, amiga, não é isso. Tudo isso são injustiças políticas que criamos aqui na Terra. Não há nenhum Deus agindo, apenas a arrogância humana. E sim, todos nós aqui podemos mudar e fazer algo diferente. O maior índice de suicídio é entre os jovens adolescentes, porque eles não têm muita razão para viver e se sentem sozinhos.

- Isso é história de internet, né, Laura?

- Não, Juliana, lembra amiga, eu te amo, mas veja as coisas como são! Sabia que no Brasil ocorre um suicídio a cada 45 minutos, mas para cada suicídio, temos outras 20

tentativas. O número de suicídios aumentou 43% na última década, e entre os jovens e adolescentes, a taxa é de 81%. Precisamos nos cuidar, amigos!

- Como você sabe de tudo isso, hein? - Pergunta a curiosa Juliana.

Laura sorriu, revelando um lado mais profundo: - Minha tia Ana era bonita e rica, e mesmo assim cometeu suicídio. Por isso, devemos nos cuidar e ajudar o próximo. É uma forma linda de viver e fazer o mundo melhor para todos. Em vez de ficar no TikTok mostrando sua linda bunda (meninos ficam rindo) e ganhando *likes* que não precisam do dinheiro deste aplicativo, por que não fazer coisas boas, como arrecadar alimentos e doações de roupas? Já pensaram, amigos, como nossa mídia prefere exaltar um babaca que trai a mulher ou a namorada, em vez de uma pessoa que ajuda o próximo? Só quero que se cuidem.

Laura senta e Sara segura sua mão em apoio. Juliana fica parada, olhando.

- Obrigada pela linda bunda, a sua bunda também é bonitinha.

Uma risada geral ecoou pela sala de aula. Mas Juliana se levantou novamente, chamando a atenção do professor.

- Professor, gostaria de compartilhar uma ideia que a Laura me deu. No próximo mês, vou criar um vídeo por dia para arrecadar fundos destinados à ajuda aos menos afortunados, os pobres. E, para dar mais autenticidade, vou usar roupas de brechó e filmar nos próprios brechós da cidade.

O Professor Mauricio olhou para Juliana, aprovando a iniciativa.

- Bom, agora, voltando à nossa aula, vamos aguardar ansiosamente os vídeos da Juliana no TikTok, que terão uma causa nobre.

Laura e Sara trocaram olhares surpresos e compreenderam que, mesmo após o debate intenso, Juliana parece que não entendeu nada, mas tudo bem, é o jeito dela ajudar.

Laura e Sara, depois da aula, se encontraram para discutir suas crenças sobre a vida como um espaço de aprendizado na Terra, uma grande escola espiritual. Conversavam enquanto aguardavam o ônibus de Sara.

Laura quebrou o silêncio: - Sara, que tal passar lá em casa amanhã à tarde? Minha mãe disse que pediria desculpas por aquele incidente da última vez.

Sara confirma com um aceno de cabeça.

- Já vou avisando que a comida da sua mãe é muito melhor do que a da Marlene.

- Mas sua mãe não cozinha para você? - Sara perguntou, curiosa.

- E estragar as unhas dela? Claro que não! Ou compramos comida pronta, ou a Marlene faz. Ela está conosco há anos.

- Acho tão estranho ter uma empregada...

Laura percebeu que a amiga estava triste e concordou: - Entendo, Sara, mas ao mesmo tempo, não é uma forma de ajudar essa pessoa?

Sara parou por um momento e expressou seus sentimentos: - Às vezes, Laura, sinto que você vive em outro mundo.

Laura se aproximou de sua amiga: - O mundo é o mesmo, Sara, mas estamos separadas por injustiças históricas criadas pela política de cada época.

Sara continuou sua reflexão: - Laura, você não acha que o fato de ser pobre ou rico pode influenciar nossa jornada na encarnação?

Laura refletiu sobre a pergunta: - Não sei, Sara. Minha família é rica, é verdade, mas isso não nos protege de problemas emocionais. Além disso, não temos uma religião. Eu, na verdade, quero aprender mais sobre a sua religião que você ama e acredita.

Sara comentou novamente: - Só não me diga que a empregada é negra e usa um uniforme branco...

Laura ficou em silêncio por um momento e, finalmente, respondeu: - Desculpe, amiga, mas sim, a Marlene é negra e usa um uniforme branco, porque minha mãe e suas amigas acham que isso mantém tudo mais limpo.

Sara expressou sua preocupação: - Isso é tão humilhante para os negros, sabia? Depois de ter ancestrais escravizados, agora eles viram babás de luxo para os ricos brancos.

Laura refletiu sobre a questão: - Eu sei, Sara, que é complexo. Mas se demitirmos a Marlene por ser negra e contratarmos outra pessoa.

Sara respondeu: - Acho que não é apenas a cor da pele que importa, mas o fato de ter alguém para servir. É complicado.

Laura abraçou Sara, mostrando apoio em um mundo cheio de dilemas e complexidades.

Laura e Sara estavam no quarto de Laura, onde móveis luxuosos chamavam a atenção de Sara. Enquanto Laura procurava algo para mostrar à amiga, o seu celular vibrou, e ela imediatamente verificou a tela. Era uma mensagem de Felipe, um colega da escola.

“Olá, Laura! Estou lendo sobre constelação familiar e pensei que seria interessante você pesquisar também. Podemos discutir isso na escola”, digitou ele.

Sara, espiando a mensagem por cima do ombro de Laura, soltou uma risadinha. - Olha só, alguém está claramente interessado em você! Provocou, com um sorriso travesso. - Quem diria que uma saia presa faria tanto sucesso?!

Laura corou, tentando esconder seu sorriso. - Você está tirando conclusões precipitadas, Sara - respondeu, embora seu rosto ainda revelasse um traço de diversão. Sara não desistiu, fazendo uma expressão de súplica exagerada. - Você não vai ao menos considerar sair com ele? Parece ser um cara legal.

Laura balançou a cabeça com risos. - Não seja boba, Sara. Conheço o Felipe apenas como um amigo da escola. Além disso, não estou exatamente em busca de um namorado no momento. Sara aproveitou outra pontada na amiga. - E nem namorada?

Laura olha meio sem graça para Sara e diz: - Nunca pensei nisso, quem sabe... Sara apenas olhou e sorriu. - Que pena, eu estava ansiosa para ver você com alguém que realmente te valoriza.

Laura riu e pegou o celular para responder a Felipe. Enquanto pensava em algo para falar, não pôde evitar sorrir. A brincadeira de Sara a deixou animada e feliz. Enquanto gravava uma mensagem de voz para Felipe, Sara continuou com as brincadeiras sobre o interesse dele por Laura.

- Você precisa fazer um esforço, Laura, ou vai parecer estranho no áudio - comentou Sara, com um sorriso malicioso e dando beijos em sua mão e falando - Ahhh Felipe...

Laura riu ainda mais, mas tentou se concentrar para gravar os áudios. - Tudo bem, vou tentar, mas você precisa parar de me distrair.

Sara, com um olhar travesso, continuou a fazer comentários brincalhões, tentando desviar a atenção de Laura. Mesmo com as tentativas de Sara de interrompê-la, Laura finalmente conseguiu gravar todos os áudios sem muitas interrupções agradecendo ao Felipe pela dica da Constelação Familiar.

Após Laura enviar as mensagens, Sara sugeriu: - Sabe, já ouvi falar sobre constelação familiar e acho que pode ser interessante. Além do Felipe, tenho um amigo que pode nos ajudar a entender melhor. Depois falo com ele para ver o que podemos fazer sobre isso.

Sara levou uma almofada no rosto, mas logo se recuperou, rindo. Depois, as duas foram para a sala de jantar, onde Pamela as esperava.

Pamela sorriu calorosamente para Sara e foi abraçá-la.

- Sara, quero pedir desculpas pelo que aconteceu outro dia. Estava passando por alguns problemas, e não agi da maneira certa com você. Saiba que é bem-vinda nesta casa, e peço desculpas mais uma vez.

Sara sorriu em resposta: - Obrigada, Pamela. Entendo que todos nós temos momentos difíceis.

- Obrigado, agora podem ficar à vontade. Estarei na sala de estar se precisarem de mim. Vou pedir para a Marlene servi-las.

Pamela então se afastou, deixando Marlene entrar na sala para servir as duas. Marlene olhou para Sara com um sorriso simpático e genuíno, o que deixou Laura desconfortável. Laura notou a tensão e perguntou a Marlene: - Há quanto tempo você trabalha aqui, Marlene?

Marlene, após colocar os quitutes na mesa, olhou para as meninas e sorriu. - Estou aqui desde que sua mãe engravidou de você, Laurinha. Desde então, trabalho para a sua família.

- E você é feliz aqui, Marlene? Fale a verdade, minha mãe não está ouvindo.

Marlene riu.

- Como em todo trabalho, há altos e baixos, mas sua família sempre foi maravilhosa comigo. Seu pai, em especial, sempre esteve lá quando meus filhos precisaram. Ele deu remédios, presentes e até pagou a fisioterapia do Richard quando ele quebrou o braço. O dentista deles é o seu padrinho Laura, e a cada seis meses levo meus filhos para consultas, sem pagar nada. Sou muito grata à sua família. E uma coisa importante, antes da lei da empregada doméstica seu pai já me pagava com carteira assinada.

- Eu te adoro, Marlene. Sara, lembro de quando ficava triste e a Marlene ficava debaixo da mesa comigo, trazendo brigadeiro e rindo.

Marlene apenas sorriu e disse às meninas para ficarem à vontade antes de sair. Enquanto as duas amigas conversavam, Sara compartilhou suas preocupações com Laura.

- Sara, entendo o que você está pensando, mas acho que, de alguma forma, estamos ajudando Marlene também. Me desculpe se algo nesta situação te incomoda.

Sara respondeu com carinho: - Você é incrível, Laura, e tem um coração puro. Mas não posso deixar de pensar que a maioria dos alunos da escola tem empregadas ou domésticas, geralmente negras, que cuidam da limpeza. Eles nos veem como 'apenas empregados' e quando me veem me tratam como uma também.

Laura tentou confortar a amiga: - Sara, você é uma lutadora, e eu não vou te deixar desistir. Um dia, você será nossa juíza e ajudará muitas pessoas aqui.

Sara refletiu e disse: - Laura, há algo chamado representatividade, e os negros em nossa sociedade infelizmente são frequentemente estereotipados em papéis simples ou sexuais, como se fôssemos cidadãos de segunda categoria.

Laura ouve atenta. Sara olha o horizonte e conclui seu pensamento.

- Amiga, negar que a sociedade concede privilégios a alguns, enquanto outros são sistematicamente subjugados, é perpetuar a injustiça que nos divide. Reconhecer essa disparidade é o primeiro passo para a igualdade.

Laura ficou emocionada com as palavras de Sara: - Amiga, essa frase é incrível. Vou compartilhá-la nas minhas redes sociais. É poderosa.

Sara riu e, finalmente, voltou sua atenção para a comida. - Você é boba, Laura. Eu estou morrendo de fome, e essa comida cheira maravilhosamente bem.

As duas amigas continuaram a rir e aproveitaram o momento.

A noite caía silenciosamente. No quarto, Laura estava absorta em seus estudos sobre constelação sistêmica e familiar. De repente, uma batida na porta a fez olhar para cima, e a porta se abriu para revelar sua mãe, Pamela. O olhar de Laura estava sério e penetrante, deixando Pamela nervosa e sem jeito, pois sabia que aquela conversa seria profunda e necessária.

- Filha, você está bem?

- Estou bem, mãe, obrigada por tratar a Sara tão bem.

- Eu que agradeço. Ela é um amor, não é, filha?

Um silêncio desconfortável paira no ar, e Laura percebe que algo está errado com sua mãe.

- Mãe, eu sei de quase tudo. Falei com a Madre Olga e o Padre Luiz. Me conta a verdade, pare de mentir. Não sou mais criança, e se eu faço parte desta família, preciso saber dos seus acertos e dos erros também.

Pamela então inicia uma fala meio nervosa.

- Você está bem minha filha? - Perguntou Pamela, ciente de que algo importante estava pesando no coração de Laura. Ela se questionou se Laura havia descoberto algo que estava escondendo dela.

Laura, com um semblante sério, decidiu se sentar na cama. - Mãe, preciso compreender toda a história sobre a Tia Ana e o avô Pedro. - Falou ela diretamente, sua voz cheia de mistura de sentimentos.

Pamela suspirou e concordou com a cabeça, reconhecendo que era hora de uma conversa mais profunda. - Tudo bem, filha. Venha comigo. - Convidou levantando-se e saindo do quarto. Laura a seguiu, e a noite silenciosa testemunhou o início de uma conversa que há muito tempo estava guardada.

Quando chegaram à biblioteca da casa, Laura se acomodou em uma das mesas, enquanto observava sua mãe, Pamela, que se dirigiu a um canto da biblioteca e trouxe uma caixa que ficava atrás de alguns livros, na quarta estante à direita, junto com os livros de emagrecimento rápido.

Pamela depositou a caixa sobre a superfície da mesa onde Laura estava sentada e a abriu. Dentro dela, havia uma coleção de fotografias antigas de Ana e Pamela, capturando momentos de sua infância.

Laura não pôde evitar sua curiosidade: - O que é tudo isso, mãe?

Pamela respirou fundo, sentindo o peso das lembranças: - São fotos da minha infância com a sua tia Ana.

Laura examinou as fotos com admiração: - Nossa, ela era tão bonita, com um sorriso encantador!

Pamela assentiu com tristeza: - Você se parece muito com ela, querida.

A expressão de Pamela mudou para uma de tristeza: - Sinto muito, Laura. Eu não queria que você soubesse sobre Ana dessa forma. Eu achei que era melhor manter algumas coisas no passado, mas agora percebo que estava errada. Desculpe se te fiz sofrer.

Laura se aproximou de sua mãe e colocou uma mão reconfortante em seu ombro: - Mãe, não fique triste. Estou feliz por finalmente conhecer minha tia Ana, mesmo que seja através das fotos. Ela está diferente sem o hábito de freira.

Pamela olhou para a filha e sorriu: - Ela era realmente especial.

Laura abraçou sua mãe com gratidão e depois comentou: - Agora quero entender mais sobre ela, por que ela fez o que fez? Qual o motivo de cometer suicídio mãe?

Pamela pegou uma das fotos da tia Ana e começou a compartilhar a história com voz trêmula: - Sabe filha, a sua tia teve que enfrentar muitos desafios em sua vida. Nosso pai era extremamente autoritário.

Laura escutava com atenção, imaginando o sofrimento de sua tia nas palavras da mãe. À medida que a história avançava, lágrimas começaram a escorrer de seus olhos, sentindo a dor e a pressão impostas a Ana por seu avô.

Pamela respirou fundo e continuou com a voz cheia de emoção: - Ana era rebelde, não gostava das regras rígidas de nosso pai, seu avô Pedro. Ele era muito religioso e tinha expectativas tradicionais sobre como as mulheres deveriam ser.

Laura questionou: - Que expectativas, mãe?

A tristeza tomou conta do rosto de Pamela enquanto ela explicava: - Que as mulheres deveriam ser submissas e virtuosas. Ana era uma feminista e uma jovem empoderada, o que naquela época era considerado inaceitável. E como ela me falava, meninas só querem se divertir.

Laura refletiu sobre as lutas de sua tia e comentou: - Como a Cyndi Lauper disse, 'Girls Just Wanna Have Fun'⁶.

Pamela sorriu e cantarolou a música suavemente com sua filha. - Sua tia adorava essa música. Eu era muito jovem na época, não me lembro de muitas coisas, mas essa

⁶ Meninas Só Querem Se Divertir

lembrança é especial. Ela costumava me vestir com um vestido colorido e cantávamos juntas, o que irritava muito o seu avô.

Pela primeira vez, Laura sentiu uma forte conexão com sua mãe e uma onda de emoção. - Então, você foi a filha perfeita, mãe, já que tia Ana era a rebelde?

Pamela assentiu com um suspiro. - Sim, seu avô tinha medo de que eu seguisse o mesmo caminho de sua tia, então eu tinha que ser a filha perfeita. A bonequinha da família, para ele mostrar a todos como a nossa família era perfeita. Quanto mais rico ele ficava com as fazendas, mais pressão ele colocava sobre mim.

Laura olhou para sua mãe com curiosidade. - E a senhora quis ser uma miss, mãe?

Pamela sorriu de forma nostálgica. - Na verdade, não! Mas era o sonho de sua avó. Já o seu avô achava que isso era superficial e fútil, mas socialmente importante para a família.

- Então, a senhora foi miss e ganhou o concurso para família? - Indaga a curiosa Laura.

Pamela olhou para Laura com um sorriso triste.

- Na verdade, eu nunca me achei bonita o suficiente para ser Miss. Sempre fui magra demais e tinha um nariz grande, mas sua avó fez questão e, bem, acredito que tenha influenciado os jurados de alguma forma... O peso sobre mim naquele momento foi enorme, eu não podia cometer nenhum erro.

Laura expressou sua empatia. - Sinto muito, mãe. Deve ter sido muito difícil.

Pamela suspirou, mas depois sorriu. - A vida nos reserva grandes desafios, querida.

Laura suspirou e abraçou sua mãe. - É triste saber que você teve que abrir mão de seus sonhos, mãe.

Pamela acariciou o cabelo da filha com ternura. - Às vezes, a vida nos leva por caminhos diferentes do que imaginamos. Mas estou feliz por você seguir seus próprios sonhos e ser quem você é.

Laura deu um beijo carinhoso no rosto de sua mãe, que estava hidratado pelas lágrimas. A emoção do momento fortaleceu o vínculo entre mãe e filha, criando uma conexão mais profunda entre elas.

Pamela continuou: - No entanto, Ana encontrou amor e apoio em um jovem vizinho chamado Vicente. Eles estavam profundamente apaixonados, dois jovens lindos e apaixonados.

Laura imaginou a felicidade de sua tia e sua mãe continuou: - Mas, então, Ana engravidou. Dizem que foi de propósito, para desafiar nosso pai e deixar nossa casa. Ele a pressionava, querendo que ela fizesse um aborto, algo que Ana nunca consideraria. Ela estava decidida a ter o bebê.

Laura ficou perplexa: - Ela queria ter o bebê, mãe?

Pamela explicou: - Sim, querida, ela estava determinada a trazer a criança ao mundo. Mas, infelizmente, Ana sofreu um aborto espontâneo. Ela desmaiou na rua devido a uma hemorragia e quase morreu no hospital.

Laura estava confusa: - Um aborto espontâneo?

Pamela continuou: - Ela foi levada às pressas para o hospital por transeuntes que passavam na rua. O médico ficou intrigado e realizou exames que revelaram a presença de um poderoso medicamento abortivo em seu sistema. Ela negou veementemente, mas a cidade inteira acreditou que ela havia feito um aborto.

Laura estava perplexa: - Mas ela realmente fez um aborto, mãe?

Pamela explicou: - Esse aborto devastou a vida dela, especialmente quando ela descobriu que nosso pai havia dado a ela um medicamento abortivo. Então, ela saiu de casa.

Laura estava chocada: - Meu Deus, por quê? Por que o vovô faria isso?

Pamela revelou a dolorosa verdade com pesar em seu coração: - Infelizmente, Ana não conseguiu enfrentar a intensa dor e a culpa que a atormentavam. Ela se distanciou de nossa família e buscou refúgio na igreja, onde Madre Olga a acolheu calorosamente. No entanto, seus pesadelos persistiram e a culpa que a sociedade impunha a uma religiosa que havia passado por um aborto a perseguia constantemente. Ela recebia cartas

anônimas, desafiando sua presença na casa de Deus e acusando-a de manchar a igreja com sua culpa.

Laura perguntou com compaixão: - Culpa por quê, mãe?

Pamela explicou: - Porque quando Ana ficou grávida, Vicente queria levá-la para a Itália, onde ele estudaria e eles poderiam criar a criança juntos. Mas Ana optou por ficar com nossa família, recusando a oferta de Vicente. Quando ela sofreu o aborto, Vicente pensou que ela o havia feito de propósito e partiu para a Itália, onde vive até hoje.

Laura sentiu lágrimas rolares pelo seu rosto, ao imaginar a tia sofrendo. Sua mãe, então, completa o desfecho triste desta história. - E, infelizmente, ela não conseguiu suportar a dor e se matou.

Laura sentiu o coração apertar ao imaginar a tristeza de sua tia: - Que história triste, mãe.

Pamela abraçou Laura com gratidão: - Sua tia era uma pessoa incrível, generosa e solidária. Ela ajudava todos que precisavam, distribuindo sopas nas ruas e arrecadando roupas para os necessitados. A história de sua tia é triste, mas é importante compartilhá-la para que possamos aprender com nossos erros e evitar que tragédias semelhantes ocorram.

Laura olhou para a mãe, com a caixa de fotos diante delas e com um gesto simples fechou a caixa: - Mãe, acho que por hoje já é o suficiente. Temos muito o que entender, e sei que isso mexeu muito com você.

Pamela sorriu para sua filha e agradeceu: - Você tem razão, querida. Amanhã podemos continuar. Há muita história para desvendar, e eu sei que isso é emocionalmente desafiador para a gente.

Laura abraçou sua mãe com carinho: - Vamos descobrir tudo juntas, mãe. E honraremos a memória de tia Ana.

Laura fechou a porta, sentindo-se envolta por uma sensação de segurança e serenidade. Ela dedicou um momento para se concentrar e dirigiu-se à prateleira onde guardava seus incensos, buscando o que estava ligado à abertura da mente. Escolheu um incenso de lavanda, conhecido por suas propriedades calmantes, e o acendeu. A doce fragrância da lavanda logo preencheu a sala, criando uma atmosfera tranquila.

Sentando-se em sua posição de yoga, Laura fechou os olhos e concentrou-se em sua respiração e no suave movimento de seu corpo. Era um momento de meditação, uma viagem para seu mundo interior, onde buscava respostas para perguntas profundas. “Quem sou eu e qual é o meu lugar na minha família?” - pensava ela, permitindo que as imagens fluíssem por sua mente.

Durante o transe da meditação, Laura percebeu algo diferente acontecendo. Ela viu sua mãe presa a uma cadeira, amarrada por correntes de ferro, enquanto seu pai a encarava com uma expressão sombria. Outros membros de sua família também estavam amarrados e incapazes de se mover ou falar. A ausência de seu avô na visão a deixou ainda mais angustiada. A cena era repleta de desespero. Laura olhou atrás e notou seu avô de costas para ela, com a boca costurada e lágrimas de sangue escorrendo pelo rosto. Uma sensação de desespero tomou conta de Laura.

De repente, uma mulher desconhecida entrou na visão, estendendo a mão para Laura que tentou se mover, mas suas pernas fraquejaram, como se estivessem drenadas de energia. Com passos trêmulos, ela caminhou entre sua família, sentindo a dor que emanava de todos. Quando se sentiu fraca, caiu. Laura olhou para a mulher misteriosa com apreensão, mas logo percebeu que havia compaixão e cuidado em seu olhar. Laura viu sua família desaparecer lentamente, como se estivessem sendo levados por uma luz indescritível. Laura sentiu medo do que estava vivenciando.

Ao acordar, o medo ainda pulsava em seu corpo e seu coração batia forte. Sentia uma necessidade urgente de compreender o significado da visão e o que estava por trás da imagem de sua família com a boca costurada. Laura desceu as escadas e dirigiu-se à cozinha, preparando um chá para acalmar seus pensamentos. Enquanto a noite namorava a terra lá fora, ela segurava uma foto de sua tia, contemplando a energia positiva que irradiava daquela imagem. Refletiu sobre como a vida era uma jornada repleta de

altos e baixos, e que o verdadeiro valor estava no aprendizado que ocorria durante essa caminhada. A visão a deixou com um sentimento de responsabilidade e determinação, um impulso para desvendar os segredos de sua família e encontrar seu próprio lugar nessa história.

Laura refletia sobre aquela visão, a imagem da família com a boca costurada representava o peso do silêncio e a falta de comunicação dentro da família. Laura compreendia que havia segredos profundos e dolorosos que haviam sido enterrados, silenciados. Para resolver essa situação e resgatar a memória de sua tia Ana, Laura sabia que precisava enfrentar os segredos e as feridas do passado. Seu primeiro passo seria entender seu avô, que ela não conheceu em vida, mas que claramente desempenhou um papel significativo na história de sua família. Ela acreditava que compreender seu avô poderia fornecer pistas cruciais sobre os eventos que levaram à tragédia de sua tia, e conhecer o grupo familiar e suas ações a salvaria também, bem como as próximas gerações.

Laura estava determinada a desvendar os segredos que haviam mantido sua família em silêncio por tanto tempo. Ela sabia que o processo seria doloroso e desafiador, mas estava disposta a enfrentar qualquer obstáculo para honrar a memória de sua tia Ana e trazer luz à história de sua família. Enquanto observava a noite dominar o céu, sentiu que havia uma jornada significativa à sua frente, sabia que poderia transformar não apenas sua compreensão do passado, mas também seu próprio destino.

Laura chegou à escola naquela manhã ensolarada, sua mochila pesada nas costas e a mente cheia de pensamentos sobre o que havia ocorrido nestes últimos dias. Ela caminhou em direção ao prédio da escola, trocando pensamentos consigo mesma enquanto os primeiros raios de sol iluminavam o caminho. A brisa matinal balançava levemente os cabelos de Laura, e ela se sentia revigorada pela conversa que tivera com sua mãe e o que ela descobriu sobre sua família. A discussão sobre a memória de sua tia Ana e a importância de abordar questões de saúde mental a havia inspirado. Laura sabia que viver não é fácil e que precisamos lidar com nossas emoções também. Enquanto se aproximava da entrada da escola, Laura viu Sara e correu para falar com a amiga sobre o que

descobriu com sua mãe. Elas trocavam ideias sobre como poderiam começar a sensibilizar os colegas sobre essas questões. Laura estava decidida a honrar a memória de sua tia e, ao mesmo tempo, ajudar os outros a entender a importância de cuidar de sua saúde mental.

- Nossa, Laura, que história surreal essa que você me contou de sua tia. - Comentou Sara enquanto caminhavam.

- Então, penso espiritualmente o que aconteceu com eles e o que podemos fazer para ajudar. - Respondeu Laura, olhando para Sara com determinação.

- Vou ver com o meu avô se ele sabe de algo que pode ajudar. - Disse Sara, pensativa.

- Penso em fazer algo, Sara.

- Fazer o quê?

- Tirar minha tia do anonimato e desta culpa. Ela foi vítima de várias ações e esconder o suicídio só a incrimina. Acho que pode ser importante para os jovens pensarem sobre isso. Não podemos ter medo de contar achando que outros vão fazer isso ou medo de estigmas. Temos que conscientizar os pais a respeitar as escolhas dos filhos também. Devemos debater com responsabilidade esse assunto. - Explicou Laura, com paixão em suas palavras.

- Sim, vamos pensar em algo.

No intervalo, Sara compartilha uma boa notícia com Laura:

- Amiga, meu avô disse que, se quiser, depois da aula, você pode ir lá conversar com ele.

Laura fica feliz com a notícia e responde animadamente: - Sim, claro que quero!

Sara observa Laura com interesse e faz uma pergunta bem-humorada: - Laura, você ficou feliz porque vai falar com meu avô ou porque vai andar de ônibus?

Laura ri e responde brincando: - Os dois, né!

Nesse momento, Felipe passa por elas e sorri para Laura: - Oi, meninas, tudo bem?

Laura, te enviei alguns arquivos sobre constelação familiar, acho que você vai gostar.

Laura agradece: - Obrigada, Felipe. Vou dar uma olhada com calma, acho que pode ser útil.

Felipe fica um pouco sem graça e continua: - Está bem, a gente se fala. Se quiser marcar um sorvete ou um lanche, eu posso te explicar melhor. Meu irmão está estudando psicologia e tem me ensinado essas coisas.

Laura sorri timidamente: - Que fofo, obrigada.

Felipe sai meio constrangido, e Sara começa a brincar: - Está namorando... está namorando...

Laura fica corada e a conversa entre as amigas continua descontraída.

Na casa do Pai Abelardo, Laura e Sara finalmente chegaram. Pai Abelardo as aguardava no jardim, sentado em posição de lótus com folhas espalhadas ao seu redor. Laura avistou Pai Abelardo à distância e seu rosto se iluminou. Ela se aproximou correndo e o abraçou, pegando-o um pouco desprevenido.

- Filha, você é cheia de energia, o que é ótimo! No entanto, é importante aprender a controlá-la - Pai Abelardo aconselhou.

Laura franziu a testa. - O que quer dizer com 'cheia de energia', Pai Abelardo?

- Os seres humanos possuem vários centros de energia em seus corpos, os principais são os sete chakras, cada um associado a uma glândula e função específica. Você parece usar muito o chakra cardíaco, também conhecido como Anahata. Ele está relacionado ao amor, a compaixão e ao equilíbrio nas relações interpessoais.

- Entendi, Pai Abelardo. Vou tentar me controlar melhor.

Laura mencionou suas visões e pai Abelardo ouviu calmamente.

- Então, depois que o senhor me deu aquele passe parece que abriu algo dentro de mim, passei a ver espíritos com mais frequência - Laura admitiu.

- Quando você chegou, concedi-lhe uma bênção espiritual que equilibrou seus chakras e abriu o terceiro olho, localizado no centro da testa, conhecido como Ajna, ou como o povo fala popularmente, o terceiro olho.

- Uau, Pai Abelardo, você realmente sabe muitas coisas! - Laura admirou-se.

Pai Abelardo riu e respondeu humildemente: - Não, filha, nesta vida, meu foco foi o trabalho e as responsabilidades cotidianas. Minha educação formal se limitou até a quarta série primária, pois precisei ajudar em casa. No entanto, fui abençoado por Deus com lembranças de vidas passadas, algumas delas na Índia, o que me proporcionou esse conhecimento.

- Que interessante, poderia lembrar das encarnações que estudei matemática só para não precisar estudar de novo!

Pai Abelardo fica rindo e ela continua.

- Isso é incrível, Pai Abelardo. Essa questão do terceiro olho é fascinante. Todos têm, não é mesmo? - Laura perguntou curiosa.

- Sim, filha. O Pai Eterno é generoso e todos nós possuímos essa capacidade de forma anímica.

Laura franziu o cenho e brincou: - Pai Abelardo, você não estudou muito, mas suas palavras são tão complexas. O que significa anímico?

- Sabedoria é a expressão da alma, minha querida. 'Anímico' significa algo relacionado à nossa essência, à nossa alma. É algo inerente a todos nós, como a respiração. Alguns de nós optam por abrir suas mentes e seus chakras, enquanto outros têm medo.

Laura sorriu e elogiou: - Isso é incrível! Você deveria estar ensinando isso em uma escola, Pai Abelardo. Seria maravilhoso!

Ele riu humildemente e concordou: - Você é muito gentil, minha filha. A espiritualidade é uma jornada de autodescoberta, querida. Seja sempre humilde minha filha, pois a arrogância te afasta da luz e dos espíritos bons.

Pai Abelardo então abordou o assunto da família, trazendo um tom mais sério à conversa.

- Quero falar sobre a importância das relações familiares, Laura.

Laura ficou em silêncio, observando atentamente Pai Abelardo, ansiosa para compreender o que ele tinha a revelar.

- Filha, as relações familiares são fundamentais em nossas vidas, tanto as terrenas quanto as espirituais. Devemos honrar aqueles que partiram, mesmo que suas vidas tenham sido complexas. Às vezes, eles permanecem presos por questões não resolvidas e precisam ser lembrados e homenageados para que possam encontrar paz.

Laura concorda com a cabeça e lembra de sua Tia Ana e de seu Avô Pedro.

- Filha, você é nova, mas muito sábia espiritualmente, é importante que nós honremos todos os entes familiares, independentemente das circunstâncias de suas mortes. Isso ajuda a equilibrar a energia da família e evita que questões não resolvidas fiquem pendentes e essa energia volte na família. - Informa Pai Abelardo

- Eu entendo, Pai Abelardo. Descobri algumas coisas sobre minha tia e meu avô Pedro que me deixaram triste.

- Seu avô também foi afetado pelas circunstâncias de sua época, minha querida. Foi vítima também de uma sociedade doente. Julgar não é o caminho; honrar a função de cada um na família é importante.

- Entendi. Reconhecer o papel deles na nossa história sem julgar - Laura refletiu.

- Exatamente. O futuro é construído sobre o passado, e mudanças só podem ocorrer quando entendemos o caminho que percorremos - Pai Abelardo concluiu e ainda disse algo que deixou Laura feliz.

- Não tenha medo, minha filha, os espíritos sem luz se alimentam do medo, sempre que tiver medo lembre-se de Jesus e do amor ao próximo, pois daí você vai ganhar luz e força espiritual. - Informa Pai Abelardo

Laura olhou para ele com gratidão e, emocionada, correu e o abraçou novamente.

- Desculpe, Pai Abelardo, meu chacra cardíaco é mesmo sem noção - ela disse, sorrindo.

Pai Abelardo riu e Sara interveio: - Laura, minha mãe disse que você está convidada para o jantar, se quiser ficar.

- Que ótimo! Claro que vou ficar - respondeu Laura.

Os três ficam rindo, compartilhando o calor do fim da tarde e da espiritualidade naquele dia especial.

Laura está na cozinha sedenta e pegou um copo de água. Para sua surpresa, sua mãe, Pamela, estava vestindo roupas normais em vez de seu habitual traje de malhação.

- Você não fez exercícios hoje, mãe?

- Não, querida. Estava esperando você para a próxima parte da nossa história.

O sorriso de Laura iluminou o ambiente e as duas se dirigiram à biblioteca da casa. Pamela pegou uma caixa cheia de fotos enquanto Laura aproveitava a oportunidade para fazer algumas perguntas.

- Mãe, como você está se sentindo agora?

- Estou bem, minha querida. Só estou refletindo sobre o passado e minhas escolhas.

Laura aproveitou a abertura: - O que aconteceu depois da morte da Tia Ana? Você já me falou sobre o meu avô Pedro, mas ainda não compreendi completamente como as coisas se desenrolaram na comunidade onde você cresceu.

- É uma história difícil, minha filha. Eu tinha apenas 10 anos quando tudo aconteceu. Seu avô Pedro era o ministro da igreja luterana naquela comunidade alemã que você conhece. Eles eram muito rígidos e devotos. No entanto, quando a Tia Ana engravidou, ele foi convidado a se retirar da igreja.

A expressão de Laura foi de compaixão. - Deve ter sido devastador para ele, né?

- Sim, minha filha, foi incrivelmente doloroso. Mesmo com as generosas doações que ele fazia à igreja, eles o expulsaram no dia seguinte após descobrirem o que a Tia Ana tinha feito o tal aborto.

Laura ponderou: - Deve ter sido difícil para ele ser rotulado como um pai incapaz pelos amigos.

- Precisamente - concordou Pamela. - Mas o pior estava por vir, quando Ana cometeu o suicídio, algo para eles que confirmava problemas na educação da filha e assim eu passei a ser a vigiada, pois eu poderia ser a nova rebelde da família.

- Não entendi - Laura disse, confusa.

- Minha filha, seu avô carregou a culpa pelo que aconteceu com Ana e, após ela entrar no convento, nunca mais se comunicou com meu pai. Isso o corroe por dentro, e ele mergulhou na bebida. A comunidade inteira também o culpou. Um dia, depois de muita bebedeira, ele saiu com o carro e sofreu um acidente fatal, caindo no rio da cidade, aquele do centro perto da ponte. - Pamela revelou com pesar.

Laura abaixou os olhos, absorvendo a história e Pamela continua: - Eu tinha apenas 12 anos e tive que crescer sem meu pai. Minha mãe entrou em depressão, mas fui resgatada pelo meu tio Henrique, que me enviou para um internato. Só saí de lá quando conheci seu pai em uma festa na faculdade.

- Você fez faculdade de quê, mãe? - Laura perguntou, surpresa.

- Sou advogada, com registro na OAB. Cuido de toda a parte administrativa da fazenda, lido com contratos de compra e venda de soja, milho e carne. - Pamela disse.

- Que incrível, mãe. Eu nem sabia disso - disse Laura, abraçando-a. - Sinto falta de passarmos mais tempo juntas. Você parece sempre tão distante.

- Eu também, querida. Às vezes, me sinto solitária aqui em casa, mesmo com seu pai. Ele entende meu passado, mas, ao mesmo tempo, só pensa em dinheiro, o que nos afasta ainda mais. Parece que todos vivemos como estranhos sob o mesmo teto.

Laura também expressou sua preocupação: - Entendo, mãe. E a vovó? A gente raramente a vê.

- Sua avó está com Alzheimer e ainda vive no sítio, com uma equipe de cuidadores.

Laura olhou para a mãe com curiosidade e, finalmente, perguntou: - Mãe, você sabe como a tia Ana morreu? Como ela tirou a própria vida?

Pamela suspirou profundamente e olhou triste. - Não, querida. Nunca mais tive notícias dela após sua partida da comunidade. Soube da sua morte muito tempo depois.

Laura percebeu a dor nos olhos da mãe e a abraçou, acariciando seus cabelos. - Sinto muito, mãe. Você passou por tantas coisas e era tão nova para vivenciar tudo isso.

Pamela retribuiu o abraço com gratidão. - Sim, querida. Mas tenho você, e isso me ajuda a superar.

Laura, curiosa, finalmente decidiu abordar um tópico que a intrigava há muito tempo: - Mãe, por que nós não seguimos nenhuma religião?

Pamela hesitou por um momento, seus dedos tocando o colar de ouro que sempre usava. Com uma expressão pensativa, ela continuou: - Bem, após a morte tão trágica de seu avô, começamos a questionar por que Deus permitiu tanta dor. Perdemos seu primo devido a um aborto, a Tia Ana tirou a própria vida e seu avô sucumbiu ao alcoolismo e morreu em um acidente. Com todas essas tragédias, começamos a nos perguntar se Deus realmente estava lá para nos ajudar. Essas situações nos fizeram duvidar de Sua benevolência.

Laura sentiu um arrepio percorrer seu corpo, subindo pela coluna até sua cabeça. Ela arregalou os olhos e, quando recobrou a visão, notou a presença de um espírito sorridente ao lado de sua mãe. Confusa, Laura olhou ao redor e percebeu que estava em uma igreja apenas ela e a entidade.

- Onde estamos? - Ela perguntou, com uma mistura de surpresa e curiosidade.

- O local não importa, minha querida, mas sim a energia que permeia aqui - disse a entidade com uma voz suave.

Laura olhou em volta e retornou seu olhar para a entidade espiritual. - Quem é você? Um anjo?

- Minha querida, sou um guia espiritual que tenta trazer paz e compreensão para esta família que se perdeu em algumas ações. - Explicou com gentileza.

- Você é o mentor da minha mãe?

- Se preferir pode me chamar assim, mas nome não significa nada e nem aparência, meu amor. Sinta sempre a energia que emana dos seres espirituais.

- Como posso ajudar minha mãe?

- Seu amor e apoio já são uma grande ajuda - o espírito respondeu, acalmando os temores de Laura e ainda complementa. - Estamos em um momento especial, onde o entendimento e a compaixão florescem, e sua família vai precisar muito de você nesta travessia.

Laura estava ansiosa para saber sobre sua Tia Ana e seu Avô Pedro. Quando perguntou sobre sua tia, a entidade espiritual respondeu com uma voz gentil: - Siga o seu coração, ele vai te guiar para resgatar sua Tia Ana e seu Avô Pedro. Eles precisam de sua ajuda, e neste momento, somente você pode auxiliá-los para que possam evoluir no seu próprio tempo.

A entidade sorriu para Laura, transmitindo tranquilidade e confiança. Em um gesto sutil e harmonioso, como uma dança espiritual, ela fez um movimento com as mãos, e Laura sentiu uma energia radiante fluindo por todo o seu ser. Uma luz brilhante envolveu-a por um instante, e quando tudo voltou ao normal, Laura percebeu que sua mãe ainda estava falando. A experiência a deixou com uma sensação de determinação e uma missão espiritual a cumprir. Laura sabia que era hora de seguir seu coração e embarcar em uma jornada única e espiritual para ajudar seus entes queridos. Ela percebeu que o tempo tinha passado enquanto estava absorta, só não sabia o quanto. O espírito ainda estava ao lado de sua mãe, sorrindo para ela. Enquanto as palavras da mãe continuavam a fluir, Laura percebeu o espírito sumir lentamente. Pamela finalizou um pensamento pessoal que a filha não pode compreender.

Laura olhou para a mãe e apenas sorriu. Pamela olha para a filha com resignação e tentando conhecer melhor a filha. Ela perguntou com curiosidade: - Filha, qual é a sua religião?

Laura sorriu, sentindo-se mais próxima de sua mãe. - Eu sou universalista.

Pamela franziu a testa, não familiarizada com a palavra. - O que é isso, filha?

- Os universalistas acreditam que todas as religiões têm valor, e a base de todas elas é o amor e a prática do bem. Eu acredito que Jesus é uma fonte de amor e inspiração, como Buda também é, mas não me limito a uma única religião. Acredito que a bondade e a justiça são universais e valem para todas as pessoas, independentemente de sua fé. Gosto da Umbanda, dos evangélicos, da igreja católica, de qualquer religião que coloque o amor em ação, não apenas em palavras - Laura explicou.

Pamela sentiu orgulho da filha. Ela a abraçou com carinho e disse: - Você é tão corajosa e sábia, minha filha. Estou muito grata por ter você como minha filha.

Laura abraçou sua mãe com força, sentindo a conexão entre elas se fortalecer. - Não se culpe, mãe. Eu te amo, independente de tudo.

Laura envolveu sua mãe em um abraço caloroso, sentindo os soluços de Pamela. Com voz trêmula, ela começou a falar, expressando seus sentimentos com sinceridade: - Mãe, eu sei que você está sofrendo, eu sinto isso. Mas, por favor, precisamos mudar. Eu não quero mais ter esses pesadelos, não quero mais ter medo de morrer. Eu quero viver.

Pamela chorava ainda mais intensamente, sua cabeça inclinada, as mãos cobrindo o rosto. Em meio aos soluços, ela sussurrou com pesar: - Eu sinto tanta culpa, minha filha. Eu deveria ter estado aqui para você. Eu sinto tanto por você ter que passar por isso sozinha. Laura apertou sua mãe com ainda mais força, transmitindo conforto e empatia: - Não se culpe, mãe. Eu entendo o quanto você sofreu. Mas agora precisamos olhar para frente, precisamos começar a cuidar de nós mesmas. Eu escolhi uma religião, a religião Universalista, porque acredito que todas as religiões têm uma coisa em comum. Eu acredito que isso me ajuda a ter força e esperança.

Pamela olhou para sua filha com os olhos cheios de lágrimas, e as duas permaneceram abraçadas, compartilhando um momento de profunda emoção, onde o amor e a compreensão fortaleciam o vínculo entre mãe e filha.

A noite cai sobre a cidade, e Laura se prepara para sua rotina de meditação. Ela escolhe cuidadosamente um incenso de sândalo, que é conhecido por sua capacidade de criar um ambiente sereno e aprimorar o foco e a concentração durante a meditação. O aroma suave do sândalo envolve o quarto enquanto Laura acende o incenso.

Ela se ajoelha em sua cama e fecha os olhos, concentrando-se em sua respiração. Conforme a tranquilidade a envolve, Laura se deita e coloca um crucifixo ao lado de sua cabeceira, beijando-o antes de adormecer, lembrando-se carinhosamente de sua amiga Dona Maria. Naquele momento, algo extraordinário acontece. Laura sente uma profunda vontade de se comunicar com o plano espiritual.

Com uma voz trêmula, ela diz: - Espíritos de luz e do amor universal, enquanto meu corpo repousa, permitam que meu espírito se eleve e encontre meios de ajudar outros irmãos, se possível.

Ela adormece rapidamente e, em seus sonhos, se vê em um espaço que já tinha visto. Sua mãe está lá, amarrada e com a boca costurada, e à sua volta, seus familiares enfrentam a mesma situação angustiante. Laura sente medo inicialmente, mas lembra-se de não ceder ao medo e de ser forte. Ela fecha os olhos e invoca a presença de Jesus e do amor universal.

Quando ela abre os olhos, percebe que está flutuando acima da cena. Ao seu lado, vê Sara e Dona Maria, que estendem as mãos, irradiando uma energia branca em direção aos familiares. Laura segue o exemplo, e juntas, as três quebram a corrente que aprisionava sua mãe, fazendo com que sua boca volte ao normal. Um sorriso de felicidade se espalha pelo rosto de Laura ao perceber a transformação ocorrendo em seus familiares. A cena, antes em preto e branco, volta a ganhar cores vivas.

Laura experimenta uma alegria indescritível, mas percebe que seu avô não está presente naquele cenário. Flutuando mais alto no espaço onírico, Sara e Laura começam a pairar pela cidade, oferecendo ajuda espiritual a pessoas que parecem necessitar. Uma entidade se manifesta mentalmente informando que esse é um modo de auxiliar os outros. Laura sente que algo a chama e olha para cima, seguindo aquele chamado. Sara a

acompanha, mas Laura mentalmente comunica a Sara que ela está bem e precisa resolver isso sozinha. Flutuando cada vez mais alto, ela finalmente chega a um lugar onde a falta de luz intensifica as sombras e se depara com um grupo de entidades que mudam constantemente de aparência, criando ilusões assustadoras. Laura percebe a necessidade de ajudá-los.

Mentalmente, Laura se comunica com essas entidades: “Vocês estão aqui se culpando por ações na Terra, mas este é um espaço que permite a criação de ilusões. Vocês se esqueceram de sua essência, que é o amor. Irmãos, não se culpem, se perdoem para que os espíritos de luz possam ajudá-los com amor e levá-los às colônias espirituais de luz, onde o amor os ajudará a se reconhecerem como seres de luz que realmente são”.

Laura permanece flutuando e sente que alguns daqueles espíritos se libertam do peso da culpa e começam a se aproximar dela. Ao seu lado, vários espíritos de luz estão prontos para levá-los para as colônias espirituais. No entanto, há um espírito que se recusa a partir, e ele se assemelha ao seu avô, com olhos amorosos, mas com uma boca costurada e amarrado. Ele pede desculpas mentalmente para Laura e corre para a escuridão.

Laura tenta segui-lo, mas é interrompida por outro espírito de luz. Este espírito a olha e mentalmente explica que ela fez a diferença ao libertar muitos espíritos que se culpavam. Laura olha para a entidade com uma expressão de questionamento.

- Aquele era o meu avô Pedro? - Pergunta Laura.

- Sim, era ele.

- Por que eu não pude ajudá-lo?

- Todos têm o seu livre arbítrio, e ele se libertará no momento certo.

Laura e a entidade se abraçam e são envolvidas por uma luz branca. Finalmente, Laura desperta com uma sensação de paz e contentamento. Um sorriso ilumina seu rosto, e ela sabe que algo fundamental mudou. Sentindo-se renovada e cheia de compaixão, ela está pronta para enfrentar o novo dia com determinação e amor no coração.

O Perdão Namora o Amor

Laura corre para a escola com uma pressa evidente, ignorando as perguntas sobre estudos para as provas que ecoam ao seu redor. Parece que está perseguindo algo de extrema importância. Felipe a aborda com uma pergunta sobre constelações, mas Laura agradece rapidamente antes de continuar correndo. Finalmente, Laura alcança o pátio lateral da escola, ao lado da quadra de esportes e da piscina, onde avista sua amiga Sara sentada. As duas amigas se abraçam com força, lágrimas nos olhos, compartilhando um sentimento único. Elas tiveram o mesmo sonho e sentem uma conexão intensa e inexplicável entre si. Não conseguem explicar, mas sabem que algo especial está acontecendo.

O abraço é caloroso e acolhedor, como se estivessem se protegendo mutuamente. Lágrimas escorrem por seus rostos, e elas não fazem questão de enxugá-las, desejando viver plenamente aquele momento de intimidade e ligação. Parece que encontraram algo que procuravam por toda a vida e que agora não querem deixar escapar. Nesse momento, Juliana passa por elas, interrompendo o abraço.

- Oh suas bestas, qual o motivo da felicidade? Vocês têm o gabarito da prova?

Ela pergunta deixando Laura e Sara confusas. Com perplexidade nos olhos, elas respondem em uníssono: - Que prova?

O professor organiza alguns papéis em sua pasta se levanta e caminha pela turma e inicia uma pequena provocação. - Bem, eu sei que vocês estão nervosos com a prova de física, então vamos começar com algo mais leve para relaxar um pouco. Hoje, vamos discutir um tópico importante: os “invisíveis sociais” e a geopolítica. Os invisíveis sociais são aquelas pessoas marginalizadas, excluídas ou negligenciadas pela sociedade. E a geopolítica, por sua vez, estuda as relações de poder entre os Estados e as dinâmicas políticas e econômicas que ocorrem em níveis global, regional e local.

Laura ergue a mão, e o professor lhe dá a palavra. - Professor, vivenciamos muito essa questão política e dos “invisíveis” aqui na nossa escola.

Professor não entende a fala e pede para Laura desenvolver o seu raciocínio.

Laura olha para a turma e pergunta: - Alguém aqui sabe o nome das pessoas que mantêm nossa escola limpa? Ou da pessoa que trabalha na cantina? E o nome do segurança? - Ela faz uma pausa significativa antes de continuar. - Mas todos nós sabemos o nome da psicóloga, da diretora, da vice-diretora. Em certo sentido, nós mesmos estamos criando ‘invisíveis’ aqui na escola.

Vicente se levanta e questiona Laura. - E você sabe o nome deles, Laura?

Laura olha para Vicente e responde com determinação: - Sim, eu sei. E, se quiser, posso apresentá-los a você. O segurança, por exemplo, que já te protegeu de apanhar na saída da outra turma, está lembrado? Ele tem dois filhos e torce para o flamengo!

Laura volta-se para o professor: - Estamos discutindo sobre os ‘invisíveis sociais’ que criamos até mesmo dentro desta escola. Em vez de falarmos de forma genérica, talvez devêssemos repensar nossa abordagem.

O professor tenta acalmar a turma: - Gente, a ideia era criar um debate simples e não uma discussão tensa. Vamos manter a calma.

Sara se levanta, complementando o ponto de Laura: - Além disso, essa ação de invisibilidade social muitas vezes alimenta o preconceito, especialmente porque a maioria dos ‘invisíveis’ é composta por pessoas pobres e, em sua maioria, negras.

Vicente, apesar das objeções, questiona a ênfase na questão racial. Sara olha para Vicente e responde com paciência: - Vicente, olhe à nossa volta. A maioria de vocês aqui é branca e financeiramente privilegiada. Eu sou a única negra nesta sala, e só estou aqui graças a uma bolsa da prefeitura. Se eu não tivesse conseguido essa bolsa, também seria uma ‘invisível’ e, muitas vezes, eu sou, mesmo estando presente na escola.

O professor tenta mediar a discussão: - Entendo as preocupações de cada um de vocês, e sim, devemos repensar a ideia de ‘invisíveis sociais’, pois todos nós fazemos parte da mesma sociedade e contribuímos para a dinâmica que cria essas invisibilidades.

Sara acrescenta uma perspectiva histórica relevante: - É importante lembrar que cerca de 4 milhões de africanos foram trazidos como escravizados ao Brasil entre os séculos XVI e XIX. Eles sofreram terríveis condições de trabalho, muitos morreram devido às condições precárias de vida e doenças, e foram submetidos a castigos físicos e psicológicos. A escravidão no Brasil só foi abolida em 1888, e isso significa que as questões raciais e as desigualdades sociais persistem até hoje, mais de 130 anos depois. Entender esse contexto é fundamental para combater a discriminação racial e promover políticas de igualdade, como as cotas.

Silêncio se instala na turma, absorvendo a perspectiva de Sara.

Alice se levanta, focando na educação em si: - Acredito que a escola deveria ser mais do que apenas um local de memorização de informações. Podemos encontrar informações na internet, mas a escola deve nos ensinar a pensar criticamente sobre elas e a aplicá-las de maneira reflexiva.

Laura concorda: - Exatamente, a escola deve promover debates e reflexões sobre essas informações, permitindo-nos desenvolver nossas próprias opiniões e habilidades de pensamento crítico.

Vicente, buscando praticidade, traz uma perspectiva diferente: - O importante é passar no Enem, e se o Enem cobrar datas específicas, vou decorá-las. Pronto.

Laura, preocupada com a visão de Vicente, lhe responde: - Essa mentalidade perpetua a discriminação social e cria 'invisíveis'. Mostra um grande egoísmo de sua parte, Vicente. Você é uma pessoa incrível, mas socialmente está demonstrando egoísmo.

O professor tenta encerrar a discussão: - Senhoras e senhores, vamos diminuir a tensão, tudo bem? Concordo que a escola deve estimular a reflexão sobre a vida.

Laura levanta a mão mais uma vez: - E por que não refletir sobre a morte?

Um murmúrio de surpresa se espalha pela sala.

Laura continua, antes, respira fundo: - A única certeza que temos é que um dia todos iremos morrer. Entre o nascimento e a morte, o que estamos realmente aprendendo? Não me refiro apenas ao conteúdo da escola, mas à vida em si. Como olhar para o próximo e sentir empatia por ele, em vez de perpetuar a indiferença. Muitos de vocês,

que conheço desde a infância, têm lutado contra a solidão, buscando refúgio na bebida, nas drogas ou no sexo como uma fuga da realidade. Viver não é fácil, mas precisamos enfrentar nossos medos. Tenho uma tia que cometeu suicídio, e isso me ensinou que precisamos cuidar da nossa saúde mental, deixar de lado as superficialidades da moda e das aparências, e realmente viver. A felicidade está em fazer alguém feliz.

Um silêncio significativo paira sobre a sala enquanto Laura olha para Juliana com um sorriso caloroso. - Ju, você é linda, e esse dom da beleza pode ser usado para ajudar as pessoas a se amarem mais.

Juliana, brincando, pergunta: - Isso foi uma cantada, querida?

Laura responde com um ar misterioso: - Quem sabe um dia...

Todos na sala riem e alguns gritam brincando.

Juliana se levanta, revelando seus sentimentos mais profundos: - Eu não entendo quase nada do que a Laura fala, mas admito que ela tem coragem de dizer que, muitas vezes, somos egoístas. Eu sei que sou, e às vezes tenho medo de me olhar no espelho e descobrir quem realmente sou.

Laura se aproxima de Juliana e a envolve em um abraço carinhoso. - Você é incrível, Ju, e não precisa da beleza para ser assim. Basta ser você mesma.

As outras meninas se levantam e juntas a abraçam, mostrando apoio e solidariedade a Juliana. O professor observa a cena e, ao final, comenta: - Foi um debate enriquecedor para relaxar um pouco, não acham?

No final da aula, Laura e Sara se acomodam perto do muro branco da quadra, aproveitando o sol. Laura pega uma maçã e Sara compartilha alguns de seus deliciosos biscoitos caseiros, sempre trazendo alguns extras para Laura, que adora os biscoitos. Laura, saboreando um dos biscoitos, elogia o talento da mãe dela: - Sara, sua mãe precisa me ensinar a fazer esses biscoitos, eu amo eles.

Sara ri e concorda em ensinar Laura, explicando que esses biscoitos caseiros são mais saudáveis, com menos sódio e sem conservantes, em comparação com os biscoitos comerciais. Enquanto Sara fala, Laura continua saboreando os biscoitos.

Sara, então, compartilha uma novidade: - Ei, você tem planos para hoje à noite? Meu avô está organizando a reabertura do centro em casa, e eu adoraria que você viesse.

Laura fica entusiasmada com o convite: - Claro, adoraria! Obrigada!

Ela comenta sobre o debate anterior: - Foi interessante o debate, e até a Ju parece ter repensado sua vida também.

Sara olha para o sol por um momento, refletindo sobre a escola: - Sim, a escola deveria ser para isso, para que pudéssemos estudar e aprender a ser seres humanos melhores.

Sara pega a maçã de Laura e menciona o comportamento de Felipe durante o debate: - Você viu a cara do Felipe enquanto você falava? Ele estava babando.

Laura ri, não dando muita importância para isso: - Estou mais preocupada em pegar a Juliana.

As duas amigas riem juntas, compartilhando um momento descontraído. Laura respira fundo e compartilha seus sentimentos: - Sabe, Sara, aquele último sonho foi incrível. Ver você e Dona Maria me ajudando, foi uma sensação maravilhosa. E ver o meu avô foi muito triste.

Sara ouve com atenção, pega a maçã de Laura e responde: - Entendo o que você está sentindo Laura. Eu também tenho tido experiências semelhantes. Mas lembre-se, você sempre pode contar comigo e com nossos amigos espirituais.

Enquanto elas conversam, Juliana e seu grupo passam por elas, Samantha olha para Sara e sorri com alegria e apoio. Juliana para em frente a Laura e faz um comentário descontraído: - Laura, obrigada pelas suas palavras na sala, mas se eu fosse gay, não ficaria com você porque você não tem bunda. Se quiser ir na academia comigo malhar os glúteos, quem sabe um dia. - Ela coloca os óculos escuros e sai.

Sara e Laura se olham e começam a rir, apreciando a leveza da amizade e da piada de Juliana.

Capítulo 6 – O Verbo em Ação

Laura percorria as ruas da cidade com um sorriso radiante no rosto, contagiada pela energia das mudanças que estavam transformando sua vida. De súbito, seus olhos se fixaram em uma mulher sentada no chão, segurando uma placa humilde com um pedido por comida para ajudar sua família. Laura parou no meio da calçada, seus olhos transmitindo compaixão e empatia transbordaram de lágrimas. Movida por um sentimento genuíno de solidariedade, ela se aproximou da mulher necessitada, sua mão deslizando lentamente até sua carteira. Com cuidado, Laura retirou algumas notas e as estendeu para a mulher. A gratidão nos olhos dela era palpável, enquanto contava sua história de dificuldades, moradora da periferia e desempregada. Laura permaneceu ali, observando-a, seus olhos agora refletindo tristeza e preocupação.

- Desculpe, senhora, a culpa não é sua, e sim de nossa sociedade que criou um modo de vida para alguns e deixou outros de lado. A senhora é vítima de uma sociedade egoísta, da qual eu também faço parte e me envergonho. Peço desculpas mais uma vez, senhora.

Laura abraça a senhora, que fica sem graça, mas recebe o gesto com amor. Laura então olha para a senhora e, fixando o olhar ao lado dela, vê alguns espíritos de luz sorrindo para ela. Laura sorri de volta, compreendendo o que deve fazer. Determinada a fazer a diferença, Laura decidiu ir até a igreja em busca do padre Luiz. Ela encontrou o padre ocupado organizando ações beneficentes da igreja, e com respeito, se aproximou.

- Padre, você poderia me explicar como funciona o projeto da sopa solidária? - Perguntou Laura com sinceridade.

Padre Luiz, com um sorriso caloroso, conduziu Laura até um galpão adjacente à igreja, que havia sido estruturado graças ao esforço de sua tia, que, segundo dizem, convenceu um empresário a financiar a construção. Laura olhou ao redor com admiração.

- Este espaço foi usado pela sua tia que pediu ajuda para montar, pedindo contribuições a empresários. Dizem que, quando seu avô descobriu, ele mandou o dono da

construtora Silva e Silva para executar a obra. Simultaneamente, ele adquiriu a casa vizinha e a doou à igreja para abrigar os irmãos que infelizmente moravam nas ruas - explicou o padre com um brilho nos olhos.

Laura estava fascinada, percebendo que seu avô não era o homem frio que imaginara. A história revelava um lado generoso dele. - Então, meu avô não era tão ruim assim, né? - Comentou Laura com um sorriso reconfortante.

- De modo algum. Seu avô era uma pessoa generosa, muitas vezes fazendo doações à igreja de forma anônima. - Esclareceu o padre Luiz, desfazendo qualquer má impressão que Laura pudesse ter sobre seu avô.

Laura olhou para o abrigo que estava desativado e, depois, para o espaço destinado ao sopão, igualmente abandonado. Uma ideia começou a tomar forma em sua mente, e seus olhos se encheram de determinação.

- Padre, a casa do abrigo está funcionando? - Indagou Laura.

O padre balançou a cabeça, com pesar em seus olhos.

- Não, minha filha. Infelizmente, não temos os recursos necessários, e o abrigo está desativado.

- E o sopão, está desativado também? - Perguntou, já prevendo a resposta.

Padre Luiz assentiu com tristeza.

- Sim, o sopão também está desativado há muitos e muitos anos. Infelizmente, não temos como mantê-los em funcionamento.

Os olhos de Laura cintilaram com determinação, e ela respirou fundo antes de falar com confiança.

- Pode deixar, Padre. Vou dar um jeito de resolver isso.

Ela saiu dali com um brilho nos olhos e imediatamente ligou para seu pai, pedindo ajuda para reativar o abrigo e o sopão, determinada a fazer a diferença em sua comunidade.

Laura caminhava pela rua, sentindo o sol acariciar seu rosto enquanto tentava acompanhar uma borboleta que dançava entre as árvores do centro da cidade. Em sua cabeça pensava no sopão e como ela poderia contribuir para essa ação. Laura parou em frente a um prédio e ficou fascinada, ela se viu atraída pelo majestoso prédio da câmara dos vereadores e algo no seu corpo mentalmente falou “entra filha”. Sem hesitar, entrou sem saber o motivo. No interior, um estranho se aproximou dela, um homem de aparência amigável, negro, alto e gordinho, com um sorriso bem simpático.

- Oi, você me parece familiar. Qual é o seu nome? - Perguntou ele, curioso.

Laura, ainda surpresa com a abordagem, respondeu: - Laura.

- Ah, claro, você é a filha da Pamela, não é? - Ele sorriu e Laura confirmou com um aceno de cabeça

- Conhece minha mãe?

- Quem nesta cidade, com mais de 30 anos, não se apaixonou por sua mãe...

Laura corou levemente com o elogio inesperado. - Já percebi que minha mãe é bem conhecida pelas pessoas mais velhas.

Zé do Gás fica rindo.

- E quem é você? - Pergunta Laura.

- Sou Zé do Gás. Antes entregava gás na cidade, agora sou vereador. Estou aqui para ajudar o povo. Você é tão linda quanto sua mãe, e aposto que também é neta do poderoso Dr. Pedro, certo?

- Sim, você conhece meu avô? - Laura estava começando a ficar intrigada.

- Dr. Pedro é uma das figuras mais influentes da cidade. Quem não o conheceu? - Zé do Gás respondeu com um sorriso.

- Mas porque o chamam de “Dr.” se ele nem estudou... - Laura começou, mas foi interrompida.

- Bem, menina, o dinheiro faz maravilhas, cria reputações.

Laura sorri sem graça.

- E o que você deseja aqui na casa do povo? - Perguntou Zé do Gás, com um sorriso amigável no rosto. - Quem sabe um dia vai ser o seu espaço de trabalho? Já pensou em ser vereadora? Prefeita?

Laura apenas sorri. - Minha tia, Tia Ana, era uma freira. Ela costumava fazer sopão para as pessoas necessitadas, e eu quero transformar essa bela ação em uma lei. No entanto, não tenho como fazer isso sozinha, e acredito que a prefeitura pode ser uma parceira valiosa na organização desse projeto com a sociedade civil. - Laura explicou sua motivação com paixão.

Zé do Gás ficou em silêncio e Laura sentiu a energia dele. Ele respirou fundo e olhou para Laura com interesse genuíno. - Menina, você está falando com a pessoa certa, embora talvez não seja o momento mais adequado. Seu projeto de lei é incrível. Você gostaria de cadastrá-lo como uma ideia de projeto de lei? Se sim, eu posso cadastrar e apresentar para oposição.

- Sim quero. Como eu faço isso? - Laura perguntou, sentindo a esperança florescer dentro dela.

Zé do Gás explicou pacientemente o processo para Laura, que o ouvia atentamente. Enquanto ele falava, ela notou a figura de seu Malandro ao lado de Zé, sorrindo para ela e transmitindo tranquilidade. A entidade falou mentalmente para Laura.

- O projeto é necessário, menina, e vai avançar. Esta é o começo de uma parceria entre você e Zé, que também é meu filho. - A voz suave de seu Malandro ecoou em sua mente por telepatia. Laura sentiu-se grata e confiante por estar nas mãos certas para tornar seu projeto uma realidade.

Em casa, Laura correu para os braços de sua mãe, expressando uma alegria contagiante.

- Nossa, o que foi, filha? Arrumou um namorado? - Brincou sua mãe com um sorriso nos lábios.

Laura riu, sacudindo a cabeça intrigada.

- Que mania vocês têm de pensar que toda a felicidade de uma garota se resume a um namoro. Sabe, existe uma vida inteira para ser vivida além disso. Às vezes, ficar, beijar e namorar são apenas formas de fugir da realidade.

Pamela riu suavemente, sabendo que sua filha estava certa, enquanto tomava chá.

- O que aconteceu, então? - Perguntou curiosa.

- Mãe, fui à igreja e conversei com o Padre Luiz. Ele me contou sobre o sopão que a Tia Ana costumava organizar, e eu quero trazê-lo de volta.

Os olhos de Pamela se iluminaram de alegria ao ouvir as palavras da filha.

- Laura, isso é maravilhoso! - Exclamou com entusiasmo.

- Mãe, eu vou coordenar a reativação do sopão. Já falei com o papai, e ele está disposto a doar o dinheiro necessário. A única condição dele é que você organize tudo de forma que possamos deduzir as despesas no imposto de renda.

Pamela riu, apreciando a praticidade do marido. - Seu pai e suas finanças... Está bem, vou cuidar disso. Acho que podemos criar uma ONG para justificar a doação da família para essa causa.

- E falei com um tal vereador, Zé do Gás, que vai tentar transformar esse projeto em lei.

- Conheço o Zé, votei nele, mas não espalha. É uma pessoa boa e bem simples. Pode deixar, vou falar com o Nelson Sasso que é o presidente da câmara dos vereadores para aceitar esse projeto.

Laura fica olhando para sua mãe. - Mãe, como você conhece tanta gente assim do meio político?

- Filha, tem umas 20 famílias que mandam nesta cidade e uma delas é a nossa.

Laura olhou profundamente nos olhos de sua mãe, determinada. - Mãe, agora tenho um sonho.

Pamela a encorajou. - Qual é o seu sonho, minha querida?

- Eu quero me formar em Direito, assim como a senhora, e, um dia, me candidatar a prefeita desta cidade para ajudar os menos favorecidos.

Pamela contemplou a ambição de sua filha com um olhar pensativo. - Filha, a política é algo muito complexo.

Laura assentiu com seriedade. - Eu sei, mãe. A política é complexa, e é justamente por isso que os jovens não podem se dar ao luxo de serem apolíticos. Precisamos ensiná-los a se envolver na política, a entender como funciona, porque as decisões políticas de hoje moldam o nosso futuro amanhã.

Laura saiu da sala, cheia de determinação, e Pamela sorriu observando-a partir.

- Ela é igual à minha irmã. - Murmurou, lembrando os ideais políticos de sua família.

Laura, ansiosa por sua experiência na religião Umbanda, preparou-se meticulosamente em casa, vestindo o tradicional vestido branco associado à fé. Ao descer as escadas, ela notou sua mãe parada na sala, cuja expressão emocionada a surpreendeu. Laura se aproximou da mãe e, intrigada, perguntou: - Por que essa cara, mãe?

A mãe de Laura, com os olhos cheios de orgulho, respondeu: - Minha filha, você está deslumbrante. É notável como você está se tornando uma mulher madura, inteligente e linda.

Emocionada, Laura abraçou sua mãe, depois brincou: - Não estou competindo pelo título de Miss da casa, mãe.

As duas compartilharam uma risada cúmplice antes de prosseguir com a conversa.

- Para onde você vai tão linda assim? Não é um encontro, certo?

- Vou visitar o Pai Abelardo; ele vai reabrir o centro e me convidou.

Pamela respira fundo, consciente de que a religião de Umbanda não é bem-vista pela classe dominante da cidade. No entanto, ela decide apoiar a filha.

- Claro, querida, eu te levo. Acho importante entender e participar da sua jornada religiosa.

Laura sorriu, agradecida pela compreensão da mãe. - Mãe, também gostaria de fazer o “Evangelho no Lar” todas as sextas-feiras.

Sua mãe, curiosa, perguntou: - O que é o Evangelho no Lar, filha?

Laura explicou com entusiasmo: - Mãe, é simples. Pegamos a Bíblia, colocamos um pano branco por baixo, acendemos uma vela e colocamos um copo de água ao lado. A vela e a água são para atrair as energias positivas e a presença dos espíritos de luz. Então, lemos trechos do Evangelho sobre Jesus e compartilhamos nossos corações no amor ao próximo.

Pamela sorriu, concordando com sua filha. - Então, vamos fazer isso juntas, querida. Será uma experiência bonita e espiritual.

Pamela e Laura entraram em um galpão simples onde a batucada ao vivo no ritmo da umbanda criava uma atmosfera envolvente, esquentando os corações dos presentes. Pamela, que desde criança tocava piano, tentava entender o ritmo daquele batuque, movendo-se entre os acordes como quem busca harmonia em uma melodia desconhecida.

Pamela (tentando entender o ritmo): Dó? Ou será Ré? Talvez Mi, Sol e Si... Não sei bem como eles conseguem tocar com tanto sentimento em vez de técnica. Pamela percebeu que ali, a música era uma expressão genuína de amor espiritual, sem a necessidade de conhecimentos teóricos. Seu Abelardo, vestido como um babalaorixá, dançava com paixão, e Laura observava-o com admiração.

Pamela e Laura estavam em um local especialmente preparado, com um balcão onde as pessoas podiam se acomodar e, no centro, um espaço onde um grupo vestido de branco e adornado com colares coloridos dançava ao som do batuque. O ambiente estava repleto de energia e espiritualidade. Laura vê Sara e manda um “oi” para ela que sorri para a amiga.

Pai Abelardo entra e começa a rezar a prece de caritas e Laura sente a emoção em sua pele.

Refletiu a luz divina
Com todo seu esplendor
Vem do reino de Oxalá
Onde há paz e amor

Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo iluminar

Umbanda é paz e amor,
Um mundo cheio de luz
É a força que nos dá vida
E a grandeza nos conduz.

Avante filhos de fé,
Como a nossa lei não há,
Levando ao mundo inteiro
A Bandeira de Oxalá!

Laura estava emocionada, com lágrimas nos olhos, enquanto a letra da canção da umbanda preenchia o ambiente. Ela sorria ao ver Pai Abelardo dançando ao ritmo dos pretos velhos, e Dona Maria sendo a primeira a receber a incorporação de uma preta velha e iniciar sua dança.

A cena era encantadora aos olhos de Laura, que se sentia profundamente tocada pela espiritualidade daquele momento. Seu Abelardo, notando a emoção da jovem, caminhou em sua direção com uma expressão gentil e estendeu a mão em seu gesto característico de acolhimento.

- Venha, minha querida. - Diz Pai Abelardo.

Laura, ainda um pouco surpresa, seguiu Pai Abelardo até o espaço dos médiuns, onde o batuque continuava a ecoar, criando uma atmosfera vibrante e repleta de energia espiritual.

Seu Abelardo segurou Laura, e com as mãos na cabeça dela, cantava animado ao som do batuque (enquanto dançava):

Negra velha, o carola,
Negra velha o carola,
Quando ela vem de Aruanda,
Vem trabalhar.
Ela é uma negra feiticeira,
Que faz mironga o carola,
Salve a vovó ou quirola,
Salve a umbanda.

A jovem estava prestes a vivenciar uma experiência única, incorporando uma entidade e dançando ao som dos tambores. Sara sorriu e Pamela ficou preocupada com o que estava acontecendo. O ponto da canção continuava a soar, envolvendo todos os presentes em uma atmosfera espiritual intensa. Laura sentia-se envolvida por essa energia, mesmo sem compreender completamente o que estava acontecendo.

Pamela olhava intrigada, tentando absorver tudo o que estava acontecendo. Ela via Laura incorporar uma preta velha e dançar com graça e fluidez.

Pamela observava Laura, que agora estava sentada, como se fosse uma vovó amorosa conversando com diversas pessoas. Ela notou que havia uma pessoa auxiliando Laura, chamada cambona, que estava desempenhando um papel importante na interação com os espíritos. Para surpresa de Pamela, essa cambona era Sara. Laura incorporada chamou a cambona e pediu para chamar Pamela. Sara foi até a assistência e chamou Pamela que foi mesmo sem saber exatamente como agir naquela situação. Pamela foi gentilmente conduzida por Sara até o espaço onde a assistência se encontrava. A presença de espíritos e a experiência espiritual eram novas para ela, e Pamela se sentia um tanto perdida. No entanto, com o apoio de Sara, ela se sentou à frente da preta velha que estava incorporada em Laura, pronta para iniciar uma conversa com a entidade espiritual.

Pamela sussurrou: - Laura, o que está acontecendo?

Preta Velha (por meio de Laura): - Minha filha, chegou a hora da verdade, de acender a luz e iluminar seus caminhos, de libertar o passado e construir um futuro de amor.

Pamela estava visivelmente emocionada com as palavras da preta velha que, por meio de Laura, a reconheceu e trouxe à tona lembranças de sua infância.

Preta Velha (por meio de Laura): - Estive ao seu lado em todos os momentos, minha filha. Desde os dias em que você chorava abraçada ao seu ursinho amarelo até aqueles em que tinha medo de dormir. Sua fé, suas preces, eram como melodias que ecoavam em meu coração. Você foi forte ao enfrentar a perda de seu pai e irmã, e agora precisa ser forte para orientar sua filha. A vida é mais do que aquilo que se vê, minha querida, é também o que se sente no coração.

No final da sessão, Pamela permaneceu sentada, aguardando sua filha. Após Pai Abelardo passar pelos médiuns e cantar para que os espíritos se despedissem, Laura gradualmente voltou ao seu estado normal. Ela olhou ao redor, visivelmente confusa e sem saber ao certo o que havia acontecido durante a experiência espiritual. Sara, compreendendo a situação de Laura, aproximou-se e a abraçou carinhosamente, oferecendo-lhe apoio e conforto. Laura estava visivelmente emocionada e perplexa com a experiência que acabara de vivenciar.

Laura (ainda se recuperando): - Amiga, foi incrível... Eu conversei com aquelas pessoas, com a minha mãe, associado com a preta velha. Foi como se estivéssemos todos unidos em um só propósito.

Sara (sorrindo): - Sim, amiga. Foi uma experiência incrível e profunda.

A sessão terminou com uma sensação de paz e renovação. Laura e Sara se abraçaram, enquanto Pamela permaneceu sentada, processando a experiência única que acabara de vivenciar. A visita à casa de umbanda não apenas abriu portas espirituais para Laura, mas também estreitou os laços entre mãe e filha, que agora compartilhavam uma jornada de autoconhecimento e espiritualidade. E Pamela repensou suas ações nesta encarnação.

O Trabalho Continua no Plano Astral

Em casa, Laura caminhou decididamente até o seu quarto, sentindo o piso sob seus pés enquanto tira a roupa com determinação. Ela anseia pelo abraço reconfortante do chuveiro, como se já soubesse que ali encontraria mais do que uma simples limpeza física. Sob o jato de água morna, seus sentidos foram despertados, e ela fechou os olhos,

permitindo que a sensação curativa a envolvesse completamente. A água, suave e acolhedora, deslizou por seu corpo, e Laura começou a perceber algo mais. Uma palavra emergiu de sua mente: “purificação”. Era como se a água carregasse propriedades espirituais capazes de purificar não apenas sua pele, mas também sua alma. Ela sorriu, um sorriso de reconhecimento, e permitiu que a água continuasse sua jornada, imaginando uma aura branca e serena formando-se à sua volta.

Depois de cuidadosamente ensaboar cada centímetro de sua pele e lavar o cabelo, Laura enxaguou-se, sentindo-se renovada e leve. Ao sair do chuveiro, ela se envolveu em uma toalha felpuda, seu corpo emanando uma sensação de tranquilidade. Olhando para o espelho, viu seu reflexo, os olhos brilhantes e a pele radiante. Era como se a água tivesse rejuvenescido sua alma. Laura sorriu para si mesma, sentindo uma profunda gratidão por aquele momento de paz. Ela sabia que a alegria que enchia sua alma era o resultado da conexão espiritual que ela sentia. Era como se uma energia benevolente a acompanhasse, guiando-a em sua jornada. Enquanto se vestia, uma intuição surgiu: abrir a Bíblia e encontrar palavras que elevassem sua alma.

Após a leitura, Laura sentou-se no chão do quarto, pronta para meditar. Concentrou-se em sua respiração, lembrando-se da sensação de paz que a água do chuveiro havia proporcionado. Ela pensou em seus guias espirituais, pedindo ajuda e orientação em sua jornada. Laura preparou-se para dormir, repetindo um mantra que havia recebido da espiritualidade: “Enquanto meu corpo descansa, estou disponível para aprender, estudar e ajudar no mundo espiritual durante o desdobramento”.

Ao adormecer, Laura se viu flutuando acima de sua casa, consciente de que precisava controlar suas emoções. Ao seu lado, percebeu a presença de alguns espíritos com energias pesadas. Ela permaneceu flutuando até que um espírito de luz apareceu, olhando-a com um sorriso caloroso.

- Bom trabalho, minha filha. Você trouxe vários irmãos para serem recuperados - disse o espírito de luz.

Laura fixou os olhos na entidade espiritual, seu rosto expressando confusão.

- Filha, quando você incorporou no centro de umbanda e conversou com as pessoas, geralmente havia espíritos ao lado delas, às vezes perdidos. Nós os ajudamos a se

libertarem da influência daquelas pessoas e os acolhemos para acompanhá-los em seu processo de limpeza espiritual - explicou a entidade com uma voz serena.

Laura riu, uma risada leve que dançava no ar. - É por isso que me senti meio pesada, embora também cheia de amor. Havia algo a mais.

A entidade assentiu com compreensão. - Exatamente, filha. Essa sensação era a presença desses irmãos espirituais que você trouxe para perto de si. Mas agora, estamos aqui para conduzi-los à luz.

Laura franziu a testa, parecendo intrigada. - Pensei que íamos lutar com eles, como nas histórias: o bem contra o mal.

A entidade sorriu amorosamente. - Não, minha querida. Aqui, na espiritualidade, não há batalhas entre o bem e o mal da maneira como você conhece na Terra. A luz simplesmente dissipa a escuridão, e a luz é puramente amor. Não lutamos uns contra os outros; respeitamos o livre arbítrio de todos os seres. Claro, se um irmão estiver prejudicando outro, estenderemos nossa ajuda, mas não através de conflitos como na vida terrena.

Laura absorveu essas palavras com um olhar contemplativo enquanto olhava para os espíritos de luz ao seu redor. Eles irradiavam amor e compaixão.

- Você vê, filha - a entidade continuou - aqui, a luz sempre prevalece sobre a escuridão, e a nossa missão é guiar aqueles que buscam a verdade e o amor.

A compreensão e aceitação gradualmente preencheram o rosto de Laura. Ela olhou ao redor, vendo os espíritos de luz com novos olhos.

- Entendi - disse Laura com um sorriso, sentindo-se mais alinhada com a espiritualidade do que nunca. - Vamos levar esses irmãos à luz, então.

Laura observou enquanto os espíritos de luz irradiavam amor ao seu redor. O líder espiritual comunicou mentalmente a todos os presentes: - Irmãos, levaremos vocês para as moradas astrais, onde continuarão suas jornadas e se organizarão no mundo espiritual.

Num piscar de olhos, todos os espíritos desapareceram, deixando Laura sozinha. Confusa, ela olhou ao redor, tentando entender o que havia acontecido. De repente, se

viu em uma floresta, a mesma dos seus pesadelos. O medo começou a se infiltrar, mas Laura se lembrou de controlar suas emoções. Respirou fundo e permaneceu parada. Logo avistou alguém sentado nas proximidades. Era Pai Joaquim, o preto velho.

Pai Joaquim olhou para Laura com um sorriso gentil e a cumprimentou com um aceno de cabeça. Sua energia amorosa envolveu Laura, fazendo-a sentir-se à vontade para conversar.

- Filha, você está aqui porque sente a necessidade de ajuda espiritual. - Disse Pai Joaquim com sua voz profunda e suave. Laura acenou com a cabeça e começou a abrir seu coração. - Sim, Pai Joaquim. Estou passando por momentos difíceis e sinto que preciso de orientação.

Pai Joaquim sorriu e acariciou suavemente o rosto de Laura. - Não se preocupe, minha filha. Estou aqui para ajudá-la a encontrar o caminho certo.

Laura sentiu uma onda de paz e conforto à medida que Pai Joaquim continuava a falar. Ela começou a confiar nele e compartilhou seus sentimentos sem hesitação.

- Você está passando por um momento difícil, mas não está sozinha. Seus guias estão com você o tempo todo, orientando e protegendo você - disse Pai Joaquim, olhando profundamente nos olhos de Laura. - Mas para protegê-la, você deve caminhar, minha filha. Não sou eu que vou carregá-la, apenas a guiarei. Você precisa fazer suas escolhas na vida, pois é na escola da vida que aprenderá a ser a luz de Deus.

Laura olha com gratidão para Pai Joaquim que desapareceu, deixando-a sozinha na floresta. Respirando fundo, ela começou a caminhar. A floresta parecia se fechar ao seu redor, espinhos e galhos arranhando sua pele, mas Laura não vacilou. Cantou uma canção com determinação:

- Oxalá, meu pai, tenha piedade de nós, tenha dó, a volta do mundo é grande, mas Seus poderes são maiores.

A floresta, ao ouvir a melodia e sentir a determinação de Laura, começou a se acalmar. Os espinhos recuaram e os galhos cessaram seus ataques. Laura sabia que a luz que a iluminava estava dentro dela. Ela continuou sua jornada até chegar ao fim da trilha. Lá,

deparou-se com uma figura de costas. Ela reconheceu imediatamente a mulher que sempre a guiava em seus momentos de necessidade. Um sorriso iluminou o rosto de Laura e ela se aproximou da mulher que permanecia de costas. Laura podia sentir os pensamentos da mulher em sua mente, como se estivessem se comunicando telepaticamente.

- Agora que você reconheceu sua força aqui, deve fazer com que essa força também seja forte em sua vida encarnada - disse a mulher.

Laura questionou mentalmente: - Como faço isso?

A mulher respondeu com serenidade: - Você já sabe o que precisa fazer, e já está fazendo. Siga o seu coração, siga a luz e o amor.

Laura sentiu-se inundada por um sentimento de paz e entendimento. Ela se virou para a mulher, querendo expressar sua gratidão, mas antes que pudesse fazê-lo, a mulher simplesmente disse: - Agora vá, minha querida.

Laura acordou no mundo físico, com o despertador mostrando que era hora de se levantar para a escola. Ela sorriu, sentindo uma profunda serenidade em seu coração, sabendo que estava pronta para enfrentar os desafios da vida com amor e determinação.

Laura entrou na escola, enfrentando a pressão dos olhares e comentários zombeteiros dos colegas. Os sussurros maldosos ecoavam pelo ambiente, mas ela se recusou a se abalar. Era hora de seguir com sua missão. Ela parou na entrada da sala e seu olhar se fixou no final do corredor, onde um garoto solitário estava sentado no chão, parecendo triste e desamparado. Laura se aproximou e, sem hesitar, sentou-se ao lado dele.

- Você está bem? - Ela perguntou gentilmente, seu olhar transmitindo compreensão.

O garoto olhou para Laura e com um sorriso sem graça, baixou os olhos. Laura permaneceu em silêncio, enviando pensamentos de apoio: - Quero ajudar. O que posso fazer?

O garoto finalmente olhou para ela e, com voz hesitante, perguntou: - Por que você não vai para a sua sala?

- Eu vou quando você for - respondeu Laura com empatia. - Só quero que você fique bem. A vida não é fácil, especialmente na adolescência. Se precisar de ajuda, estou aqui. Lembre-se, aconteça o que acontecer, Deus estará sempre ao seu lado.

O garoto soltou uma risadinha e se levantou. Laura o observou com curiosidade.

- O que foi? - Ela perguntou.

- Você vai se atrasar para sua aula - disse o garoto.

- Quando você for, eu vou - respondeu Laura com um sorriso. - Mas o que importa agora é que você esteja bem.

O garoto olhou para Laura e com uma áurea de amor fala para ela: - O amor é a base de tudo e muitas vezes seus amigos precisam de ajuda para descobrir quem são.

O garoto desapareceu, como que se evaporando no ar. Laura arregalou os olhos, surpresa com o que acabara de acontecer. Ela se levantou e olhou ao redor, mas tudo estava normal. Ela percebeu que havia experimentado algo fora do comum, uma conexão com um mundo invisível que estava apenas começando a entender. Com um suspiro de admiração, ela entrou na sala de aula, onde seus colegas estavam. Ela parou e na sua mente veio a frase "O amor é a base de tudo e muitas vezes seus amigos precisam de ajuda para descobrir quem são".

Ela fica parada na porta e caminha até a mesa do professor, sentindo o olhar curioso e expectante de todos sobre ela.

- Pessoal, gostaria de compartilhar uma ideia que tive e preciso da ajuda de vocês.

- Começou Laura, sua voz firme. Todos pararam e direcionaram a atenção a ela, curiosos.

- Como mencionei, minha tia infelizmente nos deixou, e ela era uma irmã do convento. Ela dedicou sua vida a ajudar os menos afortunados da cidade com refeições. Eu sei que muitos têm visões diferentes sobre como devemos lidar com os menos favorecidos, mas gostaria de pedir a ajuda de vocês para organizar um sopão. Falei ontem com

um vereador e ele vai criar um projeto de lei de iniciativa popular e precisamos de assinaturas para esse projeto de lei. Precisamos que a comunidade vote nessa lei, que tem como objetivo alimentar nossos irmãos com uma sopa pelo menos por dia.

Juliana se levantou, o sarcasmo habitual dando lugar à curiosidade. - Linda, além de te levar para a academia e melhorar esses glúteos, como posso ajudar?

Laura riu, apreciando a mudança de tom. - Ju, você é uma *expert* em redes sociais, com muitos seguidores. Imagina fazer vídeos para arrecadar doações de alimentos?

Juliana acenou animadamente. - Boa ideia, lindinha! Vou pensar em algo!

Laura caminhou na sala e foi até Felipe. - Você, meu jovem, é talentoso em desenho. Poderia criar o logotipo para o nosso projeto?

Felipe sorriu, sentindo-se valorizado. - Claro, Laura, vou começar a trabalhar nisso.

Ricardo ergueu a mão. - Eu posso criar o site e centralizar todas as informações lá.

Laura agradeceu, reconhecendo a contribuição de cada um. - Perfeito, ótima ideia!

Amador também se manifestou. - Meu tio é dono da rádio local. Posso pedir a ele que informe nossas ações. - Juliana não perdeu a oportunidade de brincar. - Da rádio e da TV, querido. Quero meu rosto lindo na TV também.

Sandra riu. - Nossa geração não assiste mais TV, só *streaming*. - Juliana olhou para ela e disse: - É mesmo menina, quero meu rosto no *streaming* então.

Laura encerrou a reunião com gratidão.

- Pessoal, agradeço imensamente pela colaboração. Vou me dedicar para organizar tudo isso. Acredito que, em vez de nos trancarmos em casa, fugindo da solidão ou sendo pressionados pelos cursos de nossas mães, este pode ser um momento para fazermos algo pelo próximo.

Sara aplaudiu entusiasmada e exclamou: - Falou a nossa futura prefeita!

A sala ecoou com risos e aplausos e começou a gritar em coro: - Prefeita Laura, Prefeita Laura!

Laura sentiu o apoio caloroso de seus colegas. A ideia estava ganhando força, e ela estava pronta para liderar essa jornada de bondade e solidariedade em sua comunidade.

O professor de Filosofia entrou na sala e observou o agito da turma com um sorriso nos lábios.

- Eu também votaria na Laura para prefeita - disse o professor, gerando risos na sala. - Mas Laura, qual seria a sua plataforma?

Laura sorriu, ciente de que estava prestes a revelar sua visão. - Minha base, pessoal, é simples: amar uns aos outros.

O professor aplaudiu a resposta. - Remova a religião da equação e você vai tocar no cerne do que as pessoas precisam.

Enquanto Laura olhava para o professor, um espírito chamado malandro todo vestido de terno branco, sapato branco e uma gravata vermelha, e um chapéu branco com lista vermelha apareceu na porta da sala e o tempo pareceu congelar enquanto ele sussurrava:

- Querida, política é uma arte de falar ao coração das pessoas, mostrando como você pode ajudá-las. Venha comigo.

O tempo voltou ao normal, e Laura sentiu um impulso de confiança. Ela se moveu entre os colegas de classe com um sorriso angelical, compartilhando palavras que tocavam o âmago de cada um.

Laura se aproximou de Juliana com um sorriso travesso nos lábios. - E aí, minha linda? Mais academias para você ficar ainda mais espetacular? Como negar ao mundo essa beleza? - Ela tocou suavemente o rosto de Juliana, que riu, contagiada pela energia de Laura. Em seguida, Laura se dirigiu a Felipe, o amigo com um dom para a psicologia humana. - E você, meu jovem - disse Laura com um olhar astuto - precisa de mais tempo para aprofundar suas pesquisas em psicologia humana e experimentos. Claro, você terá isso também.

Ela se moveu graciosamente até Fábio, o talentoso jogador da escola. - Quanto a você, meu craque, vamos garantir que a escola tenha uma quadra maior, bolas novas e um bando de meninas gritando o seu nome. Você em êxtase, fazendo gols incríveis. Tenha certeza de que isso também acontecerá. - Ela falou jogando o seu corpo de forma sensual para cima de Fábio que sorri animado.

Por fim, Laura caminhou até o professor que a observava com surpresa. - E você, aquele que ensina - disse ela com um sorriso - o que precisa? Claro, de alunos que leem seus textos, mesmo que não façam muito sentido, mas que deixam você extremamente feliz. - Laura piscou para o professor com um toque de malícia.

Com o rosto tingido de cor, o professor riu e agradeceu a Laura por sua generosidade. A sala inteira explodiu em aplausos e risadas, e Laura, com sua confiança recém-descoberta, encerrou a reunião de forma triunfante.

- Pronto! Declarou ela com orgulho. - Agora que todos têm o que precisam, não se esqueçam de votar na melhor prefeita de todos os tempos, Laura!

A sala respondeu com uma salva de palmas entusiástica, enquanto a adolescente deu um passo e sentiu que Seu Malandro, a entidade, saiu de seu corpo e ficou andando e sorrindo para ela. Laura foi a sua mesa e Sara estava animada com o que viu, a nova Laura. Ela deu um abraço caloroso na sua melhor amiga.

- O que foi isso, Laura?

Laura sussurrou no ouvido de Sara: - Seu malandro dançou comigo!

As duas amigas riram juntas, e a sala estava cheia de alegria e otimismo quando Juliana cutucou Laura, lançando um olhar intrigado em sua direção. Laura virou-se para ela, com um sorriso brincalhão nos lábios.

- Não estou entendendo, Laura - começou Juliana, ainda curiosa - você fica me 'cantando' e abraça a Sara? Como assim?

Laura riu, sentindo-se à vontade para explicar. - Relaxa, Ju. O amor é livre - disse ela com um gesto de mão descontraído. A turma explodiu em risadas. Laura ri, ela sabia que estava no caminho certo para se tornar uma líder inspiradora e carismática.

No intervalo, Sara e Laura caminharam para o seu local favorito próximo à piscina. Laura caminhou até o muro onde gostava de se sentar, deixando suas costas tocarem o tronco e permitindo que a natureza a envolvesse. Ela pegou sua maçã de sempre e, ao

lado dela, havia uma banana. Sara sentou-se ao lado dela e pegou os biscoitos de ambas, como de costume. Laura sorriu ao ver que Sara tinha separado alguns biscoitos para ela.

- Ahh, amiga! - Laura comenta, já saboreando os biscoitos. - Como foi mágico no centro do seu avô ontem à noite.

- Que bom que você gostou, foi uma energia muito boa.

O rosto de Laura se iluminou de entusiasmo. - Foi incrível, Sara! Eu vi e senti coisas que nunca imaginei serem possíveis. E saber que eu ajudei as pessoas dando passes foi maravilhoso.

Sara estava genuinamente curiosa. - Meu avô comentou que nunca tinha visto alguém receber um espírito e começar a atender as pessoas imediatamente. Ele acredita que isso tenha a ver com o desdobramento que você realiza, mesmo que inconscientemente. É fascinante!

Laura refletiu por um momento antes de responder: - Não sei ao certo, mas a cada dia sinto esse mundo invisível e sensível se tornando mais próximo de mim.

Sara mudou de assunto, intrigada com outra questão. - E quanto ao 'Seu Malandro', Laura? Aquilo foi surpreendente!

Laura riu suavemente. - Sabe, Sara, foi puramente instintivo.

Nesse momento, Juliana e suas amigas se aproximaram, cheias de energia e empolgação. Juliana compartilhou suas ideias animadamente: - Laura, tenho mil ideias borbulhando em minha mente, e vou compartilhar uma delas com você! - Ela se posicionou e pediu para Samantha gravar. Samantha adora registrar tudo e já pega o celular para gravar Juliana dançando. Ju então respira fundo e começou a dançar de forma sensual, acompanhando sua performance com uma canção envolvente:

"Querido, que fome é essa,
Não economize nada,
Coloque toda essa fome de amor em ação,
Venha e participe do sopão..."

Juliana interrompeu a canção com um gesto travesso, batendo de leve em sua própria bunda. - Precisamos de um *slogan* impactante para incluir na música e na campanha, querida, falta algo.

E imagina eu cantando isso no jardim da minha casa com o short jeans curtinho na piscina? Vai ser show.

Laura e Sara ficaram rindo.

- Isso que ela falou é verdade, precisamos de um *slogan*. - Sara e Laura ficam pensativas.

Após a aula, Laura e Sara caminham pela rua quando Juliana e Samantha as alcançam com sua energia contagiante. - Oi, meninas, tudo bem?

- Oi, Ju - diz Laura, animada.

- Oi, Ju, perdida aqui na rua com os normais? - Brinca Sara.

Juliana ri. - Não, suas bobas. Estou indo ao mercado. Quero gravar algumas cenas lá para o meu novo vídeo do projeto do sopão.

- Que ideia legal, Ju! Podemos te acompanhar. - Responde Laura.

Elas entram no mercado, um dos mais chiques da cidade o Le Marché Élégant. Juliana direciona seu celular para a seção de alimentos básicos, rindo enquanto faz seu vídeo. Sara, no entanto, olha para o relógio. Samantha ajuda na gravação e Laura fica olhando e rindo da cara de pau da amiga ao falar em público.

- Meninas, preciso ir. Meu ônibus está prestes a passar.

Ela sai, deixando Laura, Samantha e Juliana gravando mais algumas cenas antes de saírem juntas. Quando estão prestes a sair do mercado, Juliana nota Sara parada ao lado de um segurança que está mexendo em sua mochila.

- O que está acontecendo aqui, Sara? - Pergunta Juliana.

Sara olha para a amiga com um olhar triste. - Não sei, o segurança pediu para ver minha bolsa.

Juliana se aproxima do segurança e questiona: - Você faz isso com todas as bolsas ou apenas com pessoas negras?

O segurança fica sem graça e não responde. Juliana pega sua própria mochila e a coloca na mesa junto com a de Sara. - Aqui está minha mochila. Quer ver, senhor? Faça o mesmo com a minha.

Laura e Samantha se aproximam da cena e perguntam: - Está tudo bem, pessoal?

Juliana olha para Laura e explica: - Sara está sofrendo discriminação. Foi parada apenas por ser negra, enquanto eu, sendo branca, não fui questionada. Mas claro, ele desconfiou do corpo dela por causa da cor da pele e associou-a a um possível roubo.

Laura considera a explicação e concorda: - Isso não é discriminação, é racismo estrutural, institucional. Não é preciso usar termos ofensivos para que seja uma forma de discriminação.

Laura se vira para Sara e tenta entender a situação: - O que aconteceu, Sara?

Sara responde: - Eu estava andando rápido para pegar o ônibus, e então fui parada por este senhor.

Juliana se dirige novamente ao segurança: - Outras pessoas foram paradas aqui, ou apenas a Sara?

Segurança não responde. Juliana pega seu telefone e começa a gravar a situação. - Pessoal, estamos no mercado Le Marché Élégant, onde uma aluna sofreu racismo estrutural. Foi parada pelo segurança apenas por ser negra.

Nesse momento, o gerente do mercado chega, aparentemente sem graça, e cumprimenta as meninas: - Oi, meninas, o que está acontecendo?

Juliana olha diretamente para ele e desliga o celular: - Você é o gerente?

O gerente confirma com um sorriso nervoso: - Sim.

- Perfeito. Acabei de ligar para o meu pai. Vamos esperar ele chegar agora - diz Juliana, determinada.

O gerente fica tenso e pergunta: - Desculpe, querida, não vou ficar aqui e esperar seu papai chegar. Ele é o quê, um policial? - Fala com um pouco de desdém do ocorrido.

Juliana responde com firmeza: - Não, ele é o prefeito e pedi para vir com o delegado da cidade.

O gerente fica visivelmente surpreso, enquanto Laura abraça Sara em solidariedade. Samantha olha para Laura e diz:

- Nestas horas, os invisíveis ficam bem visíveis.

Em casa, após finalizar o almoço, Laura compartilha suas frustrações com Marlene sobre o incidente envolvendo Sara.

- Estou muito indignada com isso, Marlene.

Marlene suspira enquanto lava a louça do almoço. - Sabe, Laurinha, aquele mercado não é o meu lugar preferido por dois motivos. Primeiro, tudo é caríssimo lá, e segundo, sempre senti que nos olham de cima a baixo, especialmente quando somos negros. Eu só vou lá quando sua mãe pede, e mesmo assim não gosto.

Laura assente, compreendendo a frustração de Marlene.

- É triste, Marlene, que as pessoas sejam julgadas pela cor da pele e não pelo que são ou fazem.

Marlene sorri para Laura com um sorriso triste.

- Filha, você é jovem e inteligente, mas em nossa sociedade, existe o privilégio de nascer branco. Você pode vestir roupas simples e ir ao shopping sem ser notada, vão até elogiar a sua beleza física. Eu, por outro lado, não importo o quão bem me vista, minha cor será a primeira coisa que as pessoas notarão, e isso já me define em suas mentes.

Laura se levanta e abraça Marlene.

- Desculpe, querida, por você ter que passar por isso.

Marlene aceita o abraço caloroso de Laura e agradece com um aceno de cabeça. Pamela, entra na sala e vê a cena, indo abraçar ambas. Laura ri.

- O que está acontecendo, meninas?

- Mãe, a Sara sofreu racismo estrutural hoje no mercado, pediram a bolsa dela para ver se ela tinha pego algo.

Pamela franze a testa. - Que mercado?

- O Le Marché Élégant

- Ah, o dono é o Alfredo, um idiota e racista, sem dúvida. - Pamela murmura, irritada. - Quer que eu o processe?

- A Ju estava conosco e chamou o pai dela.

- O prefeito, outro capacho dos ricos e do seu pai - Pamela resmunga. - Deixa que eu ligo para o prefeito e veja o que ele fez a respeito. Se não fez nada, vou abrir um processo contra o Alfredo. Seu pai vai adorar, ele não gosta dele, justamente por ser racista.

Laura agradece com um sorriso e dá um beijo em Marlene e em sua mãe antes de sair.

- Estou indo, mãe. Vou arrumar o balcão ao lado da igreja.

- Tudo bem, filha. Cuide-se.

Ela se despede e parte, deixando sua mãe e Marlene dialogando na cozinha.

O dia se desenrolava lentamente, mas a ação não dava trégua. Laura e Sara, determinadas, organizavam o balcão do lado da igreja. Com vassouras em mãos, começaram a varrer o chão e a limpar as mesas, enquanto os amigos da escola chegavam para ajudar. Entre risadas e brincadeiras, a tarefa árdua se tornava leve. Juliana foi a última a aparecer, protegendo-se com uma máscara. Laura não pôde deixar de questionar: - Para que a máscara, Ju?

Juliana respondeu, com seu jeito extravagante: - Querida, esse pó pode ser fatal para minha pele perfeita. - Laura e Sara riram do exagero da amiga.

O propósito de Laura era nobre: ajudar as pessoas da cidade que estavam passando fome. Seus amigos da escola se uniram a essa causa, e todos trabalhavam com entusiasmo na organização do espaço. Padre Luiz chegou com alguns membros da igreja, seguido por Madre Olga, que se juntou à ação solidária. A presença deles aqueceu o coração de Laura, que sorria radiante com a ajuda que estavam recebendo. Pamela e outras socialites da cidade também se aproximaram. Pamela olhou com orgulho para Laura e seus amigos, reconhecendo que a juventude poderia ser inspirada a seguir um caminho de bondade com apenas um pequeno empurrão.

Enquanto Laura e Sara varriam o balcão, Sara encontrou uma foto antiga de Ana, sua tia, servindo sopa para os necessitados. Ela correu até Laura e entregou a foto, que Laura abraçou com carinho. Juntas, elas afixaram a imagem na parede lateral do balcão. Pamela, com um gesto afetuoso, abraçou as duas garotas e elogiou a iniciativa delas. Laura se emocionou ao ver a foto de sua tia, Freira Ana, emoldurada no quadro, no centro do espaço. O prefeito chegou com alguns assessores para tirar fotos e doou painéis e a parte da cozinha para o sopão.

Madre Olga e seus amigos discutiam como organizar a distribuição das doações, enquanto Samantha, a fotógrafa, tirava fotos para o *site* e as redes sociais. Sara se aproximou dela e ofereceu ajuda, mas Samantha já havia terminado as fotos e estava pronta para editá-las e compartilhá-las.

- Precisa de ajuda, Samantha?

- Obrigado, Sara. Já tirei fotos de tudo. Agora, vamos editar as imagens e colocá-las no *site* e nas redes sociais. E então, é só aguardar as doações.

- Verdade. - Sara concordou.

- Seria legal a Laura gravar um depoimento para o *site* e as redes sociais, o que acha? - Samantha sugeriu enquanto as duas conversavam. Sara achou a ideia ótima e decidiram procurar Laura juntas.

Quando encontraram Laura, Sara compartilhou a ideia, mas notou que sua amiga não estava tão entusiasmada quanto ela. Uma sensação de insegurança a afligia. Falar em frente às câmeras não era algo que Laura se sentia confortável em fazer. No entanto, Sara estava determinada a ajudá-la a superar esse medo e cumprir essa importante tarefa. Juliana também apareceu com seu toque de *glamour*, sugerindo que Laura usasse um pouco de maquiagem para o vídeo.

- Até que você tem um rosto bonitinho sabia. - Diz Juliana terminando a maquiagem em Laura.

Com seus amigos ao redor, Padre Luiz, Madre Olga, sua mãe e os amigos da escola, Laura começou a gravação, enquanto Samantha capturava o momento.

- Boa noite, minha querida comunidade. Sou Laura, e estou aqui hoje com um apelo do coração. Como muitos de vocês sabem, nossa cidade abriga pessoas que passam fome e vivem em condições precárias. É por isso que estou aqui, pedindo a todos vocês, corações generosos, que se unam a nós neste projeto incrível de fornecer sopa quente e cestas básicas aos necessitados. Convido cada um de vocês a abrir seus corações para aliviar o sofrimento de nossos irmãos e irmãs. Juntos, somos uma força poderosa para o bem. Esta é nossa oportunidade de fazer a diferença, independentemente de nossa crença, origem ou situação financeira. Qualquer contribuição, seja ela comida ou o seu tempo, é valiosa e fará a diferença. Vamos nos unir como uma comunidade amorosa e ajudar aqueles que precisam. Agradeço a Deus por esta chance de pedir ajuda ao próximo. Agradeço a todos os amigos da escola que estão aqui, apoiando-me. Que Deus abençoe a todos vocês e suas famílias. Pensem que poderia ser você naquela situação, sua mãe ou pai na rua sem condições de se alimentar. Lembrem-se, somos todos irmãos, e é nossa responsabilidade ajudar uns aos outros.

Laura concluiu sua fala com um sorriso humilde, transbordando gratidão e coragem. Seus amigos a aplaudiram, expressando emoção. Suas palavras fluíram com facilidade, tocando os corações dos presentes. Laura sabia que seus guias espirituais estavam com ela durante a gravação, e a energia que sentiu confirmou isso. Com os olhos fechados, agradeceu silenciosamente, confiante de que suas palavras tocariam muitos corações.

Durante várias semanas, Laura e Sara trabalharam incansavelmente para preparar o espaço do sopão com a ajuda dedicada de membros da comunidade. Pai Abelardo, acompanhado pelos filhos de umbanda, compareceu para abençoar o local.

- Filha, o que você está fazendo aqui será uma bênção para muitos dos nossos irmãos - disse Pai Abelardo, com um sorriso reconfortante.

Laura, com uma pitada de insegurança, compartilhou suas dúvidas com ele: - Pai Abelardo, tenho me questionado se essas pessoas estão sofrendo por erros em vidas passadas...

Pai Abelardo riu suavemente e a interrompeu: - Querida, o espiritismo no Brasil muitas vezes se mescla com a influência da igreja católica, que infelizmente carrega essa ideia de culpa. No entanto, saiba que aqueles que sofrem não são castigados por Deus, mas são vítimas de uma sociedade muitas vezes mesquinha e opressora. Muitos deles são espíritos iluminados que aceitaram a missão de virem à Terra para nos mostrar onde erramos.

Laura sorriu, absorvendo a sabedoria de Pai Abelardo. - É tão bom falar com você, Pai Abelardo.

Ele riu calorosamente. - Filha, estamos preparando este espaço para que vocês possam fazer mais do que apenas fornecer comida.

- Obrigado, Pai Abelardo.

Pai Abelardo então tocou a testa de Laura, e ela fechou os olhos por um momento. Quando os abriu, sentiu uma sensação diferente, como se uma nova percepção se abrisse diante dela.

- Pronto, minha filha. O seu sexto chakra, o Ajna, está mais sensível. Agora você poderá ver.

- Ver o quê, Pai Abelardo?

- O mundo sutil ao nosso redor, minha filha. Este terceiro olho é a janela para a espiritualidade. Olhe ao seu redor, concentre-se e verá os espíritos que nos acompanham trabalhando aqui agora.

Laura fechou os olhos e tentou se concentrar. No início, não viu nada, mas depois de alguns momentos, começou a distinguir a presença de espíritos de luz ajudando na limpeza e proteção do espaço. Ela também percebeu alguns espíritos inquietos, mas antes que pudessem perturbá-la, os espíritos de luz os afastaram.

Do outro lado do espectro, Laura viu seu Malandro dançando e rindo, emanando uma energia acolhedora e protetora. Ela se sentiu radiante com a visão e abraçou Pai Abelardo com gratidão. - Que lindo, muito obrigada!

- O mérito é seu, minha filha. Os espíritos estão ao seu lado, nunca duvide disso. - Pai Abelardo declarou com serenidade.

Nesse momento, Padre Luiz se aproximou deles. - Como está se sentindo, Pai Abelardo? E sua saúde?

- Estou melhorando, Padre Luiz.

Padre Luiz sorriu. - Rezei por sua recuperação.

Laura olhou curiosa entre os dois. - Vocês não são de religiões diferentes, não deveriam ser... sei lá, tipo archi-inimigos?

Padre Luiz explicou com sabedoria: - Não, querida, somos irmãos em uma jornada espiritual, apenas seguindo caminhos diferentes, mas com o mesmo propósito.

- Todos somos um, querida, assim como a gota e o oceano são parte da mesma essência - Pai Abelardo acrescentou.

- Que lindo... - Exclamou Laura emocionada.

Padre Luiz então revelou uma notícia especial: - Laura, vamos realizar uma missa em homenagem ao aniversário da Freira Ana.

Laura sentiu seu coração se aquecer com a homenagem à sua tia. Padre Luiz colocou a mão em seu ombro, transmitindo um gesto de conforto e apoio.

- Laura, cada um de nós vem aqui para aprender, mas também para ensinar. E você já está nos ensinando muito com seu gesto de amor. Não se perca no caminho, continue lutando sempre pelos que mais precisam. - Padre Luiz sussurrou palavras de incentivo, e Laura sentiu uma profunda gratidão pela orientação que recebia.

- Muito obrigada, Padre Luiz. E a você também, Pai Abelardo. Vocês são meus mentores espirituais, e sinto-me abençoada por tê-los em minha jornada.

Pai Abelardo e Padre Luiz trocaram um olhar de compreensão e solidariedade, unidos pelo desejo comum de espalhar amor e compaixão.

Os dias seguintes foram preenchidos com a preparação contínua do espaço do sopão. Laura, Sara e todos os voluntários da comunidade trabalhavam incansavelmente para garantir que tudo estivesse perfeito para o grande dia.

A energia de amor e solidariedade enchia o ambiente, unindo a todos em um propósito nobre. E, à medida que o espaço tomava forma, Laura sentia-se cada vez mais conectada ao mundo espiritual, percebendo a presença amorosa dos espíritos de luz que a cercavam. O aniversário da Freira Ana se aproximava, e com ele, a missa em sua homenagem. Laura sabia que aquele seria um momento especial para compartilhar seu amor à tia e sua paixão por ajudar os menos afortunados.

Sara e Laura saboreavam seus sorvetes na sorveteria da cidade, empolgadas com a ideia de ajudar os necessitados. Enquanto discutiam os detalhes do projeto, Juliana e Samantha apareceram.

Juliana se sentou e cumprimentou as amigas. - Oi, meninas, tudo bem?

Samantha também saudou o grupo. - Oi, gente, a página está bombando. Já temos várias pessoas dispostas a ajudar no sopão, com doações, ajudando a fazer a sopa e assinando o projeto de lei, queridas...

- Meu pai confirmou presença. Não vai perder a chance de se aparecer em cima dos outros, né?! - Expressou Juliana.

Sara agradeceu a Juliana: - Obrigada, Ju. A presença do prefeito vai ser ótima.

Juliana fez uma observação crítica: - Não precisa agradecer, Sara. Meu pai está indo mais para angariar votos e vai liberar alguém da prefeitura para ajudar a fazer o sopão só para poder falar que está ajudando os pobres. Coisas da política.

Laura ponderou sobre a situação. - Tudo bem, contanto que ajude. Mas, meninas, nós vamos entrar na política.

Sara ficou surpresa. - Como assim, Laura?

Juliana interrompeu sua sobremesa e se interessou pela ideia. - Parece interessante. O que você está planejando, Laura?

Samantha, sempre ligada às redes sociais, começou a gravar enquanto Laura desenvolvia seu raciocínio. - Não podemos ficar à mercê da politicagem e dos jogos de interesses. O problema da humanidade é, justamente, a política, que gera a pobreza para muitos e a riqueza para poucos. Precisamos repensar essas ações. Pesquisei e vi que há poucas mulheres na política, e também falta representatividade negra que é uma maioria minoritária na política. Como mulheres, precisamos nos unir e repensar essa distribuição, pois senão teremos sempre leis de homens velhos e brancos mandando na gente! Se desejamos um mundo melhor para todos, o ponto de partida deve ser ações políticas inclusivas.

Samantha gravou o discurso de Laura e o compartilhou em suas redes sociais. Juliana mostrou seu apoio: - Vou te ajudar na sua campanha, querida.

Laura sorriu para Juliana. - Ah é? E qual será o pagamento, meu bem?

Juliana se levantou e deu um selinho em Laura, provocando risos nas amigas. Depois, colocou os seus óculos escuros e saiu da sorveteria com um ar sedutor.

Samantha, com uma expressão preocupada, questionou: - Vocês estão tendo um caso?

Laura respondeu prontamente: - Não, Samantha, é só uma brincadeira.

Samantha, ainda com preocupação, perguntou: - E ela sabe que é apenas uma brincadeira?

Sara, querendo compreender mais a situação, indagou: - O que você quer dizer com isso, Samantha?

Samantha se aproximou das amigas e falou em voz baixa: - Gente, vocês não sabem que Juliana é pansexual?

Laura, um tanto surpresa, disse: - Para mim, era apenas uma brincadeira. Acho ela linda e só.

Samantha continuou, ponderativa: - Realmente, ela é linda, mas não tenho certeza se ela está apenas brincando, Laura.

Laura ficou quieta, olhando para Sara preocupada com o seu gesto. Sara então concluiu: - Amiga, temos responsabilidades em relação às nossas ações.

As amigas permaneceram sentadas na sorveteria, refletindo sobre as responsabilidades que tinham, não apenas uma com a outra, mas também em relação às pessoas ao seu redor.

No dia da missa em homenagem ao aniversário de Tia Ana, Laura compareceu à igreja com sua mãe, ao lado de Sara e Pai Abelardo, que usava roupas da umbanda. Padre Luiz os recebeu calorosamente. Laura se sentou na primeira fila, feliz por ver a igreja cheia. A missa começou, e Padre Luiz iniciou falando sobre a importância de relembrar as pessoas que fizeram diferença na comunidade, incluindo a Freira Ana, que criou a sopa comunitária há mais de 30 anos.

- Boa tarde, queridos fiéis. Hoje estamos reunidos aqui para celebrar a vida da nossa querida freira Ana, que criou a sopa comunitária em nossa cidade.

Os olhares na igreja variavam de surpresa entre os mais jovens, que desconheciam a história, a reconhecimento por parte daqueles que vivenciaram a ação de Tia Ana.

- Devemos celebrar a vida de Tia Ana e as incríveis realizações que ela trouxe para a comunidade. Embora todos cometamos erros, é importante que aprendamos com eles para evitar repetir ações que nos causem culpa. A vida é um presente precioso, e é por

isso que devemos honrar e comemorar a vida de Tia Ana, uma freira extraordinária que deixou um legado marcante para nós. Tia Ana foi uma pessoa verdadeiramente especial, cuja dedicação à caridade e ajuda aos necessitados foi notável. Um dos seus maiores feitos foi a criação da sopa comunitária, uma iniciativa que beneficiou inúmeras pessoas que enfrentavam dificuldades financeiras e sociais. Essa ação exemplar não apenas alimentou os corpos famintos, mas também trouxe esperança e conforto para aqueles que precisavam. Além disso, Tia Ana sempre esteve presente para oferecer apoio emocional e espiritual àqueles que buscavam consolo. Sua presença calorosa e compaixão inabalável tocaram a vida de muitos, deixando um impacto duradouro na comunidade.

Durante a missa, uma foto de Tia Ana trabalhando no sopão comunitário estava no altar, à esquerda da catedral. Laura olhava para a foto com gratidão e sentia uma conexão especial com sua tia. Padre Luiz chama algumas pessoas da comunidade para fazerem seu testemunho sobre a Freira Ana. Madre Olga também prestou homenagens:

- Ela era uma pessoa muito generosa e dedicada. Eu me lembro de quando ela iniciou a sopa comunitária. Ela trabalhava muito para garantir que todos tivessem uma refeição quente e saudável.

O prefeito da cidade se pronunciou: - A irmã Ana deixou um grande legado para a nossa comunidade. Ela inspirou muitos de nós a ajudar o próximo e trabalhar em prol do bem comum. E a rua da igreja agora vai se chamar Rua Freira Ana. E vou assinar o projeto de lei que transforma a sopa comunitária em uma ação da prefeitura. - Todos aplaudiram a decisão, enquanto o prefeito para ao lado da foto de Freira Ana e seus assessores tiram fotos dele.

Zé do Gás, o vereador, também fez questão de expressar sua gratidão: - Quero deixar aqui registrado que eu fui uma destas crianças que vinha aqui comer o sopão. Minha família, como todos sabem, era bem pobre, e a comida da escola e do sopão me ajudaram em diversos momentos da minha vida. Agradeço à Tia Ana e queria agradecer a Laura, que ajudou a dar vida a esse projeto de lei que agora é obrigação da prefeitura organizar o sopão da cidade. Obrigado.

Laura olhou para seu novo amigo, Zé do Gás, e sorriu com gratidão.

Padre Luiz também fez um convite inesperado durante a missa. - Hoje, gostaria de convidar Laura para falar, já que estamos aqui em função dela, que trouxe essa lembrança do passado que ainda está presente no coração da cidade e iniciou o projeto de lei sobre o sopão - disse ele, encorajando a jovem a compartilhar suas palavras.

Laura hesitou por um momento, mas finalmente se levantou, caminhando timidamente até o púlpito. Um silêncio respeitoso tomou conta da igreja, enquanto todos aguardavam com curiosidade suas palavras. Laura respirou e olhou para o lado e viu alguns espíritos a seu lado e Seu Malandro vinha dançando no altar e chegou perto dela - quer ajuda querida? Siga seu coração, estou com você! - Laura sorriu e sentiu-se forte para falar.

- Há trinta anos atrás - começou Laura com uma expressão de tristeza - minha tia, a Freira Ana, cometeu suicídio. Infelizmente, essa é uma palavra que as pessoas têm medo de falar. A imprensa não fala sobre isso, e a sociedade parece torná-lo invisível.

Ela continuou a compartilhar a dor e o sofrimento que levaram as pessoas a cometer atos desesperados, incluindo a história de sua tia.

- Durante muito tempo, tive pesadelos com um buraco que me engolia. Tinha medo de morrer, muito mais de morrer como ela. Mas pensei em como minha família é importante e em como o amor a Deus pode nos ajudar a superar nossas dificuldades, principalmente ajudando os nossos irmãos.

Samantha fica gravando o discurso de Laura.

Laura não esqueceu de mencionar os problemas da sociedade atual e a necessidade de discutir abertamente a questão do amor e suas consequências.

- Precisamos de apoio em nossas escolas, em nossas casas, em nossas comunidades. Precisamos conversar sobre isso abertamente, sem medo ou vergonha, o suicídio é uma realidade. Ser adolescente hoje é muito difícil devido às diversas tentações que enfrentamos, e podemos e devemos nos proteger como uma grande família.

Ela também falou sobre sua crença em uma religião chamada amor, que busca fazer o bem.

- Se nós, como sociedade, gastássemos menos tempo discutindo coisas fúteis e mais tempo falando sobre pessoas que estão fazendo a diferença, como pastores e voluntários, teríamos uma sociedade mais justa.

Laura encerrou seu discurso com uma mensagem de esperança e um convite à ação conjunta em prol de uma sociedade mais justa e amorosa.

- Convido todos vocês a aprenderem juntos, a ajudarem uns aos outros e a criarem um mundo melhor. Se você está sofrendo, lembre-se de que o que importa é o que você faz pelo próximo. Juntos, podemos fazer a diferença. E nunca se esqueça que a vida é o maior dom do mundo. Preserve a sua sempre. Ame a si mesmo acima de tudo. Nenhuma menina ou nenhum menino vale a sua vida. Ame a si mesmo e a Deus acima de tudo.

As pessoas ficaram emocionadas e Laura sentiu uma forte ação dentro de si. Parece que seu jeito muda e ela volta ao microfone com um ar mais forte e empoderada.

- Quando falo de Deus, quero deixar claro que não me refiro a nenhuma igreja ou dogma em particular. Eu acredito em uma religião chamada amor, uma religião que busca fazer o bem. Cada um de nós carrega suas próprias dores pessoais, mas podemos nos proteger mutuamente. Quando liberamos amor, recebemos amor em troca. Não devemos nos trancar em nossas casas com medo de sermos julgados por nossa aparência, idade, peso ou qualquer outra coisa. Devemos simplesmente viver nossas vidas para ajudar nossos irmãos e irmãs aqui na Terra. Observe as árvores que dão belos frutos para os outros, o rio que flui e nutre a terra. Precisamos deixar de ser egoístas e parar de buscar uma felicidade exclusivamente pessoal. Devemos ajudar o próximo a encontrar a felicidade, pois às vezes apenas um sorriso, apenas um olhar, pode transformar a vida de alguém. Eu amo a todos vocês, pois, como um sábio me ensinou, “somos como gotas de água que, mesmo distantes do mar, fazemos parte dele”. Obrigada!

Enquanto Laura descia do púlpito, a igreja irrompeu em aplausos calorosos, e o Padre Luiz expressou sua gratidão a Laura por compartilhar sua história e transmitir uma mensagem de amor e esperança. Durante o restante da missa, as palavras de Laura continuaram a ecoar nos corações dos fiéis, e muitos se sentiram inspirados a fazer a diferença em suas próprias vidas e comunidade.

Ao final da celebração, Laura voltou a seu lugar, onde sua mãe e Sara a cumprimentaram com orgulho. Pai Abelardo estava emocionado, e seu olhar carregava uma expressão de aprovação. Os alunos da escola de Sara e Laura se aproximaram para parabenizá-la, e até o prefeito da cidade expressou sua admiração pelo discurso. Laura sentiu uma sensação de realização ao ver que suas palavras haviam tocado tantos corações e que, juntos, poderiam começar a fazer mudanças positivas em sua comunidade.

A missa em homenagem a Tia Ana se tornou, não apenas uma celebração de sua vida, mas também um chamado à ação para todos os presentes. Laura, Sara e seus amigos estavam determinados a continuar o legado de amor e caridade deixado por Tia Ana, transformando suas palavras em ações que fariam a diferença em suas vidas e na vida daqueles que mais precisavam.

Capítulo 7 – Vencendo o Medo e Encontrando a Paz

O sol brilhava forte, e o vento soprava suavemente, trazendo consigo o perfume das flores que cresciam nas margens da estrada. Laura se sentia viva, percebendo que havia uma nova energia pulsando dentro dela, uma energia que a fazia enxergar tudo ao seu redor com olhos renovados.

Quando chegou à escola e atravessou o portão, foi calorosamente recebida por um grupo de alunos que a cumprimentaram com sorrisos e abraços. Laura se sentiu em casa, como se finalmente tivesse encontrado um lugar onde era aceita e amada. A partir daquele dia, Laura percebeu que a vida era muito mais do que ela imaginava. Ela descobriu que, mesmo nos momentos mais difíceis, sempre há algo que nos conecta com os outros e com o universo. Laura se sentiu abençoada por essa nova perspectiva de vida que estava se abrindo diante dela.

Caminhando na escola, Laura notou que os olhares dos alunos já não eram os mesmos. Não eram apenas olhares carregados de hormônios, mas sim olhares de admiração. Ela era vista como uma pessoa diferente, alguém que havia descoberto algo novo e transformador. Samantha correu até ela, animada, e mostrou a rede social onde Laura falou sobre sua vontade de ser prefeita, o que acabou se tornando um meme na cidade. Laura não pôde conter o riso.

- Os comentários são ótimos e estão todos a seu favor, Laura - disse Samantha.

Laura riu, meio sem graça, enquanto Sara se aproximava, toda animada. - Minha prefeita, tudo está dando certo! Agora a prefeitura foi obrigada a encampar o projeto à proposta de Lei que você criou, foi apoiada até mesmo pela oposição, e agora vai se tornar lei.

Enquanto as pessoas falavam, Laura se concentrou por um momento e, em seu coração, agradeceu à espiritualidade por tudo o que estava acontecendo. A diretora da escola, Martha, passou por eles com um sorriso caloroso no rosto, cumprimentando os alunos com um aceno amigável, parou perto de Laura e disse: - Meu voto é seu, Laura!

A diretora após anunciar o seu voto continuou sua trajetória. Alguns alunos retribuíram o gesto. A natureza ao redor parecia vibrar em sintonia com a alegria que se espalhava pela rua. O vento soprava suavemente, balançando as folhas das árvores e criando uma melodia suave. Laura olhou em volta, sentindo-se mais conectada com o mundo à sua volta do que nunca. Era como se ela estivesse vendo tudo com novos olhos, uma nova perspectiva que enchia seu coração de alegria e gratidão. Ela estava pronta para abraçar essa nova fase da vida com toda a energia e determinação que a caracterizavam.

Laura viu Juliana gravando um vídeo para suas redes sociais quando saiu da escola e se aproximou dela meio sem graça. Ela cumprimentou Juliana, que a recebeu com um tom brincalhão.

- Oi, amiga.

Juliana respondeu de forma provocativa. - Oi, futura prefeita.

Laura riu sem jeito. - Que cara de bunda é essa, Laura? Quem morreu?

- Ninguém morreu, Ju, é que eu queria te pedir desculpas.

- Desculpas de quê, sua louca?

- Ju, quando eu falo com você sobre namorar, que você é linda e coisas do tipo, é brincadeira. Não queria magoar você, desculpa.

Juliana olhou para Laura e pareceu ficar triste. - Vai me dar o fora, lindinha? - Ju começa a se emocionar e surge um choro em sua voz tremula.

- Não, Ju, é que...

Juliana começou a rir, e Laura se juntou a ela. - Sua boba, não estou apaixonada por você, não. Se malhar a bunda, até fico, quem sabe. - Juliana fala e fica rindo.

- Pensei que você era pansexual e estava apaixonada por mim - Laura acrescentou.

- Laura querida, eu não sei o que eu sou, só que não quero ser rotulada disso ou daquilo. Só quero viver livremente. Já beijei meninos e meninas, e sei lá, prefiro os meninos, mas as meninas têm um jeito mais carinhoso, sabe? Ainda estou me descobrindo.

Laura sorriu para a amiga. - Te entendo. Sinto atração pelos meninos, mas eles são tão chatos e irritantes.

- Laura, eu gosto de provocá-los, por isso uso roupas curtas, talvez para me sentir desejada, sei lá. Mas sou virgem, como você, queridinha.

- Quem disse que eu sou virgem? - Laura responde.

Juliana arregala os olhos. - Sério, Laura?

Laura ri - Claro que estou brincando, sua boba. Nem beijei na boca direito ainda. Só a sua, né...

- Sua palhaça - Juliana ri da brincadeira de Laura.

Laura riu. - Nossa, pensei que você fosse a deusa do sexo.

Juliana riu também. - Maluquinha, sei lá, não quero pensar nisso, só aproveitar a vida agora que somos jovens, porque depois vêm as responsabilidades e a vida começa a ficar chata. Então, vamos aproveitar.

Juliana deu um beijo em Laura, mais demorado, e elas ficaram se olhando.

- Não estou apaixonada por você, acho você linda mesmo sem bunda. Quando quiser me beijar, fique à vontade, querida. Só não se apaixone! Curta a vida.

Juliana saiu rebolando, e Laura riu, observando aquela menina intrigante se afastar. Suas diferenças só as tornavam mais próximas, e a amizade delas estava se tornando cada vez mais especial.

No dia da inauguração, Laura escolheu vestir uma calça jeans e uma camisa branca. Ao se ver no espelho, respirou fundo e sentiu uma luz ao seu lado, como se estivesse sendo abençoada e acolhida. Com confiança, desceu as escadas e encontrou sua mãe e Marlene esperando por ela.

Laura sorriu para as duas. - Vocês vão comigo?

Pamela respondeu com carinho. - Claro, meu amor, não deixaríamos você sozinha neste dia tão importante.

Marlene também expressou seu orgulho. - Tenho o maior orgulho de você, querida. Sempre foi esse espírito de luz e amor. Que Deus possa continuar iluminando o seu caminho, meu anjo.

Laura sentiu seus olhos se encherem de lágrimas de gratidão, mas ao mesmo tempo, um sorriso iluminou seu rosto. Ela pegou um cordão de hematita com a imagem da cruz e o colocou acima da camisa. Em seguida, abraçou as duas mães com ternura.

Caminhando pela rua em direção ao evento, Laura sentiu uma atmosfera diferente, como se estivesse rodeada por uma energia especial. Mesmo sua mãe, que normalmente preferia usar o carro para tudo, caminhava ao seu lado com determinação, acompanhada por Marlene. Era um momento de união e amor, e Laura se sentia fortalecida por todo o apoio que recebia de suas duas mães.

Encontrando a Paz

Laura observou o pessoal no balcão. Tudo estava organizado e pronto para a inauguração. A banda da escola, “Geração 80 Forever”, estava no palco tocando uma música dos anos 80, “Monte Castelo” do Legião Urbana.

Ainda que eu falasse,
A língua dos homens,
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

É só o amor! É só o amor,
Que conhece o que é verdade,
O amor é bom, não quer o mal,
Não sente inveja ou se envaidece.

Laura sorriu para o vocalista Fabio e sua banda enquanto curtia a música. A imprensa local estava presente e o prefeito chegou um pouco depois para prestigiar a iniciativa. O vereador Zé do Gás também estava lá, sorrindo para Laura. Ela olhou para ele e notou a presença de um espírito ao seu lado. O espírito se aproximou dela e começou a falar.

Espírito: - Oi, menina de olhos grandes. Estaremos te ajudando, mas não tenha medo do que o seu destino vai pedir.

Mentalmente, Laura respondeu ao espírito com confiança. - Estou pronta, eu acho, e obrigada.

O espírito sorriu para ela. - Nós que agradecemos. Temos um grande trabalho pela frente.

Laura sorriu de volta e voltou sua atenção para as ações reais ao seu redor, sentindo a energia do amor fluir através dela. O padre Luiz se aproximou do microfone para fazer um anúncio.

- Irmãos, obrigado pela presença de todos. Hoje iremos inaugurar o sopão da esperança depois de 30 anos paralisado. Queria chamar algumas pessoas da comunidade que vieram contribuir com o nosso sopão. O senhor Alfredo, do mercado Le Marché Élégant, fez uma generosa doação.

Alfredo sobe ao palanque e, com um gesto de agradecimento a Laura e seus amigos, diz: - Agradeço à Laura e seus amigos por lembrarem daqueles que mais precisam. Em virtude disso, nosso mercado se compromete a doar sopa de graça por 15 dias.

Todos na multidão aplaudem enquanto Pamela olha para ele, fazendo um sinal negativo com a cabeça. Ele sorri sem jeito e continua:

- Bem, diante da emoção de todos vocês, decidimos estender a doação de sopa para um mês inteiro, por conta do nosso mercado se preocupar com o próximo. - Ele

lança um olhar para Pamela, que concorda com a cabeça. - Além disso, com a ajuda da aluna Sara, que sofreu racismo estrutural, vamos realizar um curso para todos os funcionários do mercado e da rede sobre discriminação racial, algo que não deve mais existir em nossa cidade. Também iniciaremos uma campanha na rádio, TV e internet contra essa prática. Preto e branco somos todos iguais!!! - Ele sorri sem graça e vê que ninguém gostou do final de sua fala.

Sara observa com alegria, enquanto Padre Luiz agradece e Alfredo sai discretamente da comunidade, sem aplausos. A cena continua com o prefeito subindo ao palanque e tentando angariar votos para sua campanha sem sucesso. Padre Luiz sorri sem jeito no final da fala do prefeito e chama Zé do Gás, líder da oposição.

Zé do Gás se dirige à multidão com paixão e emocionado.

- Galera do meu coração, sei que muitos de vocês estão cansados de políticos que falam bonito, mas não agem. Laura e seus amigos não só falam, mas também agem. O prefeito veio aqui querendo se aproveitar do trabalho de um grupo de estudantes que, indignados com a fome que nossos amigos de rua passam e fizeram algo. O prefeito também fez algo, só não sei se é bonito, ele proibiu que as escolas públicas ficassem abertas em dias de frio para que os moradores de rua pudessem dormir no pátio, não digo nas salas, mas no pátio vigiados pela polícia. Só para dormir. Então, antes de votar, pensem que é a política que mexe com a vida de todos em uma sociedade. E eu acho que Laura é um dos nomes mais fortes da cidade para ser vereadora ou prefeita.

A multidão aplaude Zé do Gás, formando um círculo ao redor de Laura, que vê um espírito de luz sorrindo para ela e sente os *flashes* da imprensa em seu rosto. Ela sorri, ainda meio sem graça, enquanto a multidão grita em coro: "Laura, Laura, Laura!"

Padre Luiz sorri com aprovação e chama Laura para o palco.

- Laura, querida, é a sua vez de inaugurar o nosso sopão.

Laura respira fundo, sentindo a hematita em sua mão para absorver energias, e segura a mão de Sara enquanto sobe ao palco.

- Oi, pessoal. Desculpem-me por ser um pouco tímida. Mas estou superando minha timidez porque sei que isso é importante e fará a diferença na vida de muitas pessoas em nossa cidade. Precisamos de todos vocês, e obrigada por acreditarem que um dia eu poderia ser prefeita. Quem sabe, no futuro? Por enquanto, eu não sou, e mesmo que um dia seja, não posso fazer isso sozinha. Somos uma comunidade, e como tal, devemos viver respeitando a lei, mas também devemos estar dispostos a mudá-la, se for injusta. Somos todos iguais, de braços dados ou não. Não sou perfeita, tenho muitos defeitos. No entanto, uma das minhas maiores qualidades é ter amigos que sabem discernir entre o certo e o errado. Recebi muita ajuda nos últimos meses até chegar aqui.

Ela pausa, olhando para a multidão.

- Esta ação começou com minha tia Ana, anos atrás, e hoje estou apenas honrando sua memória. Ela enfrentou desafios pessoais e nos deixou de forma abrupta, mas seu legado de amor ao próximo não pode ser esquecido. Estou aqui hoje como uma cidadã que deseja ver seus concidadãos felizes. Me incomoda ver pessoas na rua pedindo dinheiro para comer ou revirando lixo em busca de algo para sobreviver. Como seres humanos, isso deveria nos envergonhar. Nosso mundo é injusto, e devemos, como cidadãos, trabalhar juntos para mudar essa realidade. Não devemos esperar que Deus faça isso por nós, a culpa é nossa. A política é nossa, e se não soubermos votar corretamente, devemos nos responsabilizar por isso. Precisamos nos unir, eleger mais representantes negros e mulheres na política. E sim, eu me candidatarei um dia para as eleições.

Nesse momento, Pamela arregala os olhos, e Sara ri próximo a ela. O Pai Abelardo observa Laura e vê uma entidade espiritual ao seu lado, apoiando-a em seu discurso histórico. Todos aplaudem e o prefeito fica sem graça e Juliana fica em pé.

- Linda, poderosa e bondosa!

Juliana se senta e Laura sorri e continua.

- Porém, só me candidatarei com uma condição: incluirei uma cláusula significativa que estipule que, se eu não cumprir minha promessa de ajudar nosso povo, renunciarei. A política deve servir a todos, ou eu prefiro nem entrar nela. Precisamos cuidar dos jo-

vens e dos idosos, que são a base de nossa sociedade. Peço desculpas por minhas palavras apaixonadas, mas isso é o que sinto. Acredito no amor e na verdade, não em palavras falsas, acredito em ações verdadeiras.

A multidão aplaude Laura com entusiasmo, e alguns gritam “Prefeita!”. Ela sorri, sentindo o apoio e a energia da comunidade ao seu redor. Ela fica parada e olha a multidão na igreja e sente algo no seu coração e inicia uma fala que vem de dentro.

- Irmãos, sei que às vezes sentimos vergonha de expressar nossa fé devido à exploração e ao sensacionalismo que algumas pessoas fazem em nome da religião. Aqui, com todos vocês, acredito que devemos recitar a oração que Jesus nos ensinou. Peço a todos que se unam a mim nesse momento de oração, para nos iluminarmos com as bênçãos dos anjos, santos ou espíritos de luz.

Antes de Laura iniciar sua fala, ela sente a presença de um espírito de grande luz e olha ao redor, percebendo que a multidão está sendo envolvida por uma luz amarela de amor e paz. Ela fecha os olhos, permitindo que a espiritualidade fale através dela.

- **“Nosso Pai que estás nos céus”** - Laura começa, com as palavras fluindo com emoção. - Eu agradeço a Deus por esta oportunidade de ajudar aqueles que mais precisam. Obrigada por unir nossos corações em uma causa tão nobre. Sei que, juntos, podemos fazer a diferença.

Todos no local mantêm um silêncio reverente, ouvindo Laura com atenção.

- **“Santificado seja o Vosso nome”** - continua Laura, seus olhos fechados, sentindo uma energia poderosa ao seu redor. - Senhor, eu te peço que abençoe esta ação solidária e todos os que dela participam. Que o Seu amor esteja presente em cada doação, em cada gesto de bondade, pois 'Santificado seja o Teu nome'. Ela respira fundo sentindo a energia do espaço.

- **“Venha a nós o Vosso reino”** - sua voz vai ganhando mais força e confiança. - Que nossa ação seja um reflexo do Seu amor, da Sua generosidade e compaixão. Que possamos construir um reino de justiça e solidariedade, onde todos possam viver com dignidade e esperança.

- **Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu**" - segue emocionada e convicta. - Que possamos seguir a Sua vontade, Senhor, agindo com amor, compaixão e justiça. Que nossa ação seja uma luz na escuridão, e que a Sua vontade seja feita na terra como no céu.

Quando termina, Laura abre os olhos lentamente, ainda processando a cena à sua frente. As pessoas ao seu redor estão de pé, em silêncio, com as mãos unidas em oração. Laura sente um calafrio percorrer sua espinha, mas ao mesmo tempo, uma sensação de paz a envolve. Ela olha para a foto de sua Tia Ana e mentalmente agradece. Isso faz Laura chorar também, sabendo que sua tia de alguma forma recebeu aquela energia. Ela olha para os jovens com determinação em seus olhos.

- Jovens, preciso da ajuda de vocês! Nós podemos mudar o mundo. Temos a responsabilidade de construir uma sociedade mais justa e humana. E, acima de tudo, nunca esqueçam que cada um de nós é importante para alguém.

Laura continua compartilhando sua crença em um mundo onde as pessoas são livres para amar quem quiserem e fazer o que desejam, contanto que não prejudiquem os outros. Ela pede aos jovens que nunca desanimem, lembrando que todos ainda estão aprendendo as regras deste mundo, mas que têm o poder de mudá-lo. Com um sorriso, Laura caminha até a sopa e começa simbolicamente a servir as pessoas, começando pelo prefeito. Ela observa sua mãe ajudando na fila dos mais pobres após a fila dos ricos que queriam tirar fotos. Laura sente uma profunda gratidão por ter pessoas como sua mãe em sua vida, apoiando seus sonhos e ideais. Ela sabe que, com a ajuda de amigos e familiares, será capaz de fazer a diferença no mundo.

Laura chega em casa e vê sua mãe conversando com seu pai através de uma rede social. Seu pai parabeniza a filha pela ação na comunidade e expressa felicidade com a possibilidade dela se candidatar a prefeita um dia. Laura fica sem graça e responde:

- Pai, isso é algo para o futuro, mas se a política puder ajudar as pessoas, eu consideraria sim.

Pamela se despede do marido, lembrando que é a noite de fazer o Evangelho no lar. Ela desliga o dispositivo e as duas vão para a sala de estar para realizar a ação que Laura deseja. Laura coloca um pano branco sobre a mesa e, acima dela, a Bíblia que pertencia à Tia Ana, um presente da Madre Olga.

- Que Bíblia é essa? Não temos uma Bíblia em casa? - Pergunta a mãe, surpresa.

- Mãe, essa Bíblia era da Tia Ana. A Madre Olga me deu.

- Nossa, então é a bíblia que era da minha avó.

Pamela se emociona e fica ao lado de sua filha. Laura pega um copo com água e uma vela, acendendo-a. Ela pede à mãe para rezar com ela, recitando o Pai Nosso e a Ave Maria e no final pedem ajuda para os anjos iluminarem elas naquele momento especial. Laura fecha os olhos e, ao abrir a Bíblia, encontra a passagem dos bem-aventurados.

“ ... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” - Laura lê em voz alta, continuando com outras passagens que ressoam com o significado da ação que realizaram na comunidade. - “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês”.

Ao terminar, ela entende que a ação visa ajudar o próximo e compartilha essa percepção com sua mãe.

- Eu entendo que podemos ajudar muitas pessoas, e isso traz um profundo sentimento de gratidão - diz Pamela com um sorriso gentil, sentindo-se emocionada com o momento compartilhado com a filha.

- E acho que é uma oportunidade de unir a comunidade para fazer o bem juntos - acrescenta Laura, expressando seu otimismo e a crença no poder da colaboração.

Laura pega o copo com água e pede à mãe que beba e faça um pedido. Laura apaga a vela e agradece aos espíritos de luz pela harmonia que sentiram naquele momento. Laura coloca a Bíblia em um lugar especial na casa e olha para sua mãe com emoção.

- Obrigada pela vida e por me dar o bem mais precioso, o amor - diz Laura, com o coração cheio de gratidão.

Nesse momento, mãe e filha compartilham um olhar carinhoso, unidas pelo amor e pelo desejo de fazer o bem ao próximo, fortalecendo ainda mais seu vínculo especial.

No conforto de seu quarto, Laura abre sua rede social e encontra uma série de mensagens de apoio e elogios da comunidade em relação à ação que realizaram. Ela também observa algumas risadas direcionadas ao prefeito durante o discurso de Zé do Gás, ressaltando como algumas pessoas tentam se aproveitar das ações dos alunos. Com o celular em mãos, Laura decide expressar sua gratidão e carinho pelo grupo de amigos que a apoiou na empreitada solidária. Ela digita uma mensagem sincera: “Obrigada, pessoal. Cada um de vocês é muito especial para mim, e hoje demos o primeiro passo em direção a uma vida melhor para muitos. É só o começo. Agradeço a todos. ‘Ubuntu’ para todos nós, o que significa ‘Eu sou porque você é’ ”.

Após enviar a mensagem, Laura desliga o celular e decide tomar um banho. Debaixo do chuveiro, ela deixa a água escorrer por seu corpo, sentindo-a purificar e renovar suas energias. Nesse momento, ela também pede silenciosamente às ninfas da água que a auxiliem na limpeza de seu corpo espiritual, mesmo que não compreenda completamente o que isso significa. Laura experimenta uma sensação de que alguém ou algo está ajudando-a a compreender melhor o mundo espiritual, e essa sensação a envolve de maneira reconfortante e misteriosa.

Depois de um banho revigorante, Laura decide relaxar na sala com uma xícara de chá quente, mergulhada em sua leitura do livro “Viagem Espiritual” de Wagner Borges. Nesse momento tranquilo, sua mãe, Pamela, aparece na sala, curiosa.

- O que você está lendo, filha?

- É um livro sobre projeção astral.

- Você vai ser espiritualista de umbanda? - Pergunta Pamela, um pouco confusa.

- Não, mãe. Vou te explicar com calma. Eu sou espiritualista. Minha religião é o amor. Eu acredito que amar o próximo acima de tudo é o mais importante. Lembra que já te falei isso?

- Sim, lembro. Você é médium, filha? Nunca entendi bem o que é isso - diz Pamela, mostrando sua curiosidade.

- Mãe, segundo esse livro que estou lendo, a mediunidade é a capacidade que algumas pessoas têm de se comunicar com espíritos. Eles podem ser espíritos de pessoas que já faleceram ou até mesmo espíritos de seres de outras dimensões.

- Ah, não sei se acredito muito nisso não... - diz Pamela, deixando transparecer suas dúvidas.

- Mas eu já tive algumas experiências na Umbanda, lembra que eu te contei e você me viu lá com a Preta Velha?

Pamela abraça Laura e diz com sinceridade: - Me desculpa, minha filha. Eu sinto muito por ter te deixado sozinha em tantos momentos difíceis. Eu estava lutando com meus próprios demônios e acabei me esquecendo de que precisava estar ao seu lado.

Laura retribui o abraço e responde com carinho: - Não se preocupe, mãe. Eu entendo que você passou por momentos difíceis, e eu também precisei aprender a lidar com as minhas próprias questões. Mas agora estamos aqui, juntas, e é isso que importa.

Elas se separam do abraço, mas Pamela continua a expressar seus sentimentos: - Eu fico feliz em ver que você encontrou alguma paz na sua religião, minha filha. Eu sempre respeitei a sua busca espiritual, mesmo quando não entendia totalmente.

Laura sorri e responde com gratidão: - Eu também respeito a sua escolha de não seguir nenhuma religião específica, mãe. O importante é que cada um encontre a sua própria maneira de se conectar com o divino, seja lá como for.

Elas compartilham um olhar de compreensão por um momento, em silêncio, antes de Pamela dizer com ternura: - Você sempre será a minha menina, independentemente de qual caminho espiritual você escolher. E eu sempre estarei aqui para te apoiar.

Laura sente a emoção nos olhos e responde: - Eu te amo, mãe. E sou grata por ter você na minha vida.

Elas se abraçam novamente, com força, como se quisessem se segurar uma a outra para sempre, selando a reconexão e o amor entre mãe e filha.

Laura entra em seu quarto e se observa no espelho, refletindo sobre como seu crescimento interno está acontecendo gradualmente, preparando-a para a transformação externa de menina para mulher, em uma sociedade onde a voz das mulheres nem sempre é ouvida. Com um suspiro, ela caminha até sua cama, pronta para adormecer. Ela fecha os olhos, agradece a Deus pelo dom da vida e pede por proteção. À medida que Laura entra no sono, seu pesadelo recorrente começa a se transformar. Em vez de espinhos, ela vê árvores imóveis e os espinhos cedendo lugar às flores. Laura percebe que, à medida que caminha pela floresta em seu sonho, ela irradia luz, dissipando a escuridão. No final de sua jornada, ela se depara com uma figura misteriosa de costas. À medida que essa figura se vira, o brilho diminui e o rosto se torna claro para Laura, que reconhece a mulher como sua tia Ana.

- Tia Ana, é você? Eu sabia que era você! - Laura sorri.

- Sim, minha querida Laura, sou eu.

Laura fica intrigada e pergunta: - O que está acontecendo? Por que estou te vendo? E por que os espinhos não me atacaram?

Sua tia responde com calma: - Eu vim aqui para lhe dar uma mensagem importante. Você precisa ser forte e lutar para que sua família se una e ajude as pessoas. Você é uma pessoa forte, Laura, capaz de ajudar muitas pessoas.

- Eu farei o que puder, tia Ana. Nunca vou abandonar a causa de ajudar os mais necessitados.

Tia Ana sorri e diz: - Eu sei que você não vai. Mas agora, eu tenho que ir. Este é o nosso último encontro, meu anjo.

Laura fica emocionada e pergunta: - Isso é um adeus, tia Ana?

Ela responde com serenidade: - Sim e não, meu amor... O que vou lhe dizer agora, você não vai lembrar, pois é importante que você não saiba disso. Eu vou ajudar meu pai a sair do umbral e se organizar sem culpa para que possamos reencarnar no futuro.

- O que é o umbral tia?

- É o espaço que você foi e tirou vários espíritos de lá e viu que o seu avô preferiu ficar lá se culpando.

- Sim lembro.

- Este umbral é onde os espíritos ficam se culpando de coisas que fizeram na terra e onde os espíritos de luz tentam ajudar. E eu vou lá resgatar o meu pai.

- Que bela missão, tia...

Tia Ana continua e Laura arregala os olhos de emoção quando ouve suas palavras:
- Iremos reencarnar em um futuro breve e você, querida, será nossa mãe. Precisamos aprender a nos perdoar, e você, querida, vai nos ensinar o respeito mútuo e o amor.

Lágrimas enchem dos olhos de Laura: - Obrigada por tudo, tia. Em breve nos veremos. Eu te amo!

Tia Ana retribui o amor com um sorriso caloroso e elas se abraçam com ternura. Pouco a pouco, as duas desaparecem, envolvidas por uma luz brilhante. Neste momento, ambas compartilham a compreensão de que o futuro é incerto, mas estão unidas na determinação de escrever suas próprias histórias com amor e respeito ao próximo.

FIM